



CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL

Organismo do Povo de Deus da Igreja no Brasil Brasil, 2022.

Nosso Objetivo 2020-2022

EVANGELIZAR pelo anúncio da Palavra de Deus, para que os cristãos leigos e leigas, em suas diferentes expressões, se assumam como sujeitos eclesiais, discípulos missionários de Jesus Cristo, fiéis à evangélica opção pelos pobres, no caminho de sinodalidade da Igreja e no cuidado com a Casa Comum.

Presidência 2019-2022

Sônia Gomes de Oliveira - Presidente Rejane Teixeira Gaia - Vice-presidente Márcio José de Oliveira - Secretário Geral Maria Aurenir da S. Paiva - Secretária Adjunta Luiz Everaldo Bertholo - Tesoureiro Carlos de Oliveira Silva - Tesoureiro Adjunto

Grupo de Trabalho da Agenda Formativa 2022

Márcia Maria Domingas Almeida Signorelli (Coordenadora), Celia Soares de Sousa (CNF), Maria Aurenir da Silva Paiva (Presidência), Neive Luiz Rodrigues Noguero (Colegiado) e Patrícia Gil Cabral (CNC).

Revisão

Ivânia Vieira e Monica Osório Simons

Contatos

secretaria.cnlb@gmail.com www.cnlb.org.br

SUMÁRIO INTERATIVO





APRESENTAÇÃO

Uma Igreja Sinodal, em saída para as periferias, a serviço da vida!

ste sonho do papa Francisco ecoa como um chamado latente e constante para o Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB, Organismo de articulação e comunhão dos cristãos leigos e leigas em nosso país.

Neste caminho sinodal no qual o Organismo deseja firmar seus passos, a formação do laicato é itinerário primeiro, imprescindível para avançarmos na tarefa de fortalecer a dimensão de sujeito eclesial do laicato. E é neste processo de formação integral que a **Agenda Formativa** vem se firmando como um instrumento referencial, que há vários anos dá sua grande parcela de contribuição.

A **Agenda Formativa 2022** será, a exemplo do ano anterior, disponibilizada em formato virtual, editada de forma a tornar seu manuseio fácil em celulares, tabletes e computadores. Ou seja, você poderá levá-la consigo para qualquer lugar, sempre disponível, um avanço que resolvemos manter. A novidade para este ano é que a agenda estará disponível em formato para impressão, para aqueles grupos que desejarem ter em mãos a agenda física.

Optando pelo formato virtual ou ainda pela impressão, o mais importe é que a **Agenda Formativa 2022** continua com seu conteúdo tão valioso para as diversas instâncias do CNLB, que poderíamos até chamá-la de livro formativo anual, tamanho seu valor. Mês a mês, a Agenda se tornou uma fonte riquíssima de elementos formativos: textos, imagens, reflexões e testemunhos, cuidadosamente concatenados, que podem ser usados para preparar desde a reunião mensal do Conselho Diocesano até subsidiar jornadas formativas, passando pela oração e reflexão pessoal.

É de se esperar que uma publicação tão abrangente assim, seja ansiosamente esperada e desejada pelos membros do Organismo, e ela consegue ir muito além: temos testemunhos de ministros ordenados, religiosas e religiosos, inclusive em outros países de língua portuguesa, que a usam como instrumento pastoral. Desta forma, a Agenda vai se firmando como dom para toda a Igreja.

E mais, é muito comum relatos de Agendas de anos anteriores que são usadas com frequência em estudos e eventos formativos, sem perder a atualidade dos assuntos abordados, tamanha capacidade de quem os escreve. Guarde com carinho seu exemplar.

Registramos nossa imensa gratidão ao Grupo de Trabalho responsável pela produção da Agenda Formativa 2022. Como vocês poderão verificar, foi um excelente trabalho, coordenador por Márcia Signorelli e gestado com todo o amor que Marcia, Aurenir, Celia, Patricia e Neive alimentam pelo Organismo, foram essas muitas mãos que estiveram a serviço do laicato do Brasil na produção do presente material.



Agenda formativa 2022



JANEIRO

A Conquista da Paz

No dia que achei Deus, encontrei a paz e, ao mesmo tempo, percebi que de certa maneira, não haveria mais paz para mim. Descobri que a Paz interior só se conquista com o sacrifício da Paz exterior. O mundo está cheio de sofrimento, de gritos de socorro. Que tinha eu, feito então, para diminuir esse sofrimento, para atender a esses apelos? Eu via ao meu redor pessoas aflitas Que para se salvarem esperavam apenas uma mão que as apoiasse, nada mais que isso. E Deus me dera duas mãos!

Érico Veríssimo





A Paz é fruto da Justiça

Preparando este século XXI, centenas de lideranças representaram suas religiões num grande Encontro chamado de Cúpula Mundial de líderes religiosos e espirituais pela Paz Mundial (2000) entendendo que as religiões têm contribuído para a Paz no mundo, mas também têm sido usada para criar divisão, alimentar hostilidades, assolar violência, guerra e destruição em nome delas e que não haverá paz verdadeira até que todos os grupos e comunidades reconheçam a diversidade de cultura e religiões da família humana dentro de um espírito de respeito mútuo e compreensão.

Marcando esse momento, assinaram o "Compromisso com a Paz Global", sempre atual, eterno porque remete à vontade do Criador, independente de que nome Ele tenha, que haja paz entre seus filhos e que aqui na terra vivam como irmãos.

Em 2004, a Secretaria dos Direitos Humanos do Governo Federal, reuniu líderes religiosos do Brasil para elaborar uma cartilha baseada no compromisso dessa Cúpula Mundial e reforça o compromisso entre essas associações brasileiras e diz o seguinte:

"Condenar toda violência cometida em nome da religião; respeitar o direito à liberdade religiosa, buscando a reconciliação, o perdão e auxílio mútuo entre as comunidades religiosas; despertar o senso de responsabilidade compartilhada entre todos pelo bem da família humana como um todo e o reconhecimento de que todos os seres humanos- independente da religião, raça,

sexo e origem étnica – têm o direito à educação, saúde e à oportunidade de obter uma subsistência segura e sustentável. O verbo compromissar, com a Paz, necessita ser conjugado com o fazer valer os direitos humanos e sagrados à vida digna". (Secretaria de DDHH governo Federal 11/2004)

Em 2019, o Papa Francisco reunido com o Imã dos Emirados Árabes denunciaram que a paz é violentada quando as crises políticas, as injustiças, o privilégio de bens para os mais ricos, geram massa de empobrecidos, faz morrer de fome milhões de crianças, milhões adoecerem sem assistência, milhões de desamparados e excluídos. O Compromisso desse Encontro resultou para nós, católicos na encíclica Fratelli Tutti.

Ora, se somos todos irmãos, o compromisso da paz se faz cada vez que eu ouço e respeito o outro/a na sua espiritualidade, sem preconceito, sem polarizações; cada vez que eu respeito os direitos humanos das pessoas e denuncio suas violações, preconceitos, discriminações, barreiras quanto à diversidade religiosa; se faz participando de organismos sociais, políticos que defendam o sagrado direito à vida digna; se faz amando, respeitando o próximo mesmo que pense diferente de nós.

Estamos, de fato, cumprindo estas metas acima? Há paz no Brasil? Quais os fatos no Brasil que demonstram que a paz tem muito ainda a ser alcançada?

(Márcia M.D.A. Signorell,

Comissão de Assessoria Permanente do CNLB)





Provocação do Papa Francisco

"Entre as religiões, é possível um caminho de paz. O ponto de partida deve ser o olhar de Deus. Porque, "Deus não olha com os olhos, Deus olha com o coração. E o amor de Deus é o mesmo para cada pessoa, seja qual for a religião. E se é um ateu, é o mesmo amor. Quando chegar o último dia e houver a luz suficiente na aterra para poder ver as coisas, como são, não faltarão surpresas! (FratelliTutti n.281)

Intenções do Papa Francisco para o mês de janeiro de 2022 Educar para a fraternidade

Para que todas as pessoas que sofrem discriminações e perseguições religio-sas encontrem nas sociedades onde vivem o reconhecimento dos próprios direitos e da dignidade que nasce de ser irmãos.

Conversando

Muito interessante e educativo como a *Fratelli Tutti* nos ensina a dialogar: "não como intermediários, mas como mediadores autênticos". Não para contentar todas as partes e acabar trazendo lucro para si mesmo, mas sendo mediador, embora, mais desafiador e difícil.

O mediador "é aquele que nada reserva para si próprio, mas que se dedica generosamente, até se consumir, consciente de que o único lucro é a paz". ... "unindo e não dividindo, extinguindo o ódio em vez de conservá-lo, abrin-

do caminhos de diálogo em vez de erguer muros". E com "fidelidade à própria opção, sem ter vergonha, ainda que isto traga contrariedade e mesmo que entes queridos se oponham a tal opção....

"não procurando conflitos, mas simplesmente suportando conflito inevitável, para que o respeito humano não leve a faltar à fidelidade em nome de uma suposta paz familiar ou social". (Fratelli Tutti, 284/240)

Então, a nossa conversa nos leva a pensar de que forma dialogamos, especialmente nas redes sociais onde as polarizações, conflitos, confrontos disseminam cada vez mais o ódio. E também, no interno da Igreja: como introduzir e manter o diálogo quando formas autoritárias tendem a subornar o nosso ser sujeito eclesial?

É um tema necessário a se fazer, em respeito às diversidades, à autonomia de cada pessoa, ao direito de ser sujeito e não objeto, de pensar e decidir, lembrando sempre que a paz se constrói no respeito pelo irmão, irmã.



Questões que nos interpelam

É possível duvidar quando se tem fé?

Muitas pessoas quando começam a apresentar reflexões, questões críticas ou até mesmo vão sendo rechaçadas, domesticadas, moldadas, amansadas, porque a dúvida vem com a marca da heresia. Não é bem assim. Deus nos deu a capacidade de pensar, de refletir criticamente, de amadurecer, de ouvir. Eu acredito que as Igrejas precisam ser espaços horizontais, de comunhão, de troca, de diálogo, de respeito entre as diferenças, de falar, mas também de escutar, de ter algumas respostas, mas também produzir perguntas.

A fé tem que ser menos espada e escudo, a fé tem que ser uma proposta de experiência com Deus que nos abre à conversa ao encontro e às diferenças. Igreja não precisa trabalhar com unanimidade, forçada e verticalizada em padronização comportamental, e silenciamento das perguntas, dos afetos e da reflexão crítica.

Dá para democratizar, sentar numa roda e conversar, ler e reler a bíblia com respostas e perguntas, Deus também aparece não somente por meio das respostas, mas também por meio os singelos e sinceros questionamentos que amadurecem a nossa fé. Dúvida não é sinônimo de falta de fé, pode até ser expressão de uma fé que se permite crescer com maturidade.

(Pastor Henrique Vieira, Youtube - A Fé e a Dúvida)



Dia 21 de janeiro se comemora o Dia mundial da Religião

Recordando

O Brasil pode entrar em uma era inédita de violência, com aumento de assassinatos, suicídios, feminicídios e todo tipo de crime: o atual presidente da República, por meio de decreto de sua autoria, aumentou a possiblidade de maior porte de armas de fogo, pondo em risco a nossa segurança e a própria democracia.

Eleger alguém a favor da violência, é porque ainda prevalece em parte da população uma espécie de instinto belicista, que busca a resolução dos conflitos através da força bruta, em vez do diálogo. Sob o risco de se tornar um País parecido com um barril de pólvora prestes a explodir, é urgente que essa cultura da guerra seja invertida e que se dê a chance para um Cultura de Paz, por meio de um exercício constante de construção de alternativas pacíficas.

A pacificação deve extrapolar do pessoal para o social. Atuar de mãos dadas para reverberar a paz e a justiça social é determinante para que a violência diminua até o ponto de se tornar residual. Isso só é possível se a humanidade se tornar a cada dia mais lúcida, fazendo com que a paz que brota nos corações das pessoas controle nossa vida em comunidade para a construção de uma sociedade mais igual e solidária. Estamos sob fogo intenso, e essa expressão não é apenas figura de linguagem.

Texto de Roberto Mistrorigo Barbosa O Brasil entre a Cultura de Paz e o belicismo.



Lembrando ainda

Tolerar ou respeitar as religiões?

Tolerar é aceitar, em partes. Respeito é a melhor palavra. Respeito pela escolha de culto ao sagrado conforme sua espiritualidade. A intolerância religiosa está na demonização que se faz de uma religião para outra ao se acreditar que a sua religião é a verdadeira. As de matriz africana, que são mais perseguidas.

O Brasil como Estado Laico tem uma Constituição que diz que todo cidadão/ã têm direito a professar a religião que escolher, a ter liberdade de culto. Porém, temos vistos religiões ditas cristãs ferindo a laicidade do Estado quando alcançam poder e status, almejando um projeto político com hegemonia do cristianismo, como acontece com o Poder Executivo atual. Ora, um Estado laico é justamente a ideia da liberdade religiosa sem prevalência de nenhuma religião.

Mas, como queremos que o combate à intolerância aconteça se o exemplo que vem da autoridade maior é a propaganda da intolerância e do ódio?

Em campanha, o atual presidente da República, disse em Campina Grande (2018): "Não existe esta historinha de Estado laico, não. É um Estado cristão. Vamos fazer um Brasil para as maiorias. As minorias têm que se curvar às maiorias. As minorias se adequem ou desapareçam". Entende-se que quem não é cristão, que se adeque ou desapareça. E muitos aplaudiram essa falta de respeito às escolhas religiosas dos cidadãos/ãs, à transgressão da Constituição com sérios danos à democracia. Ao invés de se pregar a coexistência entre as religiões, tem-se pregado a supremacia de uma religião sobre a outra, de forma intolerante e sem diálogo.

Como o laicato brasileiro reage ao diálogo inter-religioso e setores do catolicismo quando a Campanha da Fraternidade é Ecumênica? Ainda temos o discurso de que a verdadeira religião é o catolicismo?



21 de janeiro- Dia Mundial da Religião

Diálogo religioso não é troca de religião, mas descobrir a Deus, juntos, independente da religião que se escolha.

O nível ético do diálogo inter-religioso se traduz nas ações e na colaboração, de caráter humanitário, social, econômico e político que se orientam para a libertação e promoção do ser humano. É o diálogo da abertura, da solidariedade, da partilha e da cooperação em favor da paz. A paz emerge da interação entre o pessoal e o social, o religioso e o político, o econômico e o cultural e na construção de uma nova ordem e ética globais. (**Fonte:** Transcender/**Mundo e Missão** 09/2018)



.::: 07 de janeiro - Dia da Liberdade de cultos



Sugestão: filme Apenas um beijo – direção de Ken Loach e ganhador do prêmio Ecumênico do Júri no Festival de Berlim (2004)



O veneno está no prato, sem veneno.

O Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos; muitos são barrados no exterior onde são produzidos, pelos males causados à saúde e ao meio ambiente, mas faturam muito alto por aqui. Afinal, o Brasil tem leis mais permissivas desse comércio, colocando a fatura de seus malefícios na conta da população.

A favor dos agrotóxicos, estão os ruralistas e sua bancada, hoje fortalecidos com o Presidente da Câmara, Arthur Lira, como membro da Frente Parlamentar de Agropecuária e que ao que tudo indica avançará na pauta de liberação de pesticidas, que conta com o pensamento ideológico do atual presidente da República.

A força para barrar esse PL do Veneno, que volta para ser resolvida de vez, são os protestos da população, a pressão popular, as suas manifestações, abaixo-assinados e lives, podcast... (Fonte -Agência Pública/Repórter Brasil | 15/03/21).

Um cristão leigo, leiga, não fica calado/a diante de ameaça à vida. Procure acompanhar a votação do PL do veneno, use as redes sociais para conscientizar os amigos e pressionar os parlamentares, anote o nome dos parlamentares que votaram ou votarão a favor para que não se reelejam mais.



11 de janeiro - Dia de combate à poluição por agrotóxicos



Sugestão: Assista o documentário O veneno está na mesa Do diretor Sílvio Tendler parte 1, parte 2 Visite a plataforma RENAST, ENS, Fio Cruz, sobre o tema.



Servidão por dívida, Jornada exaustiva, Condições Degradantes, Trabalho Forçado

"A escravidão não existe apenas pela corrente. A escravidão moderna se refere a tratar alguém pior do que um animal, a restringir a liberdade, oferecer um salário ruim, a violar a dignidade humana".

As pessoas precisam ter em mente que já podem ter tido contato com o trabalho análogo à escravidão. Não é algo que ocorre apenas em uma fazenda distante ou no interior do Brasil. A doméstica que trabalha para o seu vizinho, os trabalhadores na construção civil, ou até mesmo a carne que você compra pode ter passado por trabalhadores explorados. Toda a sociedade está envolvida neste ciclo, como uma resposta à desigualdade vivenciada no país.

(Fonte: Observatório 3º Setor Geral, 25/2/2021 - (1) Frei Xavier Plassat da Comissão Pastoral da Terra CPT- (2) coordenadora do Conaete, Lys Sobral.)



28/1 - Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo.





Você sabia?

Que a febre amarela em 1850, atingiu mais brancos do que negros e isso foi atribuído à época, à vingança de São Benedito porque seu andor não saíra na procissão de 4ª feira de Cinzas do ano anterior por não ter branco que quisesse carregá-lo?

- A Fundação Pontifícia "Ajuda à Igreja que Sofre" tem um site no qual você se informará de forma atualizada sobre como anda a liberdade religiosa no mundo. (Visite a página acn.org.br)
- No Brasil usamos agrotóxicos que foram proibidos em 1985 na União Europeia (UE), Estados Unidos e Canadá? Que há um limite máximo de resíduo de agrotóxico por alimento, porém diversificam conforme os interesses dos países? No Brasil, por exemplo, um quilo de soja pode ter 10 miligramas de glicosato. Nos EUA e Argentina, o limite é de 5 mg, e na Europa é 0,2 mg.
- No Brasil, em 25 anos, 55 mil pessoas foram resgatadas do trabalho escravo, sendo que 942 em 2020. E em 2021? Você já procurou saber? É comum pessoas no trabalho escravo que também passaram pelo trabalho infantil, pois a raiz dos problemas é sempre a fome, o desemprego, o nível abaixo da pobreza.
- Commodities são produtos que funcionam como matéria-prima. Elas podem ser desenvolvidas em larga escala e estocadas sem perder a qualidade. No caso do agro, são itens como soja, trigo, milho e café. E que a forma que o Brasil produz não está voltada para a alimentação mas para commodities, principalmente no cultivo de grãos para ração animal. (Fonte G1 Paulo Petersen/1108/2021)



PESSOAS RESGATADAS DO TRABALHO ESCRAVO EM 2020

Notícia

Atenção! A 6a semana Social Brasileira amplia os mutirões pela vida até 2023. Neste ano de 2022 haverá a elaboração do Projeto Popular para o Brasil – PPB, em todos os âmbitos. O ano que vem, haverá a devolução do PPB para os territórios com planos de ação para incidências políticas nas realidades locais.

O Projeto Popular para o Brasil se objetiva no grito: É preciso gritar e construir, propor, organizar, mobilizar e estruturar um projeto concreto para dialogar imediatamente com as forças políticas que se apresentam ávidas por 2022.



comunicacaossb@cnbb.org.br ou ssb.org.br - Redes Sociais: @ssbrasile



Conhecendo a realidade

O que é Cristofascismo?

"Deus acima de todos". Qual seria a intenção de um governo se identificar com esse lema? Seria a de Deus Amor Misericordioso, que pela sua Encarnação se manifesta pobre, para "nos enriquecer com sua pobreza" como diz São Paulo? Ou seria usar o "santo nome de Deus em vão" num projeto político de um deus que arma, que maldiz, que não prioriza os pobres, os diferentes, os indígenas, os quilombolas e, tudo dentro de um discurso religioso cristão?

A teóloga Dorothee Sölle na década de 70, ao fazer uma leitura das relações entre as igrejas cristãs, suas lideranças e o nazismo, de ingrata memória, criou esse termo cristofacismo.

Hoje, o teólogo Fábio Py, entre outros, considera que o atual governo brasileiro tem esse contorno cristofacista e diz que quando o presidente dos cristãos se considera outro Messias que se sacrifica pelo seu povo, em defesa de uma suposta "família tradicional brasileira" cuja saúde física, moral e econômica estaria sob ameaça" do comunismo, das esquerdas. Ele, se sente "ungido por Deus", para ganhar essa batalha entre o bem e o mal. E para dar consistência à sua prática, se baseia em citações bíblicas, recorre a símbolos e fatos bíblicos de forma fundamentalista e ganha segundo pesquisas, a simpatia de 66% de evangélicos e 48% de católicos. (Fonte: IHU – 01.07.20 ihu.unisinos.br)

Este ano temos eleições. Fique atento, atenta! Quando políticos ditos cristãos fizerem um discurso sobre Deus, a família, a paz da nação e disparam contra os presumíveis inimigos da fé em nome de Cristo, em bases fundamentalistas, verifiquem se vem por aí outro cristofacista. (Márcia Signorelli)

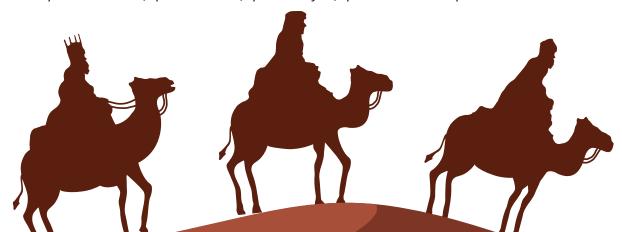


Epifania quer dizer "manifestação" de Jesus a todos os povos, aos magos, aos pagãos porque a revelação de Deus em Jesus é para todos e todas. E os pagãos não chegam à fé de mãos vazias. Os reis magos, cuja lembrança fazemos neste dia, trazem: o ouro, que representa o que cada um tem; o incenso, o que cada um deseja e a mirra o que cada um é. Damos tão pouco a Deus e recebemos muito: Jesus. (Fonte: O pão nosso de cada dia/pe. Antonio de Almeida)



A música "Ouro, incenso e mirra", do padre Zezinho, você encontra no youtube e pode ajudar na reflexão da celebração da Epifania.

"E trazem ouro, incenso e mirra prá festejar o novo Rei que tem poder e majestade, que vem do céu, que é de Deus, que vai sofrer, que vai morrer e que nos libertará."







MARIA HELENA MAFRA TORRES

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Maria Helena foi uma pessoa de muita fibra e determinação, amável, doce, de coração aberto, mãe amorosa, esposa dedicada, filha protetora, cristã de grande fé e dedicação nas diversas pastorais e movimentos que participou: CNLB, Luíza de Marilac, Pastoral do Idoso, Cursilho de Cristandade, Focolares, o Movimento Familiar Cristão, EMM - Encontro Matrimonial Mundial, Juvenópolis, Casa Betânia, Casa Dom Bosco, Pastoral Carcerária (APAC), entre outros e sempre a serviço dos mais pobres.

Seu trabalho junto à mulher presa, realizado na Penitenciária Santa Luzia, em Maceió, durante mais de trinta anos lhe rendeu reconhecimento da sociedade, sendo-lhe concedida uma Comenda pela Câmara Municipal de Maceió. Todo sábado ia ao presídio levar a palavra de Deus: "estive preso e viestes me visitar". A todas tratava de maneira compreensiva e amável e a chamavam de "MAMÃE". Chegou a pacificar uma rebelião no presídio feminino à pedido do então Secretário de Justiça e que já durava mais de doze horas. As detentas quebraram tudo, atearam fogo e não restava mais o que fazer a não ser o BOPE (Batalhão de Operações especiais) invadir e aca-

bar com o episódio com possíveis mortes. Quando as autoridades perguntaram às presas o que elas queriam para acabar com a rebelião, elas pediram a presença de "Dona Maria Helena", que no momento encontrava-se hospitalizada. Ao receber esse apelo do Senhor Secretário de Justiça, foi ao presídio, mesmo contrariando os médicos. Os policiais quando viram aquela mulher franzina, de um metro e meio, duvidaram dela, mas foi ela quem conseguiu restabelecer a ordem, controlando a situação sem que houvesse morte alguma. Voltando ao hospital foi direto à UTI com dengue hemorrágica, inicio de rompimento do baço, ficando entre a vida e a morte

Maria Helena participou do CNLB da Arquidiocese de Maceió, e chegou a ser vice-presidente na gestão de Rejane Gaia. Amava muito sua família e estava sempre presente para ouvir, aconselhar a quem quer que fosse. Como São Paulo, "combateu o bom combate e guardou a fé" agora verá a face Deus. Maria Helena fez sua Páscoa aos 78 anos, em julho de 2021. Deixa o marido José Torres, com quem esteve casada por 54 anos e tiveram quatro filhos: Esther, Felipe, Antonieta e Alexandre e 8 netos.

"Morrendo, acabamos de nascer. Não morrer é o que é para a espiga: jamais amadurecer, jamais ser segada para ser trigo de Deus."

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO



O QUE DECIDIMOS?

DATAS	✓ ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

1.	

- 2. _____
- 3. _____
- 4.
- 5. _____
- 6.
- 7.
- 8. _____

INFORMES

- •
- •
- ____
- •
- •

NOTAS



Agenda formativa 2022



Pelas dores deste mundo

"Pelas dores deste mundo , oh! Senhor!
Imploramos piedade!
A um só tempo geme a criação.
Teus ouvidos se inclinem ao clamor
desta gente oprimida.
Apressa-te com a tua salvação!
A tua paz,
Bendita, irmanada com a justiça,
abrace o mundo inteiro.
Tem compaixão!
O teu poder
sustente o testemunho do teu povo.
Teu Reino venha a nós!
Kyrie eleison!"

Letra de Rodolfo Gaede Neto
CF 2019 – Hino dos 500 anos da Reforma Luterana

Reflexão

Fala com sabedoria. Ensina com amor

(Pd. 31,26)

ivemos numa sociedade que tem fome e sede do testemunho de quem "Fala com sabedoria e Ensina com amor." Falar com sabedoria e ensinar com amor é semear os valores evangélicos que transformam as pessoas, as sociedades e constroem o Reino de Deus. Falar com sabedoria e ensinar com amor se

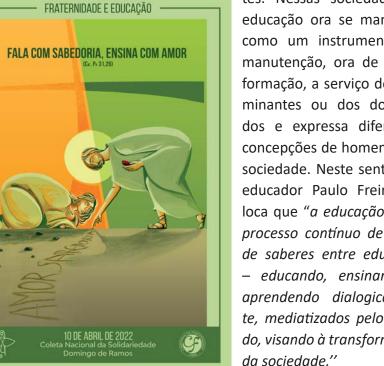
concretiza no ato de "educar evangelizando e evangelizar educando" promovendo a cultura do diálogo, do encontro, da solidariedade numa dinâmica transformadora da sociedade.

"Fala com sabedoria e ensina com amor" é o Lema profético da CF 2022 que anuncia a prática libertadora de Jesus Cristo. A CF 2022 dentre os seus objetivos propõe: incentivar propostas educativas que, enraizadas no Evangelho, promovam a dignidade humana, a experiência do transcendente, a cultura do encontro e o cui-

dado com a casa comum; promover uma educação comprometida com novas formas de economia, de política e de progresso verdadeiramente a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres, numa atitude de guem fala com sabedoria e ensina com amor.

Falar com sabedoria, ensinar com amor é um imperativo para educar gerações. A educação é um processo histórico, social e cultural. Todas as sociedades, todos os povos ao longo da história, desenvolvem processos educativos ideológicos à serviço da opressão ou da libertação. Sendo assim, não há neutralidade na educação, pois ela se constitui um ato político, um "quefazer" humano inserido numa sociedade concreta, situada historicamente com seus determinan-

> tes. Nessas sociedades, a educação ora se manifesta como um instrumento de manutenção, ora de transformação, a serviço dos dominantes ou dos dominados e expressa diferentes concepções de homem e de sociedade. Neste sentido, o educador Paulo Freire coloca que "a educação é um processo contínuo de troca de saberes entre educador – educando, ensinando e aprendendo dialogicamente, mediatizados pelo mundo, visando à transformação



Em nossas sociedades é urgente com a postura amorosa de quem "Fala com sabedoria e Ensina com amor", educar visando descontruir a cultura colonial do dominador, os valores da estrutura capitalista neoliberal que geram exclusão e construir uma sociedade justa, inclusiva, solidária onde todos tenham vida e vida em abundância.

> (Maria Oneide Fialho Rocha, CNLB - Diocese de Picos - Piauí, NE IV)





Provocação do Papa Francisco

O Papa Francisco no início de seu papado (2013) quando foi a Lampeduza rezar pelos imigrantes que morreram no Mediterrâneo perguntava: **Quem é o responsável por este sangue?**"..."Muitos de nós – e neste número me incluo também eu – estamos desorientados, não estamos atentos ao mundo em que vivemos, não cuidamos nem guardamos aquilo que Deus criou para todos, e já não somos capazes sequer de nos guardar uns com os outros".

Intenções do Papa Francisco para o mês de fevereiro de 2022 Pelas religiosas e consagradas

Rezemos pelas religiosas e consagradas, agradecendo-lhes a sua missão e a sua coragem, para que continuem a encontrar novas respostas diante dos desafios do nosso tempo.

Conversando

Quem é responsável por tanto sangue derramado pela injustiça, pela violência, pelo preconceito, pela corrupção, pela miséria...? Respondemos como a comédia de Lope de Vega quando o juiz do rei pergunta à cidade "quem matou o seu Governador" e todos respondem: "Foi toda a cidade, senhor". Todos e ninguém!

Na sua visita a Lampeduza, confortando os refugiados e orando pelos que morreram no mar Mediterrâneo o Papa Francisco pergun-

ta : "Quem é o responsável pelo sangue destes irmãos e irmãs? Ninguém! Hoje ninguém no mundo se sente responsável por isso; perdemos o sentido da responsabilidade fraterna"...

Quem chora por tantas vidas perdidas, pelos jovens que são

assassinados, pelas mulheres violentadas, pelos moradores em situação de rua, pela perda dos direitos dos indígenas, quilombolas, ribeirinhos; pelos trabalhadores do campo assassinados pelo direito à terra, pelos migrantes e refugiados, pelo desmonte do SUS, pela perda de direitos conquistados, pela nossa soberania, água, petróleo a perigo, pelo desmatamento de nossas matas, pela extrema pobreza, por todas as situações de morte? Quem chora?

A globalização da indiferença nos tornou insensíveis, nos amarra até na capacidade de nos organizarmos para deter essa indiferença. Corremos o risco de perder a capacidade de chorar com quem chora, mas também de se alegrar com quem se alegra (Rm12,15). A indiferença só será vencida pelo poder da misericórdia e da revolução da ternura.

(reflexão do Papa Francisco após visita a Lampeduza/2013)

Como ajudar a família humana a ser mais humana?

Questões que nos interpelam

Diante desta realidade em que vivemos hoje, cumpre à Igreja e especialmente ao laicato um novo papel profético. Claro que o escândalo está no Planalto, no Parlamento, mas para os pobres e para o laicato comprometido o escândalo está também nas ruas.

Então a tarefa central do laicato brasileiro será a de relançar a esperança diante de um país que convive com a normalidade da fraude e da

corrupção. Precisamos de cristãos leigos e leigas que façam a diferença sem populismo, nem messianismo. Para isso será preciso saber ler os sinais dos tempos na nossa vida e em nossas histórias concretas. Tarefa fundamental do laicato será a de tornar mais humana a família humana e sua história concreta. (F.Althmeier, V Encontro do CNLB 2007) Temos algumas tarefas e inúmeros desafios que nos interpelam:



Recordando

Tráfico de pessoas, a mercantilização da vida

A pandemia, o desemprego, a migração forçada aumentou o número de pessoas traficadas. Entre os migrantes, as crianças são as maiores vítimas: meninos para trabalhos forçados e meninas para exploração sexual. Nesse último contexto as mulheres adultas estão em maior número, mas cresce o número de crianças e dobra o de homens adultos, alterando o perfil do tráfico. Convites pela internet e redes sociais atraem crianças e adolescentes com perigo de se tornarem vítimas: para mendicância, exploração sexual, adoção irregular,

servidão doméstica, casamento servil, trabalho escravo, ações criminosas ou venda de órgãos.

Uma das rotas principais do tráfico de pessoas do mundo é a Amazônia. O enfrentamento desse crime que trata a pessoa como mercadoria e lucra bilhões, é assumido pela Igreja, oficialmente, através da Rede "Um Grito pela Vida", espaço de articulação e ação profético-solidária da Vida Religiosa Consagrada do Brasil, CRB Nacional, com o lema: "Enfrentar o Tráfico de pessoas é nosso Compromisso".



8 de fevereiro - Dia de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas



Visite o
facebook /Thalita Kum/
ou o site
gritopelavida.blogspot.com





Lembrando ainda

O Levante Indígena pela Terra

De 08 a 19 de junho do ano passado, os povos indígenas marcharam para Brasília levantando-se contra projetos de leis, como o Marco Temporal, que põem em risco o direito de uso fruto de suas terras e dos quilombolas, dando margem a invasões por ruralistas, empresários, garimpeiros para exploração econômica, devastando a natureza em função do lucro próprio. É o Levante pela defesa da Vida, do Planeta, dos seres vivos da Terra enfim, e não só de seus próprios direitos.

Para os povos indígenas a Terra, a Natureza e a Vida, se associam e tornam-se um só corpo, um só ser, uma só comunhão e os exploradores articulam-se em torno da devastação e do sofrimento dos demais seres. Dois movimentos, um alicerçado na ancestralidade, na inter-relação entre vida física e espiritual, num movimento comum de proteção, cuidado e harmonia. De outro, a saga exploratória individualizada, acumuladora de poder e dinheiro, desconectada do passado e despreocupada com o futuro, realizando o percurso da vida em ambiente de terras e mentes arrasadas, onde a dor, desde que seja do outro, torna-se mero efeito colateral. (1)

Para quem foi chamado de "selvagem", os povos indígenas nos dão exemplo e nos inspiram na luta por direitos, justiça, mobilizados contra leis anticonstitucionais; de olhos abertos e enxergando bem à frente projetos de leis genocidas contra os indígenas e contra os seres da natureza, não se calam, marcham sem

> medo, nos dão exemplo de que se não lutarem pelo Bem e pela Vida estarão contra a sua própria cultura que diz que "tudo o que acontece à terra recai sobre os filhos da terra. Não foi o homem quem teceu a trama da vida. Ele é só um fio dentro dela. Tudo o que ele fizer à teia estará

fazendo a si mesmo".

O que significa genocídio para os povos indígenas?

Significa: atos, cometidos com a intenção de destruir no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso, como tal: a) matar membros do grupo; b) causar lesão grave à integridade física ou mental de membros do grupo; c) submeter intencionalmente o grupo a condição de existência capazes de ocasionar-lhe a destruição física total ou parcial; d) adotar medidas destinadas a impedir os nascimentos no seio de grupo; e) efetuar a transferência forçada de crianças do grupo para outro grupo.

(Formulada pelas Nações Unidas em 1948, promulgada pelo Brasil em 1952 pelo Decreto n. 30.822).



07 de fevereiro - Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas

Aprendendo sempre

Conquistas do voto feminino é marco importante na Democracia

A história da conquista do voto feminino foi fruto de uma árdua luta desde antes da Proclamação da República. Em 1910, Leolinda Daltro funda o Partido Republicano Feminino e lidera em 1917 uma grande manifestação feminina pelo voto. Em 1927, o Estado do Rio Grande do

Norte, em Mossoró, por meio de uma lei estadual, permitiu que uma mulher votasse pela primeira vez, Celina Guimarães Viana. Neste mesmo Estado, em 1928, Luiza Alzira Soriano foi a 1º prefeita eleita na cidade de Lages/RN.

Em 1932, por um decreto do presidente Getúlio Vargas, as mulheres, em nível nacional, puderam votar, desde que as casadas tivessem autorização do marido e as viúvas e solteiras tivessem renda própria. Em 1932 também começa a se elaborar o anteprojeto da Nova Constituição e duas mulheres integraram essa Comissão. Bertha Lutz, a grande precursora da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e da Liga pela emancipação Intelectual da Mu-

lher, representou o Brasil na Assembleia Geral da Liga das Mulheres Eleitoras, nos Estados Unidos e Natércia da Cunha Silveira.

Por meio da Constituição de 1934, eram obrigadas a votar somente as que tinham renda remunerada; temos então, o voto facultativo. A

Constituição de 1946 amplia o voto a todas as mulheres e com o Código Eleitoral de 1965, o voto passa a ser obrigatório para ambos os sexos. Em 08 de janeiro de 2015, a 1ª presidenta mulher deste país, Dilma Roussef ins-

titui no calendário oficial do governo

federal, o Dia da Conquista do voto fe-

minino no Brasil, a ser comemorado anualmente em 24 de fevereiro.

Com esta luta aprendemos que nem sempre quem joga a semente faz a colheita. Mas, outros/ as colhem. Conseguimos o direito ao voto, agora queremos paridade nas candidaturas, entre homens e mulheres. A política deixou de ser um universo masculino. Este ano tem eleições, quantas mulheres, democráticas de fato, elegeremos?



24 de fevereiro - Dia da Conquista do voto feminino no Brasil



Má notícia: ao invés de absorver, a Floresta Amazônica está emitindo mais gás carbônico do que consegue absorver

As florestas são um dos principais repositórios de carbono do mundo, e a Amazônia — maior floresta tropical da Terra, cuja vastidão cobre quase metade do território brasileiro — atuaria como um grande freio contra o aquecimento global. Mas o desmatamento que atinge níveis recordes está comprometendo o papel da floresta em absorver dióxido de carbono da atmosfera, transformando a Amazônia em uma fonte do gás de efeito estufa. (INPE para a revista Nature)

Aos cristãos leigos e leigas é urgente olhar com mais atenção a questão da ecologia integral e as "consequências do modelo econômico que levaram o planeta ao estágio de degradação social e ambiental da atualidade". (Laudato si')



Você sabia?

- A festa da Apresentação do Senhor, em 02 de fevereiro, tem sua origem no Oriente e queria dizer "Encontro". No Ocidente, tinha um caráter mais penitencial, mas na Gália era celebrada como "festa das luzes"; depois aparece como procissão das candeias, das luzes, da candelária. A festa de Nossa Senhora da Candelária coincide com essa festa da Apresentação do Senhor, mas tem sua origem no encontro da imagem por dois nativos das Ilhas Canárias, na Espanha.
- O Carnaval foi adiado outras vezes! Mas, em 1912 foi por conta da morte do ministro das Relações Exteriores, José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco que faleceu uma semana antes do carnaval. O povo sofreu muito e decretou-se o adiamento para dois meses depois, em abril. Em princípio, parecia algo sensato, mas, quando chegou o sábado de carnaval, o povo foi para a rua afogar as mágoas e acabou o luto... O povo cantou uma marchinha que fazia referência ao Barão do Rio Branco: "Com a morte do barão, / tivemos dois 'carnavá'. / Ai, que bom, / ai, que gostoso / se morresse o marechá", em referência ao Marechal Hermes da Fonseca, então presidente do Brasil."

Fonte: site Guia do Estudante/12/02/2021.



Notícia

O X Encontro Mundial das Famílias, acontecerá de 22 a 26 de junho deste ano, em Roma. O Papa Francisco exorta as comunidades diocesanas a planejarem iniciativas com base no tema do encontro: "O amor familiar: vocação e caminho de santidade". "Peço-lhes que sejam vivazes, ativos e criativos", "que se organizem com as famílias, em sintonia com o que acontecerá em Roma".

"Esta é uma oportunidade preciosa para nos dedicarmos com entusiasmo à pastoral familiar: cônjuges, famílias e pastores juntos". O décimo Encontro Mundial das Famílias tem uma nova fórmula. Assumirá uma dimensão "multicêntrica e generalizada". Roma será o local principal, mas nos mesmos dias cada diocese poderá promover um encontro local para suas próprias famílias e comunidades. Todas as famílias do mundo podem ser protagonistas., o Papa Francisco enfatizou que "todos poderão participar, mesmo aqueles que não podem vir a Roma".

Conhecendo a realidade

A crise da humanidade e a busca da justiça social

A Justiça Social é um ideal moral e político cujo ideal é promover uma igualdade de direitos e uma solidariedade coletiva. Sob tal ótica, há que se entender a necessidade de manter, em alguns momentos temporais, desigualdades somente quando busquem favorecer desfavorecidos, como é o de entender as razões e importância de programas específicos, por exemplo, o bolsa família e as quotas raciais nas universidades.



"Quando a caridade é necessária, a justiça social é urgente"

No neoliberalismo, em estágio "avançado" de perversidade, são constantes os caminhos para a exploração irrestrita dos recursos naturais e formas diversas de agressão ao Planeta. E, com a globalização, as relações coletivas de outrora perderam lugar para uma super "valorização" do indivíduo, tornando-o insensível aos ideais do bem co-São José

mum coletivo, incluindo o nosso planeta.

é o Patrono da Em Gênesis, Deus criou a Terra e dela o homem e mulher, a eles confiando a Justiça social missão de seu cuidado e sustento, ora, uma vez que a Terra é criação de Deus, temos limitadores nessa nossa missão de cuidar: não podemos explorar os recursos naturais de forma irrestrita; há limitações para o exercício do direito à propriedade privada, se justificando tão somente as formas de propriedade e organizações que busquem a extração do estritamente necessário à vida em plenitude entre todos os seres vivos, humanos e não, conforme visão aristotélica-platônica de busca do bem comum e as virtudes cardeais ecológicas, por exemplo de São Francisco de Assis, um norte para trilharmos um novo caminho, que possibilite a vida em sintonia e respeito com a Terra e todo o Ecossistema; as práticas comunitárias, com prevalência do Ser ao Ter e o surgimento de Estados de Bem Estar

Social, capazes de garantir os direitos básicos ao trabalho, à moradia, à educação, à saúde e as manifestações culturais em suas diversidades, condições elementares para a vida com justiça social.

Nesta seara, o Papa Francisco nos contribui com a reflexão suscitada pela Carta Apostólica "Laudato si" e continuada com a Exortação Apostólica Pós Sinodal "Querida Amazônia", reflexões que nos conduzem à necessidade de práticas comunitárias respeitadoras da Mãe Terra e todo o Ecossistema, onde a cooperação e a integração sejam premissas e princípios gerados por uma alfabetização eco jurídica garantidora de justiça social e capaz de suplantar a crise atual da humanidade.

(Antonio Fernandes Neto,

advogado e estudante de filosofia, CNLB Campinas, SP.)



As obras de carida de não devem substituir o compromisso pela justiça social" (Bento XVI).





FRANCISCA DAS CHAGAS TRINDADE

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Francisca surge no Piauí como importante e potente liderança, na luta pelos direitos de cidadania e justiça. Seus passos se iniciam como membro e secretária da Pastoral de Juventude do Meio Popular (PJMP) da Arquidiocese de Teresina. Marcou como mulher negra, intensa participação no movimento negro e de mulheres, onde contribuiu para dar visibilidade às questões étnico- raciais, trazendo ao cenário local uma maior participação de lideranças negras, inspiradas por sua história de vida. Foi co-fundadoras do Grupo Afro Cultural "Coisa **TRINDADE: UMA** de Nêgo", em Teresina, em 1990.

SEMENTE QUE Em 1991 formou-se em Teolo-**SEGUE FLORINDO** gia pela UFPI. Como lideranca co-**NA LUTA DO POVO** munitária presidiu a Associação de PIAUIENSE. Moradores da comunidade onde residia. Posteriormente atuou na criação da Federação de Associações de Moradores e Conselhos Comunitários do Piauí-FAMCC, resultando em ativa atuação na organização da Articulação Nacional do Solo Urbano, onde foi representante do Estado na Central Nacional de Movimentos Populares. Destacou-se na atuação nos movimentos de sem-teto e foi co-fundadora de um dos maiores assentamentos da América, Vila Irmã Dulce, em Teresina.

Em 1985 filiou-se ao Partido dos Trabalhos e disputou as eleições de 1992 e se elegeu como suplente de vereador em Teresina, assumindo posteriormente a cadeira. Em 1995 se elege vereadora novamente e em 1996 deputada estadual como a mais votada na capital e a 5ª maior votação do Estado. Nos anos 1999-2000 foi presidente da Comissão de Direitos Humanos na Assembleia Legislativa e em 2000 concorreu como vice-prefeita, porém não se elegeu. Em 2002, com a maior votação da história do Piauí foi eleita deputada federal tornando-se primeira- vice-presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior. Faleceu com 37 anos, de um aneurisma cerebral em pleno exercício do mandato, em 27/7/ 2003. Casada, deixou os filhos Camila e Yan.

> Falar de Francisca Trindade é dar visibilidade à história de uma mulher que se destacou como liderança política no Piauí, nos movimentos sociais, na defesa dos direitos humanos e em muitas ações e projetos para valorização da vida, em especial das pessoas com maior vulnerabilidade social,

com direitos violados, pela dignidade da população negra, pela vida das mulheres, na luta por justiça. Como parlamentar, quebrou paradigmas, sendo a primeira mulher negra no Estado a ocupar esse espaço.

são capazes de se indignar e lutar contra as injustiças sociais. Trindade continua sendo a semente que brotou e segue frutificando na luta de todas as pessoas que seguem marchando pelo Bem Viver... Na luta do povo piauiense! Francisca TRIN-DADE: Presente. Sempre!!

Trindade segue viva em todas as pessoas que

(Homenagem de Sônia Terra, Jornalista, Educadora Social, Militante Negra Feminista)

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO

O QUE DECIDIMOS?

DATAS	✓ ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____
- 6. _____
- 7.
- 8. _____

INFORMES

- •
- •
- •
- •
- •





Agenda formativa 2022 MARGO STATE AGENTATION ASSESSION OF THE PROPERTY OF T

Mudança

A ideia de mudar,
Erradicar a miséria,
acabar com a fome.
Fazer do espaço o de todos,
da terra a de todos.
Onde todos comam todos os dias,
trabalhem, ganhem salários,
voltem para casa
e possa rir de tudo o que aconteceu de errado
e possam principalmente
beijar a mulher que ama,
a filha que emociona,
abraçar o amigo na esquina
e se ver no espelho
sem ter vontade de chorar
pelo não realizado

(Herbert de Souza - Betinho - 1993)

Reflexão Maria de Nazaré, força feminina

aria de Nazaré, a Mãe e profeta de Deus quando compreendida como modelo de seguimento e de disponibilidade a Deus, ela, a mulher pobre, desperta para um novo jeito de se relacionar consigo mesma, com Deus e com toda a criação.

A atitude da mulher ativa e dialogante de Maria é destacada pelo evangelista Lucas. A Mulher que é livre e disponível, para o Reino de Deus. Esse jeito de ser de Maria encanta Deus, ele "encontra graça nela", e Ela se encanta por seu Deus. Esse enamoramento que não se limita a um apaixonamento, mas a um amor que foi, e é, capaz de dar a vida por uma causa: o seguimento do projeto de Jesus! E essa participação fecunda, foi vivenciada por muitas mulheres, conforme a narrativa bíblica. Ainda hoje a Igreja conta com a ativa participação de muitas mulheres nela , nos movimentos e no cuidado pela Vida.

Apesar da participação da mulher ser mais numérica e consistente, especialmente na Igreja, ainda é preciso fazer uma profunda reflexão sobre elas, as mulheres, para não cair no papel da mera submissão. Na sociedade, em geral, sobretudo no mundo do trabalho, é sabido que a remuneração da mulher é bem mais baixa que a dos homens. São realidades conflitantes as quais precisam, e muito, de reflexão, denuncia e transformação.

A II Conferência Episcopal de Puebla sugere o cuidado de não masculinizar a mulher. E que o jeito próprio de ser da mulher deve colaborar para a transformação da sociedade, ou seja ocupar o espaço que lhe é devido, para poder colaborar com a construção da nova sociedade.

A eclesiologia da comunhão, apontada pelo Concílio Vaticano II, é uma condição para a perfeita realização da missão, onde há respeito e acolhimento, com a participação de homens e mulheres dispostos a viver a fé na *Igreja e na sociedade*.

A atuação da mulher na sociedade, apesar de alguns avanços, precisa ainda muito para ser reconhecida como contribuição efetiva nas decisões e influências. Ainda assim para o Papa Francisco, "a Igreja reconhece a indispensável

contribuição da mulher na sociedade, com

uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares, que habitualmente são mais próprias das mulheres que dos homens". Com uma sensibilidade profética, o Papa defende que "ainda é preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja", define como sofrimento ver o papel de serviço da mulher na Igreja deslizar para a servidão.

(Celia Soares de Souza, teóloga, CNLB Huarulhos S.P. – Comissão Nacional de formação)





Provocação do Papa Francisco

"Quero deixar claro que um papel ampliado para as mulheres na liderança da Igreja não depende do Vaticano e não se limita a papéis específicos. Talvez por causa do clericalismo, que é a corrupção do sacerdócio, muita gente pensa erroneamente que a Igreja é exclusivamente masculina. Mas se você for a qualquer diocese do mundo, verá mulheres dirigindo departamentos, escolas, hospitais e muitas outras organizações e programas; em algumas regiões, encontrará muito mais mulheres na liderança do que homens. Na Amazônia, as mulheres — leigas e irmãs religiosas- dirigem comunidades eclesiais inteiras. Dizer que não são verdadeiramente líderes porque não são padres é clericalismo e falta de respeito". (Vamos sonhar juntos — pág 76/77)

Intenções do Papa Francisco para o mês de março de 2022 Pela resposta cristã aos desafios da bioética

Rezemos para que nós, cristãos, diante dos novos desafios da bioética, promovamos sempre a defesa da vida com a oração e a ação social.

Conversando

Quais são os desafios da Bioética?

"Tudo me é permitido, mas nem tudo é conveniente. Tudo me é permitido, mas eu não me farei escravo de nada". Quando São Paulo diz esta frase nos lembra que a ética cristã tem como núcleo a caridade e a justiça na preservação da vida do ser humano e da natureza. O mundo permite tudo, tem outra ética e valores como o lucro, as vantagens, o material, o econômico valendo mais que a vida digna de um ser.

A Bioética como estudo dos problemas e implicações éticas despertados pelas pesquisas científicas em Biologia, Medicina e Direito pode estar pautada pela ética cristã ou não, dependendo de interesses e de decisões não justas.

O grande desafio para o cristão e a cristã, é saber discernir sobre: pesquisas e práticas no campo da genética, da eutanásia e do aborto,

a relação médico-paciente x cientista-cobaia, a utilização de células troncos embrionárias, o suicídio assistido, os direitos dos animais, as necessidades básicas para a pessoa viver, se há reconhecimento do valor da pessoa e não lhe fazer mal, se as escolhas das pessoas são respeitadas, se ela é tratada física, psicológica, social e espiritualmente.

Em seu cântico, Maria (Lc 1,51-53), nos dá a dica de como proceder com a ética cristã: "Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias". Deus defende os mais fracos. Cabe a nós, em sociedade, em quaisquer circunstâncias e situações fazer valer a defesa dos mais fracos e vulneráveis, afinal a ciência ajuda a vida, mas não está direito, da caridade e da justiça. O resultado fica por conta da sua consciência.

Questões que nos interpelam

O laicato organizado precisa fazer urgente esse debate

Quando a Constituição de 1988 foi pensada e construída a muitas mãos, o CNLB conclamou o laicato para a coleta de assinaturas para propostas que garantissem vida digna, os direitos dos cidadãos(ãs). Foram 61 mil 20 emendas e 122 emendas populares, algumas com mais de um milhão de assinaturas. Reverteu sonhos de lutas em direitos.

Porém, tem ocorrido o contrário: o Estado democrático de Direito tem sido desrespeitado, não temos certeza das garantias conquistadas, a própria Constituição tem sido esquecida em momentos de polarizações até por aqueles que se dizem democráticos, as instituições têm sido atacadas.

Seria bom lembrar alguns trechos do discurso de Ulisses Guimarães quando da aprovação: ..."Traidor da Constituição é traidor da Pátria. Conhecemos o caminho maldito. Rasgar a Constituição, trancar as portas do Parlamento, garrotear a liberdade, mandar os patriotas para a cadeia, o exílio e o cemitério"... "Temos ódio à ditadura.

Ódio e nojo. Amaldiçoamos a tirania aonde quer que ela desgrace homens e nações, principalmente na América Latina"....
"A vida pública brasileira será também fiscaliza-

da pelos cidadãos. Do Presidente da República ao prefeito, do senador ao vereador". Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora, será luz ainda que de lamparina na noite dos desgraçados".

Por tudo isso, o laicato organizado precisa fazer urgente esse debate, precisa estar no meio e dentro das organizações da sociedade para garantir a Democracia e a Constituição. Ficar no achismo é um perigo! Não é hora de retroceder. Temos o compromisso de garantir a Democracia, pelo bem e pela paz a começar por não aceitar minimizar o que ela contém.



25 de março - Dia da Constituição Brasileira

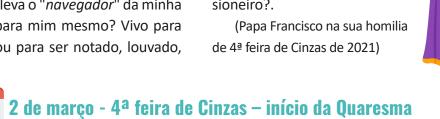
Recordando

A Quaresma é uma viagem de regresso a Deus

A Quaresma é uma viagem que envolve toda a nossa vida, tudo de nós mesmos. É o tempo para verificar as estradas que estamos percorrendo, para encontrar o caminho que nos leva de volta a casa, para redescobrir o vínculo fundamental com Deus, do qual tudo depende. A Quaresma não é compor um ramalhete espiritual; é discernir para onde está orientado o coração. Tentemos saber: Para onde me leva o "navegador" da minha vida, para Deus ou para mim mesmo? Vivo para agradar ao Senhor, ou para ser notado, louvado,

preferido? Tenho um coração "dançarino" que dá um passo para a frente e outro para trás, amando ora o Senhor ora o mundo, ou um coração firme em Deus? Sinto-me bem

com as minhas hipocrisias ou luto para libertar o coração da simulação e das falsidades que o têm prisioneiro?.





Lembrando ainda

Não deixe morrer esta luta!

No dia 24 de março de 1980, Monsenhor Oscar Ranulfo Romero, denunciou casos de violação dos direitos humanos e foi assassinado em El Salvador. Em sua memória e homenagem, em 2010 a Assembleia Geral das Nações Unidas, marcaram todo o dia 24 de março, como o Dia Internacional pelo Direito à Verdade sobre as Violações dos Direitos Humanos e pela Dignidade das Vítimas.

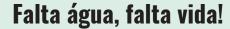
O direito à verdade é o direito da vítima, seus familiares e toda a sociedade de conhecer fatos e circunstâncias, motivações de violações dos direitos humanos de desaparecidos/as, assassinados/as, torturados/as, estuprados/as, sequestra-

dos/as e toda sorte de violação do direito à vida.

Aqui, no Brasil a Comissão Nacional da Verdade, instalada em 2012, durante dois anos e meio trabalhou, no sentido de "examinar e esclarecer o quadro de graves violações de direitos humanos praticadas entre 1946 e 1988, a fim de efetivar o direito à memória e à verdade histórica e promover a reconciliação nacional", conforme seu Relatório Final de 2014. Em 2018 esta data foi instituída no Brasil nos levando a fazer memória dessas vítimas e a reafirmar nosso compromisso com a justiça, a verdade e os direitos humanos.



24 de março - Dia do Direito à verdade sobre graves violações dos DDHH e pela dignidade das vítimas



A água é essencial para nossa vida. Não precisa nem discutir. Mas, vivemos uma crise de abastecimento de água. A causa não se deve só ao problema das chuvas. Deve-se "principalmente a fatores ligados à governança e à gestão política dos recursos hídricos: manejo e uso do solo, modelo de produção agrícola, concentração de ocupação na área urbana e o desmatamento combinados à falta de programas de reflorestamento e de revitalização de bacias hidrográficas", diz o secretário-executivo do Observatório das Águas (OGA), Ângelo José Rodrigues Lima.

Além do governo federal, que vem **desmantelando a gestão ambiental** e modificou a gestão das águas, há governadores que, quando assumiram seus cargos, não investiram o suficiente e desmontaram as políticas ambientais que vinham sendo construídas. (Fonte: Um só planeta 31/07/2021)

Com um cenário que se avizinha com períodos de muita chuva ou muita seca, faz-se necessário gerir políticas públicas urgentes para vencer esse desafio.

Este é mais um desafio para a missão do cristão leigo, da cristã leiga, o de estarem atentos aos encaminhamentos das políticas, saber se posicionar e denunciar as *fake News*. O laicato maduro assume a sua missão profética em todos os espaços onde a vida está ameaçada. E sem água, não há vida.

Aprendendo sempre

A pauta é: o empoderamento das mulheres



08 de março - Dia Internacional da Mulher

O que é de fato empoderar-se? É passar a ter domínio sobre sua própria vida; ser capaz de tomar decisões sobre o que lhe diz respeito.

Por que a mulher precisa se empoderar? Porque culturalmente acreditava-se que a mulher precisava ser protegida pelos homens porque era frágil. Uma proteção/dominação para muitos, chegando ao ponto da violência, deixando a mulher sem escolhas.

Felizmente, as mulheres, coletivamente, vêm tomando consciência de que é um sujeito e não um objeto, podendo escolher, decidir e ter sua autonomia como pessoa que é. Essa consciência é o empoderamento das mulheres.

Essa transição da condição de dominação para o de sujeito, implicando na conquista de direitos, infelizmente, leva muitas vezes a um número muito grande de mulheres violentadas. Boa parcela do universo masculino não quer abdicar de seu machismo da cultura ultrapassada de acreditar que a mulher precisa do homem para ser mulher.

O que é preciso entender é que as mulheres não estão pensando em se empoderar para se contrapor aos homens, mas para mostrar o mesmo valor e dignidade como pessoa capaz de fazer suas próprias escolhas, exercer seus direitos e construir sua própria história. Quando isso acontecer o empoderamento aparecerá como consequência. Enquanto isso, muitas mulheres não verão essa aurora raiar porque como vítimas de um machismo descontrolado, são mortas (feminicídio) pelo simples fato se der mulher.

As mulheres não precisam somente de dó ou de pena por sua situação; precisam que busquemos juntos políticas públicas de igualdade, direitos, segurança, vida digna. Para denunciar ligue 180 ou 181 ou peça ajuda para @justiceirasoficial, projeto de atendimento online a vítimas de violência no Brasil ou a @aina_ Fonte: CNN Brasil 15/7/21/ Agência Estado Correio Brasiliziense 15/07/2021/site AZMINA

Veja o documentário sobre o assunto: Um vírus e duas guerras.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

Feminicídio - 3 a 4 vítimas do total tinham entre 19 e 44 anos, a maioria negra, sendo o agressor conhecido, companheiros ou ex-companheiros. Na pandemia, diariamente 3 mulheres foram vítimas de feminicídio por arma branca, implicando numa morte muito mais intensa e cruel.

Violência doméstica - os dados oficiais mostram uma redução, porém é sabido que as ligações para o 190 aumentaram consideravelmente em tempos de pandemia

Estupro: representa um a cada 8 minutos, sendo a maioria do sexo feminino e 60% com no máximo 13 ou 14 anos sendo incapazes de consentir ou de oferecer resistência. A maioria dos agressores eram conhecidos das vítimas





Você sabia?

- São José, esposo de Maria, foi reconhecido na liturgia Romana por volta de 1479, sendo seu culto celebrado em 19 de março. E que em 1870, foi oficialmente declarado como Patrono Universal da Igreja pelo Papa Pio IX. E que, o Papa Leão XIII e depois Papa Bento XV o nomearam patrono da justiça social. O Papa Pio XII criou uma segunda festa em sua homenagem, em 1º de maio, reconhecido como patrono dos trabalhadores. E que o Papa Francisco consagrou 2021 como o Ano de São José
- A celebração da Anunciação, comemorada **em 25 de março**, tem origem nos primeiros séculos do cristianismo. O Concílio de Niceia e o de Constantinopla estabeleceram a concepção virginal de Maria na Encarnação do Filho de Deus. Esta festa difundiu-se na época de Justiniano, (séc VI) e foi introduzida na Igreja romana pelo Papa Sérgio I (séc VII) e Maria proclamada Theotokos no Concílio de Éfeso (ano 431)
- Paulo VI, na Exortação apostólica Marialis cultus de 1974, fixa a denominação "Anunciação do Senhor" esclarecendo que se trata da festa conjunta de Cristo e da Virgem.
- A ONU fala em "código vermelho" para humanidade porque o clima está cada vez mais quente? Uma onda de calor que acontecia a cada 50 anos, agora acontece uma vez a cada década e se o mundo aquecer mais um grau acontecerá duas vezes a cada sete anos. Pior: é dano irreversível! Se continuarmos por este caminho, como será a vida na Terra
- Pelos cálculos da ONU, quase três quartos de todos os desastres naturais entre 2001 e 2018 se devem à água, por excesso ou pela falta dela. É pelo ciclo da água que as mudanças climáticas influenciam os ecossistemas, modo de vida e bem-estar das sociedades. Cada vez maiores, enchentes, secas, incêndios florestais e furacões expõem milhões de pessoas à fome, doenças, pobreza e à falta de energia.

Notícia

O CNLB atendeu a convocação da CNBB e deu forma, visibilidade e concretude ao Pacto pela Vida e pelo Brasil. Visite o site **cnlb.org.br** e se junte ao grande mutirão pelo Pacto.



Conhecendo a realidade

O clima está esquentando e vai piorar! E não haverá onde se esconder! Com relação às mudanças climáticas o cenário do Brasil é o mais grave.

Algumas regiões semiáridas, incluindo o Cento-Oeste e parte da Amazônia, sofrerão uma taxa de aquecimento até duas vezes maior do que a média global com, no mínimo, dois me-

ses de temperaturas máximas de 35º nessa região da floresta até o fim do século. Graves secas e queimadas também atingirão o bioma e parte do Centro-Oeste, com perdas agrícolas acentuadas. "No Brasil, onde grande parte da energia já está limpa, o desafio é eliminar todo o desmatamento — a principal razão pela qual o país é o sexto maior emissor de gases de efeito estufa do mundo". (Maurício Voi-

Segundo o relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas que preparou a 26ª Conferência das Partes das Nações Unidas -COP1 de 12/11/2021-, esse aquecimento **é pior e mais rápido** do que se acreditava anteriormente. As estimativas são de que, em 2030 — 10 anos antes do previsto —, a Terra já esteja 1,5°C mais quente que os níveis pré-industriais (século 19). Isso, já é o suficiente para agravar os já

perturbadores extremos climáticos, como temperaturas recorde, além de desastres como passagem de furacões e inundações. Além disso, se não houver reduções drásticas das emis-

sões, o mundo poderá ficar ainda mais quente antes de 2050, chegando a um aumento de 2ºC. deduzindo que a redução drástica do desmatamento na Amazônia será necessária para estabilização do clima nos

próximos anos.

Com relação às mudanças climáticas o cenário do Brasil é o mais grave . Enquanto isso, "em nota, o Ministério do Meio Ambiente bra-

sileiro informou que o compromisso do país é uma meta percentual de redução de emissões frente ao ano base de 2005 e, por ser de longo prazo, não foi e não deve ser alterada a cada revisão metodológica." Isso é preocupante! Só para lembrar como o nosso país está sendo visto no exterior, em 2019 e 2020, o presidente Jair Bolsonaro "ganhou" o fóssil do ano, antiprêmio que destaca os maiores contribuidores para as mudancas climáticas.

(leia texto todo-Paloma Ollveto/Correio Braziliense/ 10/08/2021



vodic/WWF-Brasil).

26 março – Dia Nacional de Conscientização sobre Mudanças Climáticas

As Marias da Bíblia e as Marias do dia a dia

Maria de Betânia lavou e ungiu os pés de Jesus e ouviu-O; Maria Madalena foi a primeira a encontrar-entender a ressurreição de Jesus, o Cristo, e anunciá-lo; Maria de Cléofas, estava junto à Cruz, acompanhou as mulheres ao túmulo para ungir o corpo de Jesus. Maria, de Nazaré, esposa de José, com o seu "sim" tonou possível a Encarnação do Verbo e assim a nossa salvação. Às tantas Marias que fazem acontecer o Reino e transformam o mundo: Feliz Dia Internacional das Mulheres.





DALILA NUNES EVANGELISTA

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Dalila, sempre teve no coração o ardor Missionário. Foi uma líder que não precisava de cargo ou outra posição para organizar-se junto com povo, num espaço de diálogo, onde a promoção dos Direitos Humanos estava no centro.

Esteve na organização da Escola Bíblica e da Liturgia foi ministra da Palavra e do Batismo, sempre a SERVIÇO da construção do Reino de igualdade. Animava a todos e todas sempre com uma música das CEBs e envolvia os participantes em suas reflexões bíblicas, trazendo-os para a realidade do dia-a-dia.

Dalila, estava sempre à frente nas atividades sociais da periferia de Manaus, reunindo, marcando encontros, organizando o Pré-Grito, convidando as comunidades, visitando as famílias. Ela foi uma articuladora fervorosa dos encontros, visitava as lideranças convidando-as, para a organização dos mesmos, sempre solicita, participava dos debates nas comunidades e nas casas de quem a convidava.

Com seu jeito simples e uma alegria contagiante animou as Comunidades Eclesiais de Base – CEBs; participou das articulações para implantação do "Jeito de ser Igreja", e dos encontros em comunidades, na Área Missionária e logo, no Setor 09, Arquidiocese, Regional Norte 01 e Intereclesial. Sua alegria ao cantar o "Trem das CEBs", "Peneirei Fubá", "Flor minha flor" e tantas

outras canções foram marcas que serão inesquecíveis dessa mulher.

A construção do "Reino de Deus aqui e já na Terra", para Dalila passava pela política, e foi na Área Missionária São Francisco que ela participou da organização do Movimento Fé e Política, e logo fez parte da coordenação; foi uma das Coordenadoras do Fórum de Políticas Públicas da Zona Norte e Leste de Manaus, representando o Movimento Fé e Política; protagonizou em 2004 e 2005 a luta pela melhoria do transporte coletivo em Manaus, fechando as ruas do centro da cidade em protesto contra o aumento da passagem de ônibus o qual ficou congelado por dois anos.

Com problemas de saúde, suas atividades diminuíram, porém, ela nunca parou de evangelizar e buscar o Reino de Deus a partir dos mais carentes Na medida do possível, organizou círculos bíblicos nas casas de pessoas incentivando-as a lutar por melhorias. Dalila, mulher que amava dar seu testemunho de amor preservou a Fé e assim descansa junto ao Pai, mas nos deixou a grande tarefa de dar continuidade a sua missão nesse chão. Dalila, era de Santarém, Pará, mas faleceu em Manaus, aos 74 anos. Deixa 9 filhos.

(Homenagem de Nete Sousa, articuladora e animadora da Ampliada Nacional das CEBs.)

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO

O QUE DECIDIMOS?

DATAS	✓ ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____
- 6. _____
- 7.
- 8. _____

INFORMES

- •
- •
- •
- •
- •





Agenda formativa 2022



ABRIL

Falta a patena?

Mas não tenho as duas mãos?
Faltam hóstias?
E as oferendas invisíveis
que os olhos e os ouvidos,
a imaginação e o coração
colhem sem cessar?
E nós mesmo, somos ou não
Parte integrante
do Ofertório?...
Falta o vinho?

Mas porque não derramar ao cálice
Um pouco do imenso sofrimento
Dos homens, meus irmãos?!...

D. Helder Câmara (Meditações do Padre José)



Reflexão

Algumas considerações sobre o mundo que queremos na pós-pandemia.

pandemia que o mundo enfrenta já nos traz alguns ensinamentos. Sabemos que se trata de uma virose com consideráveis transmissibilidade e mortalidade, e que, diante da inexistência de tratamento e da falta de um plano de contingência adequado proposto e coordenado pelo Governo Federal, centrado no distanciamento das pessoas, nas medidas preventivas, na testagem e isolamento dos suspeitos e contactantes, no tratamento adequado para os casos confirmados, além de auxílio emergencial digno para a população empobrecida e para as micro e pequenas empresas, que seriam a curto prazo, as medidas de enfrentamento mais eficazes, impedindo mortes evitáveis.

Quanto ao Plano de Imunização, mais uma vez o Governo Federal faz mal o seu dever, retardou demais a aquisição das vacinas, e juntamente com muitos governos estaduais e municipais, fazem uma vacinação muito aquém da capacidade da logística instalada e dos recursos humanos disponíveis.

Porém, todo esse cenário sindêmico, pois além da crise sanitária, já enfrentávamos crises social, política e econômica, precisa ser contextualizado de acordo com a realidade da nossa população: uma das maiores desigualdades sociais do mundo. Daí, nem tudo que funcionou na Europa, para controlar a pandemia, vai produzir os mesmos resultados em nosso país.

Um novo pacto é preciso, com participação popular e tendo como base a vida, a dignidade das pessoas, os direitos humanos, a solidariedade, a subsidiariedade e o cuidado com a criação.

Aos agentes públicos estão postos os desafios para a adoção de medidas que minimizem os efeitos da pandemia, uma vez que evitá-los é impossível. E essas medidas requerem ações que contemplem os aspectos sociais e econômicos.

Essa crise também está sendo a oportunidade para definitivamente valorizarmos o SUS, tão subfinanciado, precarizado e refém da política partidária.

O Estado nunca precisou tanto garantir o direito à vida, mas vida com dignidade, em plenitude, através de moradia, renda básica, proteção e promoção da saúde.

Respeitando a primazia da vida e buscando o bem comum, secundariamente o Estado deve garantir o emprego, através de ações para manutenção dos setores produtivos. Claro está que essas ações devem estar protegidas da ganância e do lucro em detrimento da vida. Ou seja, só nos resta um olhar para o mundo do Bem Viver, que tem como primazia a vida, os cuidados com a mãe Terra, a solidariedade, a fraternidade, a alteridade e a responsabilidade social.

(Dr.Emerson Ferreira da Costa, médico, CNLB Nordeste III/Aracaju)





Provocação do Papa Francisco

"Olhe como estamos agora: colocamos a máscara para nos proteger e aos outros de um vírus que não conseguimos ver. Mas o que fazemos com os demais vírus que não vemos? Como podemos encarar as pandemias ocultas deste mundo, as pandemias da fome, da violência e da mudança climática?

Se queremos sair desta crise menos egoístas do que quando entramos, precisamos nos deixar tocar pela dor dos outros. "Onde está o perigo, cresce também o que nos salva" diz Friederich Hölderlin. Afirma que a ameaça do perigo no meio de uma crise nunca é total, que há sempre uma saída para escapar à destruição". (Vamos sonhar juntos, pág11/12)

Intenções do Papa Francisco para o mês abril de 2022 Pelo pessoal de saúde

Para que o compromisso do pessoal de saúde na assistência às pessoas doentes e aos idosos, sobretudo nos países pobres, seja apoiado pelos governos e pelas comunidades locais.

Conversando

A Igreja de Francisco quer ser reconhecida, antes de qualquer outro aspecto, como a casa da misericórdia, que, no que diz respeito ao diálogo entre a fraqueza dos homens e a paciência de Deus, acolher, acompanha e ajuda a encontrar a "boa notícia" da grande esperança cristã. Porque quem entra nessa casa e se deixa envolver da misericórdia de Deus, além de não se sentir sozinho e abandonado descobre o significado e uma existência plena, iluminada pela fé e pelo amor do Deus vivo; o Cristo morto e ressuscitado está sempre presente na sua Igreja. Aquele que se encontra com ele e continua com ele aprende a gramática da vida cristã e, em primeiro lugar a necessidade do perdão e da reconciliação,

da fraternidade e do amor que os cristãos têm a tarefa de reverberar em todo o mundo como testemunhas alegres da misericórdia de Deus. Não se trata apenas de expressar sentimentos de compreensão, compaixão e proximidade a todos os que vivem em situações de sofrimento físico ou moral, mas de entrar profundamente em suas realidades, com toda a ternura, a generosidade e a solidariedade para assumir a responsabilidade total perante as dificuldades dos outros, trazendo consolação, esperança e coragem para perseverar no caminho do Senhor, e da vida.

(**Papa Francisco**, A Igreja da Misericórdia – Minha visão para a Igreja/org. Giuliano Vigini Editora Schwarcz/Paralela/ pág 8)





Questões que nos interpelam





Que outros vírus não conseguimos ver? Ou não queremos ver? Que outras pandemias afetam a saúde dos brasileiros?

Vejamos: Metade da nossa população vive em condição de vulnerabilidade, com mais de 40 milhões de pessoas em condições de extrema pobreza. Como ficar em casa, se muitos não têm teto? Como se alimentar, se muitos não têm o que comer? São mais de 19 milhões de pessoas passando fome. Mais da metade da população economicamente ativa desempregada, desalentada ou subempregada.

Como adotar bons hábitos de higiene, se muitos não dispõem de água em suas casas ou se não podem comprar sabonete, álcool em gel ou água sanitária? E como manter distanciamento em um ou dois cômodos que abrigam muitas pessoas? Sem acesso à internet e sem certidão de nascimento, até para garantir o auxílio de uma renda mínima, que está distante do valor do salário que a nossa Constituição estabelece como mínimo para garantir a vida e a dignidade das pessoas.

Através do Sistema Único de Saúde, o Estado precisa ser grande, otimizando as políticas públicas de saúde e assistência social, uma vez que cerca de 80% da população dependem dessas políticas como única alternativa.

(**Dr. Emerson Ferreira da Costa,** CNLB Nordeste III/Aracaju)

Recordando

Jesus ressuscitou de tanto viver

Não é correndo que se experimenta a Páscoa; é na espera silenciosa que se encontra com o Ressuscitado. Pois é Ele quem toma a iniciativa, se apresenta e se dá a conhecer. Luminosa, amorosa, pacificadora, vibrante, feliz, generosa, reconciliadora..., assim é a presença do Ressuscitado entre seus amigos e amigas.

Não encontraremos o Ressuscitado no sepulcro, mas na vida. Não encontraremos o Ressuscitado enfaixado e paralisado pela morte. Só poderemos encontrar o Ressuscitado livre como a brisa da vida.

Não "vemos" a Ressurreição contemplando os restos da morte; só podemos contemplar o Res-

suscitado no mistério da vida. Pois só existe a Vida. E "Jesus ressuscitou de tanto viver". Aquele que viveu tão intensamente não podia permanecer na morte. Por isso, só no compromisso com a vida é que podemos encontrá-Lo. A Ressurreição nos revela: só existe a Vida; só nos resta viver intensamente.

(Pe. Adroaldo Palaoro sj, texto todo em https://www.centroloyola.org.br/revista/)

17 de abril - Domingo de Páscoa 10 de abril - Domingo de Ramos 14 de abril – Quinta feira do Lava-pés 15 de abril – Sexta-feira da Paixão

Lembrando ainda

"Sinodalidade: o caminho que Deus <mark>espera da Igreja d</mark>este milênio." Papa Franc<mark>isc</mark>o

A palavra sinodalidade significa "caminhar juntos" e passou a ser utilizada de modo mais efetivo a partir da comemoração dos 50 anos da instituição do Sínodo dos Bispos em 2015. Mais que um conceito teórico o "caminhar juntos" — todos os batizados: leigos, religiosos, presbíteros, bispos tem se tornado prática na vida da Igreja.

Sinodalidade como participação e comunhão na missão esteve presente no processo de escuta em preparação para a 1a. Assembleia Eclesial da América Latina, que retoma as proposições de Aparecida e as projeta para a próxima década.

O processo de escuta para o Sínodo dos Bispos, que tem como tema: "Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão" iniciou em outubro passado e se estenderá até outubro de 2023, quando todos os bispos se encontrarão em Roma para a sessão presencial final.

Assim, as comunidades, paróquias, pastorais, movimentos, todo o Povo de Deus retoma a prática de caminhar juntos em unidade na preparação destes eventos que terão desdobramentos próximos nos próximos anos.

Francisco entende que o "caminho da sinodalidade é, precisamente, o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio" e oferece "o quadro interpretativo mais apropriado para compreender o próprio ministério hierárquico" que está a serviço de todos os batizados.

Como cristãos leigos e cristãs leigas na certeza de nosso papel de ser sal da terra e luz do mundo, continuamos atentos ao que acontece ao nosso redor, os sinais dos tempos, apurando os olhos e os ouvidos para os gritos da terra e o grito dos pobres. Neste tempo de pós-pandemia somos chamados a ter "fome e sede de justiça" ao lado dos excluídos e descartados.

Potencializamos estes esforços através: do Grito dos Excluídos; da 6a. SSB no Mutirão pela Vida, por Terra, Teto e Trabalho; no Pacto Educativo Global; no Pacto pela Vida e pelo Brasil, na Economia de Francisco e Clara, enfrentando os desafios do presente. Com o coração ardendo pelo testemunho fiel a Jesus cada vez mais caminhamos juntos na missão e no compromisso profético de Justiça e direito.

(Tales Falleiros Lemos, CNLB Regional Sul 2)

O atual processo sinodal que hoje estamos empreendendo é guiado por uma questão fundamental: como se realiza hoje este caminhar juntos nos diversos níveis (do local ao universal) permitindo à Igreja anunciar o Evangelho? E quais são os passos que o Espírito nos convida a tomar crescendo como Igreja sinodal?



Aprendendo sempre

O grande vírus: as dores e morte da Mãe Terra

🚃 22 de abril – Dia internacional do Planeta Terra

O planeta terra, a MÃE TERRA está doente, está sofrendo com as dores da irresponsabilidade geral, da ganância dos poderosos e daqueles que imaginam que defender o meio ambiente, a terra e combater o desmatamento, a mineração que tem deixado um rastro de destruição e morte, a poluição, a degradação dos solos e dos cursos d'água, o uso abusivo dos agrotóxicos sejam questões de ordem ideológica ou pauta política de partidos e movimentos de esquerda. Neste

particular é fundamental o despertar da consciência e da responsabilidade coletiva, ou restauramos a terra rapidamente ou estaremos avançando para um caminho sem volta, onde até mesmo a sobrevivência humana no planeta estará ameacada

A ideia que se tem é que estamos em Guerra declarada

contra a natureza, contra a MÃE TERRA, uma guerra estúpida e inconsequente que acabará por destruir a biodiversidade do planeta provocando a degradação ambiental, contribuindo para a impossibilidade de todos os tipos de vida, inclusive da vida humana, na terra.

... pelos efeitos danosos que esta guerra estúpida e impiedosa está provocando, é mais do que urgente parar com a mesma, precisamos de um Tratado de Paz entre a ganância, a irracionalidade

humana e a natureza, enquanto é tempo.
Quando mais duradoura e irracional
for esta guerra, como todas as
demais guerras, piores e mais
devastadoras serão suas consequências.

(Juacy da Silva, professor e sociólogo da UFMT. Leia o texto todo Dia internacional da Mãe Terra 2021 /EcoDebate 22/04/2021)

Doutrina Social da Igreja e a reforma agrária n. 300

Em alguns países é indispensável uma redistribuição da terra, no âmbito de eficazes políticas de reforma agrária, a fim de superar o impedimento que o latifúndio improdutivo, condenado pela doutrina social da Igreja, representa a um autêntico desenvolvimento econômico: "Os países em via de desenvolvimento podem combater eficazmente o atual processo de concentração da propriedade da terra, se afrontarem algumas situações que se podem classificar como verdadeiros e próprios nós estruturais. Tais são as carências e os atrasos a nível legislativo quanto ao reconhecimento do título de propriedade da terra e em relação ao mercado de crédito; o desinteresse pela investigação e formação em agricultura; a negligência a propósito de serviços sociais e de infraestruturas nas áreas rurais". A reforma agrária torna-se, além de uma necessidade política, uma obrigação moral, dado que a sua não atuação obstaculiza nestes países os efeitos benéficos derivantes da abertura dos mercados e, em geral, daquelas ocasiões profícuas de crescimento que a globalização em curso pode oferecer.



Você sabia?

Em 17 de Abril, quando se comemora o **Dia Internacional de Luta das trabalhadoras e dos trabalhadores do Campo**, comemora-se também a partir de 2002 o Dia Internacional de Luta pela Terra? E que esta data faz memória aos 19 homens que tombaram por policiais militares no massacre de Eldorado dos Carajás ocorrido em 1996 na BR 155 no estado do Pará defendendo seus direitos à terra. E que injusta e lamentavelmente ninguém foi punido!

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura estima que 33% dos solos do mundo estão degradados, principalmente por erosão, compactação e contaminação. A natureza leva de 200 a 400 anos para formar uma camada de apenas 1 cm de solo, mas o mau uso e manejo inadequado do solo, degrada também por erosão hídrica, numa taxa muito maior que a da sua formação, principalmente em regiões subtropicais/tropicais úmidas como as do Brasil.

🚃 15/04- Dia Nacional da Conservação do Solo

A ideia de celebrar o dia do indígena, em 19 de abril, anteriormente chamado Dia do índio, se deve à data de participação dos indígenas interamericanos a um congresso organizado no México nos anos 40, de 14 a 24 de abril, para tirar medidas de proteção aos indígenas em seus territórios. Temendo não ter voz, os indígenas resolveram boicotar. Porém, voltaram atrás e se propuseram a participar no dia 19 de abril, ficando essa data como comemoração interamericana dos indígenas. No Brasil, somente em 1943, o presidente Getúlio Vargas foi convencido pelo Marechal Rondon, que tinha bisavós indígenas, a criar essa data.



Assista: https://www.futura.org.br/krenak-sobreviventes-do-vale/

Notícia

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), apresentou em setembro do ano passado o "Caderno de Conflitos, focando na realidade da Amazônia, que concentrou o 62,4% dos conflitos por terra em 2020. Nele faz-se memória "daqueles que tem construído a história da CPT, daqueles que doaram e doam sua vida na defesa dos mais pobres, e as violências que ficam escondidas, que não são divulgadas pela grande imprensa; também não são divulgadas pela mídia de inspiração católica", segundo D. José Ionilton, bispo da Prelazia de Itacoatiara. Lembrou também a importância que tem os dados recolhidos no Caderno de Conflitos como fonte de pesquisa de muitos estudiosos, mostrando vários exemplos disso.



Conhecendo a realidade

Com relação à reforma agrária o atual governo não vai investir. Não tem mais desapropriação. Sucatearam o departamento de obtenção de terras, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), o Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (ATES), o Programa Nacional de Habitação Rural. Também desidrataram a compra antecipada de alimentos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Era um programa muito generoso, porque garantia a compra de qualquer alimento dos camponeses. Também acabaram praticamente com o controle sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que determina que 30% de todos os recursos da merenda escolar devem ser adquiridos com produtos alimentícios produzidos pela agricultura familiar.

Há no Brasil nas três últimas décadas uma disputa permanente entre três modelos de domínio da agricultura. Um é o latifúndio atrasado que só se apropriar das terras públicas e não pro-

duz nada. Só acumula se apropriando dos bens da natureza, daí o nome "atrasado", porque é uma referência à acumulação primitiva de capital.

O segundo é o agronegócio, que só produz commodities para exportação, utilizando um modelo de produção que agride o meio ambiente, com o uso de sementes transgênicas e dos agrotóxicos, e expulsando a mão de obra com a mecanização, além de não pagarem nada de imposto. E o terceiro modelo é o nosso modelo da agricultura familiar camponesa, no qual nos dedicamos a produzir alimentos para o mercado interno. Esses três modelos se enfrentam cotidianamente, porque são contraditórios entre si. Ganham força o latifúndio e o agronegócio porque "ao contrário da Argentina, por exemplo, o agronegócio não paga imposto de exportação, por meio da Lei Kandir. Então, é um modelo que produz muita riqueza, porém é acumulada apenas por alguns poucos proprietários de terra".

(João Pedro Stedile, MST/ para Caroline Oliveira/ Brasil de Fato/24/12/2020)

Em tempos do cuidado da criação, isto é uma perversidade!

Aprovado em 03 de agosto do ano passado na Câmara dos Deputados o PL 2.633/2020 conhecido como PL da Grilagem que estimula a grilagem, o desmatamento, anistia a grileiros e criminosos ambientais e põe em risco as populações tradicionais. O PL pode provocar, até 2027, um desmatamento adicional de até 16 mil quilômetros quadrados, conforme o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). O Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) aponta que em 2019, cerca de 30% dos desmatamentos e queimadas na Amazônia ocorreram em áreas públicas "não destinadas" - principais alvos da grilagem; e que um território do tamanho de Sergipe já teria sido desflorestado nesse tipo de área até 2018. Vamos ver como reage o Senado. (Carolina Fasolo/site ISA/04/08/2021)



ROSI MAZA

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Rosi Maza era da coordenação Regional da CVX da Flórida. Rosi e mais dois amigos membros da comunidade, foram vítimas no desabamento de um prédio de 12 andares, em Miame, Estados Unidos, dia 24 de junho do ano passado.

Todos os três eram amigos da Paróquia Epiphany em Miami e ativos nas Comunidades de Vida Cristã Jesuíta.

E embora a esperança e a fé permaneçam, o irmão de Maza, um padre jesuíta radicado na República Dominicana, enviou um e-mail em 25 de junho para amigos e parentes reconhecendo a dura realidade da situação.

"Vendo o que sobrou dos andares do prédio, seria muito difícil alguém sobreviver", escreveu o padre Manuel Maza. "Embora ainda não consiga assimilar o que aconteceu, agradeço a vida da minha irmã Rosi, seus 70 anos e tudo o que ela semeou." Na verdade, ela semeou muitas boas ações, de acordo com sua família e amigos.

Em uma missa que ele celebrou em 30 de junho no Centro de Espiritualidade Inaciana em Miami, seu irmão lembrou como Rosi "resolveu os problemas de muitas famílias de imigrantes" recolhendo e entregando doações de roupas e móveis.

Ele descreveu a mãe de dois filhos e a avó de seis netos como "uma mulher de oração diária",

devotada à família, que via o bem em todos e "acreditava na bondade".

"Rosi era muito amada", disse Mimi Leon, funcionária aposentada da Arquidiocese de Miami que conhecia Maza há quase 20 anos. Ambos participaram de Comunidades de Vida Cristã e foram voluntários no Centro de Espiritualidade Inaciana em Miami. "Ela ajudou a todos, estava lá quando alguém lhe pedia qualquer coisa", Lembrou Leon

Rosi Maza havia lutado contra várias recorrências de câncer e apoiava muitas pessoas que sofriam de CA, sempre costuma dizer para Leon "Não desanime. Você verá que vai sair dessa", lembra Leon. "Suas palavras me deram muita esperança."

"Então a morte de Rosi não foi em vão", disse Leon por causa da fiscalização que iniciou por conta do desabamento. "A vida dessas pessoas servirá para salvar a vida de muitas outras".

Padre Maza, falando na missa de 30 de junho, disse que encontrou conforto no que um dos dois filhos de Maza lhe disse: "Tio, não vamos pensar tanto sobre como ela morreu, mas vamos refletir sobre como ela viveu".

(Homenagem da Comunidade de Vida Cristã do Brasil -CVX)

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO

O QUE DECIDIMOS?

DATAS	✓ ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

1.	
•••	

- 2. _____
- 3.
- 4
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8

INFORMES

- •
- •

- •
- •

NOTAS



Agenda formativa 2022

KAOLAM

Dizer teu nome Maria

Dizer teu nome, Maria, é dizer que a pobreza compra os olhares de Deus.

Dizer teu nome, Maria, é dizer que a promessa vem com leite de mulher.

Dizer teu nome, Maria, é dizer que a nossa carne veste o silêncio do Verbo.

Dizer teu nome, Maria, é dizer que o Reino chega caminhando com a história.

Dizer teu nome, Maria, é dizer ao pé da cruz e nas chamas do Espírito.

Dizer teu nome, Maria, é dizer que todo nome pode estar cheio de graça.

Dom Pedro Casaldáliga

Reflexão

O desemprego e a situação dos trabalhadores

1º de maio - Dia do Trabalhador e da Trabalhadora

mundo do trabalho sempre passou por mudanças, ao longo da história. Além do desemprego que impacta diretamente na economia, sofre também com a depreciação da qualidade do emprego – precarização do trabalho. As mudanças não tem sido boas para a classe trabalhadora. Afetaram desde a legislação trabalhista até a forma de trabalho: contrato, carga horária e remuneração.

O trabalho industrial, fabril, diminui cada vez mais. Os setores de serviços abrigam uma grande parcela dos empregos formais. A novidade está no trabalho por plataformas digitais, favorecidos pela Revolução 4.0, ou revolução digital. Como trabalho está, prioritariamente, vinculado à economia, então chamamos de capitalismo de plataforma.

Dentre os novos conceitos no capitalismo de plataformas se encontra a **uberização do trabalho**. O termo é alusivo à Uber, empresa norte americana, que aplicou novo modelo de organização do trabalho de taxi e motoboy, por meio de um aplicativo. Sem vínculos empregatícios, sem definição de carga horária, sem teto salarial, sem assumir responsabilidade com o trabalha-

dor e a trabalhadora e, sobretudo, sem garantir direitos ou mesmo obrigações patronais. Essa é uma tendência que estende para outras áreas.

Com a **pandemia da covid-19** a uberização, as plataformas digitais, ganhou força no mercado. Soma-se a essa condição de trabalho, que veio no pacote da flexibilização, acelerado pelo contexto da pandemia, o *home office* e o modelo hibrido. Isso faz com que o Brasil tenha mais de 32 milhões de trabalhadores em plataformas digitais e aplicativos – desprotegidos de direitos.

É fato que as mudanças estruturais no mundo do trabalho também trazem consequências imorais para a classe trabalhadora. São mais de 14 milhões de pessoas desempregas, com mais 6 milhões desalentados/as. A informalidade passa de 34 milhões. A soma desses dados chega a mais de 50 milhões de trabalhadores desprotegidos e em condições vulneráveis. Isso representa mais de 60% da População Economicamente Ativa, sem proteção. Além disso, a taxa de subutilização é de mais de 34 milhões.

Como avaliar as implicações éticas dessa precarização do trabalho?





Que dirão os empresários, políticos e a sociedade cristã quando os desempregados disserem "ninquém nos contratou" (Mt 20,7)?

Por trás desses números há familias, mulheres, homens, crianças, juventudes, pessoas idosas, nas mais diversas condições de precariedade humana. Pessoas que sujeitam a uma fila para receber uma cesta básica, ou mesmo a fila de um açougue para ganhar ossos. Dentre esses números, 72,9% dos desempregados/as, em 2020, se consideravam de cor preta ou parda. Enquanto o desemprego para homens chega a 11,9%, para as mulheres é de 16,4%. E para a juventude, de 18 a 24 anos, chegou a 31%, em 2021. Soma-se a isso, mais de 850 mil jovens que abandonaram cursos universitários, bem como a redução drástica no numero de inscritos para o ENEM 2021. Não se trata

apenas de números, mas de rostos, sonhos e qualidade de vida.

Essas mudanças, em parte, são potencializadas pela **política**. Elas veem ancoradas nas reformas, trabalhista (2017) e previdenciária (2019), que promoveram a desproteção da classe trabalhadora.

É urgente a presença de um Estado que assuma sua função reguladora quanto a proteção e condições de qualidade de trabalho e vida, invés de submissão ao Capital. É preciso promover a voz e vez aos novos sujeitos emergem dessa realidade e reivindicam seus direitos e melhorias nas condições de trabalho. Promover espaços de entendimento do contexto e organização da classe trabalhadora.

(Jardel Lopes, Pastoral Operária Nacional, mestre em Teologia/membro da Coordenação da 6a Semana Social Brasileira)



Provocação do Papa Francisco

"Os tempos de tribulação oferecem a possibilidade de que aquilo que oprime o povo — interna e externamente- poder ser derrubado e assim começar uma nova era de liberdade. Durante algum tempo, tais calamidades nos deixam desnorteados; contudo, paradoxalmente, podem permitir que o povo recupere a sua memória e, portanto, sua capacidade de agir, sua esperança ". (Vamos sonhar juntos pág 108)

Intenções do Papa Francisco para o mês maio de 2022 Pela fé dos jovens

Rezemos para que os jovens, chamados a uma vida em plenitude, descubram em Maria o estilo da escuta, a profundidade do discernimento, a coragem da fé e a dedicação ao serviço.

Questões que nos interpelam

Os ossos secos

Na provocação do Papa Francisco acima, ele fala em tribulação e aquilo que oprime pode ser derrubado. Isto nos faz lembrar o profeta Ezequiel, (cap. 37, 1-14) que é levado a ver um "vale cheio de ossos secos" quando a Casa de Israel estava exilada na Babilônia. Havia muita tristeza, falta de esperança, o caos, a crise... Diante disso o Senhor lhe pergunta: "Será que esses ossos podem reviver"? " Se quiseres, Senhor, a vida volta a estas terras". E profetiza: "ouvi um ruído e vi um movimento entre os ossos, que começaram a se aproximar um do outro, cada um com o seu correspondente". Depois, "com

os nervos, com a pele". Então ele pede ao Senhór: "Espírito, venha dos quatros ventos e sopre nestes cadáveres, para que vivam". Então o Espírito penetrou neles e eles reviveram, colocando-se de pé. Era um exército imenso". E assim, "reduzido a um vale de ossos" ao terem fé em Deus, saíram daquela situação e voltaram à sua terra.

Como cristãos leigos e leigas acreditamos com fé que o Espírito de Deus nos acompanha, mesmo nas tribulações? Somos um bando de ossos caídos ou estamos acreditando no poder de Deus, trabalhando para sair dessa situação?



Recordando

A fé deve ser seguida da ação em favor da mudança. Profecia não se trata de adivinhar o futuro, como muitas vezes imagina o senso comum. Trata-se, antes, de ler tão profundamente os sinais do presente, que é possível detectar sob sua superfície as tendências subterrâneas da história. O profeta sabe que a calma aparente do cotidiano pode esconder perigos e possibilidades. Numa palavra, o profeta é aquele que mantém uma visão crítica profunda e ativa da realidade, seja do ponto de vista econômico, político, social e cultural, seja do ponto de vista religioso.

Diante disso, profetizar significa alertar as autoridades governamentais, as instâncias religiosas, enfim, todas as forças da sociedade civil, para os riscos e potencialidades ocultos por trás dos acontecimentos. No caso de Ezequiel, seu olhar de lince e sua fé permitem dar-se conta que os

ossos secos podem, sim reviver! Pra isso põe-se a profetizar, isto é, põe-se a falar, a denunciar, a sensibilizar, a mobilizar as forças vivas, enfim, põe-se em marcha.

Também neste caso, os movimentos sociais, as organizações não governamentais e muitas lideranças mundiais ou nacionais exercem hoje o papel de verdadeiros profetas. São aqueles que, mesmo sabendo que os ventos das catástrofes e da violência batem furiosamente à porta, insistem em repetir e gritar que os ossos têm vida. E não param aí! Saem às ruas, organizam ações, chamam a atenção do mundo, interpelam, incomodam os defensores da ordem estabelecida, ocupam espaço na mídia, enfim como Ezequiel, põe-se em marcha!

(do texto do **Pe. Alfredinho** – Os ossos secos e a nova vida)

Lembrando ainda

A Reforma do Direito Canônico dá especial atenção para o combate ao abuso sexual

28 de maio – Dia de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

O ideal seria não ter que comemorar um **Dia de Combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes,** mas infelizmente não é assim que acontece nos dias de hoje, e infelizmente no interno da Igreja também.

O Papa Bento XVI dá início em 2009 à reforma do Direito Canônico, promulgado em 1983 pelo papa João Paulo II, revendo seus itens, entre os quais a pedofilia. O Papa Francisco em 2019, levantou o segredo pontifício nos casos de pedofilia, significando que denúncias, testemunhos e documentos de processos internos de agressão sexual, ou de assédio, deveriam ser remetidos à hierarquia da Igreja e poderiam ser entregues à Justiça civil. Tornou obrigatório denunciar qualquer tentativa da hierarquia de acobertar abusos sexuais de padres e religiosos, pois até então a denúncia era ade acordo com a consciência de cada um. A Igreja não obriga seus membros, porém, a denunciarem casos às autoridades judiciais do país, exceto onde é imposto pela lei local. Decidiu também que a posse de pornografia infantil, de menores até 18 anos, seria considerada crime grave, enquanto o limite da idade ia até 14 anos.

Em 01 de junho do ano passado o Código de Direito Canônico foi alterado estabelecendo novas sanções penais de acordo com regras das diversas conferências episcopais. Já com referência ao abuso de menores, a gravidade dos crimes e a atenção a ser dada às vítimas recebeu destague. Estes crimes foram transferidos do capitulo crimes contra as obrigações especiais dos clérigos para crimes contra a vida e a dignidade e a liberdade humana. A nova versão ainda estende penalidades aos líderes leigos que embora não sejam padres, exercem poder, ocupando cargos na Igreja ou fundando movimentos religiosos leigos. Entre as sanções estão a demissão do cargo ou a revogação do estado clerical, além de pagamento de multas parcial ou total do salário que não eram previstos no texto de 1983 e criminaliza o abuso sexual contra adultos e deixa claro a responsabilidade penal de quem se omite e não denuncia os crimes. As novas sanções entraram em vigor a partir de 8 de dezembro de 2021.

Homens da Galileia, por que ficais aqui parados, olhando para o céu?

O sentido fundamental da ascensão de Jesus é que não fiquemos parados admirando Jesus no céu; mas que olhemos para frente, para o futuro, para o mundo que espera a boa-nova de Jesus. No meio do mundo, entre os "pobres, órfãos e viúvas" como se dizia, e entre os excluídos como dizemos hoje. É lá que a Palavra de Deus precisa ser alcançada através de nós.





Aprendendo sempre

Dia das Mães, da celebração ao forte apelo comercial

🚃 08 de maio – Dia das Mães

Temos notícias, de que antes mesmo que o decreto em 05 de maio de 1932, do Presidente Getúlio Vargas oficializar a data do dia das Mães, já havia celebrações datadas de 1918. "Em maio se comemora o mês de Maria, a mãe de Jesus, então já se faziam associações ao papel da mãe." Já a Igreja Católica, no Brasil, acabou incorporando a tradição em 1947, por iniciativa do então cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara.

Segundo registros, Getúlio atendeu à população, num momento de valorização da mulher como cidadã e, na ótica da época, seu papel materno precisava ser ressaltado também. Foi mais ou menos nesse período que as mulheres começaram a ter direito a voto e Vargas queria fazer uma ação junto ao público feminino. Esta história já foi contada nesta agenda formativa, no mês de março.

Com o tempo, o comércio visualizou essa data como uma grande oportunidade de vender, de lucrar. E lucro precisa de consumo. Aparece a necessidade de presentear as mães. O dia das Mães só perde em vendas para o Natal. Muitas vezes o agradecimento é mero gesto e fica só no presente, infelizmente.

No Dia das Mães, biológicas ou não, vivas ou falecidas devem ser reverenciadas e celebradas como cocriadoras da vida e de vida.

(**Sérgio Silva Dantas,** professor de marketing da Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Rezar o terço em família no mês de maio, pede o Papa Francisco

Neste mês de maio, o Papa Francisco nos exorta a rezar o terço em família conforme a tradição – dimensão esta – a doméstica –, que as restrições da pandemia nos "forçaram" a valorizar, inclusive do ponto de vista espiritual. a simplicidade; e é fácil encontrar, mesmo na internet, bons esquemas para seguir

na sua recitação.

(Papa Francisco 25/04/2020)

"Maria, a voz dos sem voz para dar à luz um mundo novo"

"É a Mãe de todos, independentemente de etnia ou nacionalidade. Assim, a figura de Maria torna-se um ponto de referência para uma cultura capaz de superar as barreiras que podem criar divisões. Portanto, no caminho desta cultura da fraternidade, o Espírito nos chama a acolher mais uma vez o sinal de consolação e esperança segura que tem o nome, o rosto e o coração de Maria, mulher, discípula, mãe e amiga. É ao longo deste caminho que o Espírito continua nos dizendo "que os tempos em que vivemos são os tempos de Maria". (mensagem aos participantes do 25° Congresso Mariológico Mariano Internacional /08/9/2021)



Você sabia?

- No Brasil, o 1º de maio se tornou feriado nacional em 1924, com o presidente Arthur Bernardes, depois Getúlio Vargas transformou esta data em um dia de festa do trabalho, utilizada tradicionalmente como dia para conceder aumentos salariais, como alguém que concede direitos. Era uma forma sutil de domínio dos trabalhadores com ideia de confraternização e harmonia entre patrões e empregados. Daí surgiram as Juntas de Conciliação e Julgamento e varas do Trabalho. (Brasil de Fato | 01/05/2021)
- Os líderes mundiais começaram a perceber que a perda de biodiversidade é uma ameaça à nossa segurança alimentar, o que nos torna vulneráveis a pandemias e prejudicará o progresso para estabilizar o clima. A Covid 19 foi o produto desse desequilíbrio na relação do homem com a natureza. A destruição de ecossistemas, principalmente devido à agricultura e à urbanização, multiplica os contatos entre as espécies, facilitando a transmissão de doenças e infecções.
- Em 2019 especialistas em biodiversidade da ONU (IPBES) avaliaram que cerca de um milhão de espécies animais e vegetais de um total de oito milhões estimados na Terra estão em perigo de extinção. Essa perda da biodiversidade, junto com as mudanças climáticas é um dos maiores desafios que a Humanidade enfrentará nos próximos anos, e os dois fenômenos estão relacionados, dizem os cientistas. Entre 1970 e 2016, o mundo perdeu mais de dois terços dos vertebrados, com um colapso brutal em algumas regiões, como os trópicos da América Central e do Sul. (Fundo Global da Natureza)
- Foi lançada oficialmente, com adesão de 50 países, a Coalizão de Alta Ambição para a Natureza e os Povos (HAC) com o objetivo de proteger 30% dos espaços naturais da Terra até 2030 e negociações internacionais com vistas a chegar a um acordo global sobre a biodiversidade. (Fonte NSC total/16/01/2021)

🚃 22 de maio - Dia internacional da biodiversidade

Notícia

A Comissão Teológica e a Comissão Metodológica do próximo Sínodo dos Bispos, que começou em outubro do ano passado e vai culminar em 2023 com a assembleia em Roma, vão contar com representantes da América Latina, inclusive de um brasileiro: o **teólogo Agenor Brighenti**, e que nos assessorou no nosso V Encontro Nacional e que faz parte do Celam e foi perito no Sínodo para a Amazônia. O tema do Sínodo é: "Por uma Igreja Sinodal: comunhão, partilha e missão".





A Comunicação na geração de um mundo aberto

Hoje, vive-se em uma realidade completamente nova em relação ao que era há duas, três décadas atrás e as tecnologias digitais são responsáveis por grande parcela dessas transformações. A consequência é o que se está testemunhando: o digital cada vez mais presente na vida das pessoas, bem como no dia a dia de instituições de diferentes naturezas e com mudanças em experiências significativas tanto para quem está na condição de produtor de conteúdo quanto para quem é impactado por aquilo que é produzido.

Tudo isso nos leva a questionar: como os canais de comunicação, como nós, profissionais da área, podemos contribuir para o "pensar e o gerar um mundo aberto"? A origem deste questionamento é fundamentada no que o Papa Francisco refletiu sobre a Fraternidade e a Amizade Social, na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*.

Todo este poder de transformação proporcionado pelos canais de comunicação no ambiente digital vem sendo utilizado visando diferentes objetivos. Infelizmente (e faço questão de frisar este termo), uma grande parcela está servindo para a manutenção do *status quo* de todas as mazelas descritas logo no início deste conteúdo. Em muitos casos, tratam-se de vozes que defendem posicionamentos que aguçam, por exemplo, polarizações e são, muitas vezes, revestidas de justificativas ditas religiosas — algo referenciado, na Carta Encíclica, como a *"manipulação de grandes palavras"*. E há públicos de interesse para este tipo de linha discursiva.

Entretanto, há aqueles que seguem um caminho diferenciado, que buscam ir ao encontro daqueles que precisam e, mais do que isso, tiram essas pessoas do lugar anônimo, da invisibilidade, do canto do esquecimento. Localmente, destaco neste sentido o trabalho realizado pela Agência Amazônia Real. Porém, não há necessidade de se elaborar um grande projeto na área de Comunicação para fazer isto acontecer. Na condição de profissionais da área, temos ciência e expertise necessárias para contribuir neste processo. E o caminho a seguir? O Papa Francisco sinaliza o caminho da abertura para o diálogo, a busca pela proximidade com o objetivo de fazer da cultura do encontro uma prática. Assim, será possível colocar-se no lugar daqueles que são vítimas deste ciclo histórico e social adoecido para, assim, contribuir com a mudança dessa realidade em um encontro fraterno.

A própria Encíclica nos mostra o passo a passo. Indica que é preciso tomar a decisão por um coração aberto ao mundo. Para tanto, é preciso acolher, proteger, promover e integrar. Em seguida, desenvolver a consciência de que ou nos salvamos todos ou não se salva ninguém. E em posse dessa consciência, buscar um ordenamento jurídico, político e econômico mundial que tenda para o desenvolvimento solidário. Este é o caminho que se espera dos profissionais de Comunicação. É o caminho que se espera de todos nós, cristãos, a serviço da fraternidade universal.

(Lisângela Costa, Jornalista empreendedora/ Qualifica Comunicação – Treinamento & Consultoria)



EVERANICE MUNIZ MALVEZZI / VERA

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Quando conheci Vera ela era da PJMP e ligada a espiritualidade das CEBs. Era tempo forte das CEBs, do sindicalismo, da luta contra a ditadura, da redemocratização do país.

Naquele primeiro encontro a beleza dela me chamou a atenção, o cabelo cheio e longo, mas o sorriso permanente. Do nosso casamento tivemos dois filhos e duas filhas, quatro ao todo. E ela foi a mãe que criou a meninada. Eu nas viagens pelo interior da diocese de Juazeiro, depois pelo Brasil pela CPT Nacional, depois pelo mundo pelo CELAM e atividades de assessoria, muitas vezes também pela CNBB.

Depois que nos casamos e viemos morar em Juazeiro, ela foi para a Pastoral da Mulher Marginalizada, cuidar das mulheres em situação de prostituição e de suas crianças, principalmente na área da alfabetização. Ainda não havia o ECA. As crianças moravam com as mães na Zona, em Juazeiro. Então, ela ia lá, entrar nas casas, visitar as crianças e conversar com as mulheres. Muitas vezes tirava as crianças da Zona, levava lá para nossa casa, estourava uma pipoca, um guaraná, fazia algumas brincadeiras com a meninada. Foi dessa forma que tornamos compadres de muitas mulheres nessa situação e padrinhos de várias crianças. Algumas se tornaram prostitutas como suas mães, outras não.

Quando voltamos para Remanso, fui trabalhar com os pescadores pelo CPP, no Lago de Sobradinho e Vale do São Francisco e ela foi dar aulas na rede pública concursada pelo Estado da Bahia . Para acompanhar os filhos, voltamos à Juazeiro e ela foi cedida pelo Estado para trabalhar na APAE de Juazeiro. Esteve ali por uns 15 anos e foi muito homenageada pelo pessoal da APAE depois que ela *"encantou"*.

Mais tarde ainda teve coragem e fez a faculdade de Pedagogia e, posteriormente, Letras. Em casa cuidava de tudo, organizava tudo. Só agora posso avaliar, pela ausência, tudo que ela representou para a família. Não sei se tarde, mas acho que ainda em tempo.

Quando fiquei doente em Roma, durante o Sínodo para Amazônia, ela não sossegou até ir lá para estar comigo, embora nunca tivesse saído para o exterior.

Foi embora muito cedo, (2021) pelo Covid, como mais de 500 mil pessoas nesse país. A vida é um mistério, o casamento também. São Paulo afirma que é uma espécie de sinal da união de Deus com a humanidade. Eu acredito, o casamento é a expressão trinitária de Deus. Nossa família nunca ficou fechada sobre si mesma, mas aberta à toda família humana e à criação. Que Deus tenha a Vera em sua plenitude.

(Homenagem do marido, Roberto Malvezzi/ Gogó)

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO

O QUE DECIDIMOS?

DATAS ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

1.		

- 2. _____
- 3
- 4
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8

INFORMES

- •
- •

- •
- •

NOTAS



Agenda formativa 2022



JUNHO

"Nada te perturbe,
Nada te espante.
Tudo passa. Só Deus permanece.
A paciência tudo alcança.
Quem a Deus tem, nada lhe falta:
Só Deus basta.

Santa Teresa D"Avila

Reflexão

O cuidado com a nossa Casa Comum

🚃 1º de junho - Dia do Meio Ambiente

defesa do meio ambiente não é uma questão meramente política; é uma ordenança divina. O texto de Isaías 11, 6 "O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito...", sugere que naturezas, aparentemente opostas, se encontrarão. A casa comum é a primeira esfera onde essa profecia se cumpre.

Tanto o lobo como o cordeiro necessitam de água potável,
alimento e ar puro para sobreviver. Países
ricos e pobres, têm as mesmas necessidades de
recursos naturais e disputam o mesmo espaço.
Quando não utilizamos de forma sustentável
rios, florestas, solo, e ar, tão necessários a vida,
demonstramos falta de importância às gerações
futuras. Há escritos na Bíblia que nos ensinam a
respeito do cuidado com a natureza.

Na elaboração da Constituição do povo judeu, Deus nos chama a cuidar do meio ambiente. Em Deuteronômio 22, 6, Ele nos ensina a cuidar dos animais: "Se no caminho encontrares algum ninho de ave, em alguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, [...] não tomarás a mãe com os filhotes". Matar a mãe com os filhotes é comprometer a reprodução dos animais.

Existe cuidado com ninhos, filhotes e até de animais adultos, quando milhares de hectares de floresta são derrubados ou queimados?

No mesmo capítulo de Deuteronômio, versí-

culo 9, Ele proíbe a mistura de diferentes espécies de sementes, para que não seja profanado o fruto da vinha. "Não plantem dois tipos de semente em sua vinha; se o fizerem, tanto a semente que plantarem como o fruto da vinha estarão contaminados".

Há muitas outras passagens em que Deus fala a respeito do cuidado com a natureza, será que estes estão sendo suficientes para

incentivar cristãos a refletirem so-

bre esse aspecto?

Fomos criados também para cuidar da criação. Mas, tomemos como exemplo, o cuidado divino. Por acaso o cuidar de Deus é tirano, irresponsável, cruel? Não. O cuidar de Deus é perfeito. Ele fez o homem à sua imagem e semelhança e lhe disse que deveria dominar a terra e tudo o que nela há, mas no seu referencial e não no referencial humano, oportunista e, muitas vezes, exclusivista.

Os agentes públicos devem trabalhar com políticas integradas, controle social, desenvolvimento sustentável, fortalecimento da política ambiental, que contemple os vários segmentos da sociedade. Se faz necessário provocar um grande movimento, dentro das igrejas, chamado "Pastoral Ambiental". Todos aprenderiam que o cuidado do meio ambiente é responsabilidade de todos.

(Neive Noguero, gestor ambiental, salvatoriano, membro do colegiado do CNLB)





Provocação do Papa Francisco

"Que mundo queremos deixar às nossas crianças e aos nossos jovens? O nosso egoísmo, a nossa indiferença e os nossos estilos irresponsáveis estão ameaçando o futuro dos nossos jovens! Assim, renovo o meu apelo: cuidemos da nossa mãe Terra, superemos a tentação do egoísmo que nos faz predadores de recursos, cultivemos o respeito pelos dons da Terra e da criação, inauguremos um estilo de vida e uma sociedade finalmente ecossustentável: temos a oportunidade de preparar um amanhã melhor para todos. Das mãos de Deus recebemos um jardim; aos nossos filhos não podemos deixar um deserto."

Intenções do Papa Francisco para o mês junho de 2022 Pelas famílias

Rezemos pelas famílias cristãs de todo o mundo, para que com gestos concretos vivam a gratuidade do amor e a santidade na vida quotidiana

Conversando

Oremos pelo Papa Francisco

Oremos para ele continue conduzindo a Igreja e sendo a grande liderança que o mundo precisa.

Não tem sido fácil ser um Papa à frente de seu tempo. Disse na viagem que fez à Eslováquia: "Ainda estou vivo, embora alguns me quisessem morto. Sei que houve até encontros entre prelados, os quais pensavam que o Papa estado mais grave do que divulgam. Preparavam o conclave. Paciência. Graças a Deus, estou bem". "Eu, pessoalmente, posso merecer ataques e injúrias porque sou um pecador, mas a Igreja não merece isso. Isso é obra do diabo". (Fonte:ANSA/ 21/09/2021)

O silêncio de alguns opositores de Francisco, atualmente, também o deixa em estado de alerta. Ele sabe que é na surdina que os movimentos antirreforma ganham força. E expor o caso, para que todos estejam a par do cenário, os enfraquece. O papa atual é um bom estrategista e "está para a guerra", no bom sentido do termo. As suas atividades, daqui para frente, serão voltadas para expressar força e vitalidade.

É a hora do tudo ou nada, já que a idade do papa avança e as cartas sobre o futuro da instituição precisam ser colocadas à mesa. Se existirá um Francisco II não sabemos, mas é impensável eleger alguém que abandone essa reforma. E para que ela se concretize e gere frutos, ao menos 3 papas precisam estar dispostos a levá-la adiante, já que o plano é audacioso e precisará de anos para ser encarnado nas várias realidades que se mesclam dentro do catolicismo.

(Fonte: Mirticeli Medeiros, cobre o Vaticano para os meios de comunicação do Brasil e Itália/ para Dom Total/24/09/2021.)

Questões que nos interpelam

Estamos voltando ao mapa da fome

No final de 2020, pouco mais da metade da população brasileira, 116,8 milhões, convivia com algum nível de insegurança alimentar que é a falta do acesso pleno e regular a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais como moradia. (estudo feito pela Rede Brasileira de Pesquisa e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Pensssan).

Segundo o mesmo estudo, 9% da população (19,1 milhões) enfrentava o nível mais grave, o que se chama fome. Antes dessa pesquisa o IBGE apontou que entre 2017 e 2018 com uma amostragem maior de pessoas, que 36,7% da população se encontrava em insegurança alimentar e 4,6% em situação de fome.

Em 2020 em meio às dificuldades econômicas geradas pela pandemia, o agro foi o único setor a crescer. Como se explica que produzimos alimentos para toda uma população e grande porcentagem tem insegurança alimentar? Porque apesar

de o Brasil ser grande na agricultura, foca em algumas questões voltadas para a exportação.

Pense: com o desemprego a renda da população caiu. Em compensação o preço dos alimentos subiu dificultando o acesso pelos mais pobres, que carecem de programas sociais mais estruturados.

Uma saída não seria o agro se responsabilizar também pela alimentação interna do país e não só exportar? O agronegócio

so exportar? O agronegocio cresce mas não distribui renda.

E por outra, deveria haver mais estímulo do governo aos pequenos produtores porque na verdade a chamada agricultura familiar é responsável por boa parte do que chega à mesa dos brasileiros. (Fonte: Vivien Souza/ G1/11/08/2021)



::::

07 de junho - Dia Mundial da Segurança Alimentar

Recordando

Nas festas juninas se expressa o desejo de um mundo melhor, marcado por paz e justiça, fraternidade e concórdia. Por isso, o povo não se cansa de lutar para superar todo tipo de dificuldades (Santo Antônio); empenha-se por cooperar na preparação de caminhos, em vista de um mundo um pouco melhor para as novas gerações (São João); deseja um fundamento firme sobre o qual possa construir um projeto de nação (São Pedro), ousado e propositivo (São Paulo). Essas festas expressam, ainda, o desejo humano de confraternização, promovendo comunhão e unidade. Elas são espaço de cultivo da possibilidade de um



mundo transformado, no qual dificuldades imputadas possam ser superadas; bloqueios e empecilhos desfeitos; a unidade, reconstruída; a fraternidade e a paz experimentadas.

(D.jaime Splenger, CNBB/ 14/06/2018)



Lembrando ainda

Pentecostes: a Divina Ruah



A palavra espírito em grego e hebraico significa

abala, desinstala as pessoas, os grupos. O vento

vento, inclusive no hebraico é feminina:

Ruah. A Divina Ruah irrompe naquele momento da história, naquelas pessoas reunidas, transforma--as, coloca-as em movimento, torna-as capazes de recriar a história. Irrompe na história como vento impetuoso que desarruma o que parecia arrumado; entra como um tufão que escancara portas e janelas para purificar o ar mofado; entra como furação, ciclone que entra como terremoto que impele a criar coisas novas.

> A Divina Ruah, como misteriosa pessoa, age impulsionando sempre para frente, desafiando a romper barreiras, buscando sempre o novo. É força exuberante que não pode ser contida; na sua força pessoas medrosas, tímidas falam com parrésia, se tornam testemunhas; dom oferecido e acolhido transforma; sobretudo

é força vital que conduz os missionários e missionárias.



Acesse ao texto todo /Tea Frigerio, IHU MPvm – de 2019 www.ihu.unisinos.br/2019



Limitar a criação e o compartilhamento de fake news seria uma violação da liberdade de expressão?

A liberdade de expressão é, sem dúvida um dos mais sagrados e fundamentais direitos e que fique bem claro que ele não se reduz à liberdade de opinião e a manifestação do pensamento; a rigor, é muito mais que isso. Envolve, por exemplo, liberdade de exprimir sua crença, ou falta de crença, de exprimir com plenitude sua opção de gênero, etc. Aliás, o próprio sagrado direito de votar é exercício da liberdade de expressão... Depois de violado o direito, não é possível obter uma restauração integral e completa, ou seja, remediar prejuízos é insuficiente.

...Como o próprio nome já diz, fake é falso, e por isso mesmo nenhuma fake news pode se ancorar em liberdade de expressão, mormente quando estas notícias têm o propósito de enganar, ludibriar ou ofender quem quer que seja.

Aquele que se ancora na liberdade de exprimir-se para produzir ou compartilhar fake news que sabe ser enganosa, ofensiva, atentatória e prejudica direitos individuais ou coletivos, pratica crime, pois expressa-se fora da trincheira do permitido.



Acesse ao texto - https://www.migalhas.com.br//liberdade-de-expressao-e-fake-news



Aprendendo sempre

Os animais estão mudando?

Alguns animais de sangue quente estão experimentando mudanças em suas formas corporais, provavelmente como uma resposta às pressões das mudanças climáticas! Estão ganhando bicos, pernas e orelhas maiores que lhes permitem regular melhor a temperatura do corpo conforme o planeta fica mais quente. O fenômeno de mudança de forma não deve ser visto como positivo, mas sim alarmante, pois a mudança climática está levando os animais a evoluírem assim, em um período relativamente curto. (CNN 09/09/2021)

Que dentro de uma espécie animal, indivíduos em climas mais quentes têm apêndices, como asas e bicos, maiores – um padrão conhecido como Regra de Allen, com a maior área de superfície permitindo que os animais controlem sua temperatura mais facilmente, como lembrou o estudo. Ao mesmo tempo, o tamanho do corpo tende a encolher, já que corpos menores retêm menos calor. Isso significa que os animais estão evoluindo, mas não quer dizer necessariamente que eles estejam lidando com as mudanças climáticas. Podemos ver que algumas espécies sofreram aumento no tamanho de apêndices até agora, mas não sabemos se elas poderão acompanhar o agravamento da crise climática.

(Estudo de Sara Ryding/revista Trends in Ecology & Evolution)artigo de Katie Hunt/ CNN 09/09/2021



Agressão infantil

Os números de agressão contra crianças inocentes na última década assustam: agressão por meio de disparo de arma, ou arma não especificada lideram óbitos entre crianças e jovens, totalizando 76. 528 mil casos. De 0 a 4 anos, esse tipo de agressão causou 386 mortes; agressões por meio de objeto cortante ou penetrante, foram 10.066 mil mortes entre crianças e adolescentes de até 19 anos.

De acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, as agressões por meios não especificados foram as causas de 451 mortes de crianças até 4 anos no período investigado, seguidas por agressões por meio de objeto contundente (254), por outras síndromes de maus-tratos (190) e por agressões por meio de objeto cortante ou penetrante (164). Tudo isso, sem falar nas sequelas que ficam. (Fonte: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-04/)

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), mostram que 80% das agressões físicas contra crianças e adolescentes foram causadas por parentes próximos e, que, de hora em hora morre uma criança queimada, torturada ou espancada pelos próprios pais e/ou responsáveis. Ou seja, o perigo está mais próximo do que se imagina! E aumentou nesta pandemia do Corona Vírus!

Importante as catequistas e professores estarem atentas ao comportamento das crianças. Em caso de agressão, providências tomadas evitam tanta dor a esses e essas pobres inocentes.



O4 de junho Dia o Internacional das Crianças Inocentes Vítimas de Agressão



Você sabia?

- O Movimento Católico pelo Clima (GCCM) quer transformar a encíclica "Laudato si", do Papa Francisco, em ações concretas pela justiça climática passando por nossa própria conversão ecológica, transformando nossos estilos de vida e exigindo políticas públicas ousadas, em conjunto com o movimento climático mais amplo.
- As maiores produções do Brasil são cana-de-açúcar, soja, milho, mandioca e laranja. (IBGE) Os três níveis de **insegurança alimentar** são: leve, moderada e grave. Leve quando há incerteza quanto o acesso alimentar; queda na qualidade da comida usada como estratégia para evitar declínio em quantidade. **Moderada** quando há redução quantitativa no consumo entre adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação. Grave quando há redução quantitativa também entre as crianças. É nesta etapa que a família é identificada em situação de fome. (IBGE 30/07/2021)
- Em relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC),234 cientistas reunidos afirmaram que o aquecimento global já está acelerando o aumento do nível do mar e agravando extremos, como ondas de calor, secas, inundações e tempestades. Os ciclones tropicais estão ficando mais fortes e úmidos, enquanto o gelo marinho do Ártico está diminuindo no verão e o pergelissolo derretendo. (fonte: Olhar digital)

🚃 19 de junho - o Dia Nacional do Migrante



Notícia

O Papa Francisco anunciou em maio do ano passado, no encerramento do Ano Especial do Quinto ano da Laudato si', do Papa Francisco, a Plataforma de Ação que pretende envolver pelos próximos 7 anos, 7 diferentes realidades para que as comunidades se tornem "totalmente sustentáveis, no espírito da ecologia integral": famílias, paróquias e dioceses; escolas e universidades; hospitais; empresas comerciais e agrícolas; organizações, grupo e movimentos e institutos religiosos.

Uma jornada que será guiada pelos 7 objetivos da Laudato si' para responder ao grito da Terra e ao grito dos pobres, por uma economia ecológica, através da adoção de um estilo de vida simples, por uma educação e espiritualidade ecológicas, além do engajamento comunitário. Trabalhar juntos, destaca o Papa para "criar o futuro que desejamos: um mundo mais inclusivo, fraterno, pacífico e sustentável".

Conhecendo a realidade

Imigrantes e/ou refugiados

Grande é o número de pessoas que deixam suas raízes, sua Pátria, seus familiares para viver

uma realidade desafiadora em outras terras. Nem sempre é por opção pessoal ou simplesmente vontade de mudar. Assim, quais as causas da migração pelo mundo? A resposta pode variar muito: buscar melhor qualidade de vida, fugir de guerras, desemprego, desastres ambientais ou de violências familiares etc... Muitas são as situações. Vamos verificar os casos mais próximos a nós, que são os casos de re-

fugiados que procuram o

famílias e a si próprios.

Brasil para abrigarem suas

Acolhemos povos de vários países da América do Sul e Central, mas também de países africanos e do oriente médio. Além das causas já expressas acima, podemos citar venezuelanos e cubanos, por exemplo, que vivem as consequências do bloqueio imposto pelos EUA e aliados, colocando grande parte da população em situação difícil no atendimento de suas necessidades básicas. Também é expressivo o número de haitianos, peruanos, chilenos e bolivianos que procuram acolhimento em nossas terras.

Na condição de refugiados, muitos deles nunca mais terão condições de retornarem para suas origens. Aquilo que lhes oferecemos só dá para sobrevivência. Lembremos os bolivianos que tem sua mão de obra explorada em confecções, haitianos que trabalham na construção civil ou cubanos que, mesmo tendo formação profissional na área da saúde, são proibidos de exercer a profissão por falta do revalida, que o governo brasileiro conti-

nua negando. Então fica difícil. Muitos refugiados vivem numa condição de exilados, como se estivessem presos do lado de fora de seu País.

Grandes dificuldades enfrentam os imigrantes de origem africana e do oriente médio, se considerarmos problemas de comunicação por conta da língua, mas também diferenças de cultura, tradição e religião. Sentem-se desorientados, como se fossem aves com as asas cortadas.

Temos em mente que o Brasil é um País acolhedor e que oferece espaço para todos. Não é bem assim. O imigrante

é aqui muitas vezes explorado. Neles é vista uma oportunidade de se ganhar dinheiro. Nossa legislação, atualmente, faz de tudo para dificultar a sua integração. Já fomos melhores e mais acolhedores. Contudo, existem entidades ligadas a igrejas, organizações não governamentais ou associações que fazem trabalhos, voluntários ou conveniados, visando diminuir os obstáculos enfrentados por aqueles que tem diante de si um universo inteiro de novidades. A essas organizações ou congregações religiosas dedicamos todo nosso apoio e reconhecimento pelo que fazem. E como está nossa sensibilidade quanto a este assunto.

(Luiz Catapan, verbita/ membro do CNLB Campinas Reg Sul 1)





ORLANDO DANTAS

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Orlando foi um homem de fé, alegre, comunicativo, amigo, generoso, companheiro, bondoso e acolhedor. Escolheu ser assistente social pela sensibilidade às dores humanas e às fragilidades sociais do mundo atual.

Na vivência do seu laicato, Orlando foi grande colaborador nas missões das Irmãs Servas do Imaculado Coração de Maria, do Instituto Bom Pastor e da Paróquia Santuário Nossa Senhora da Esperança, em Natal, RN, prestando serviços na catequese de adultos, na liturgia e em diversas atividades de formação cristã e de escuta espiritual em grande devoção à Virgem Maria.

No encontro com a Companhia de Jesus e na amizade com o Pe. Agustin, si pode se redescobrir através da espiritualidade inaciana e do carisma CVX, sendo, com muito entusiasmo, um dos membros fundadores da Comunidade Santo Inácio de Loyola, em Natal, RN (2011-atual). Posteriormente, como coordenador da CVX Regional Nordeste (2017-2021) demonstrou ainda mais sua liderança amorosa, animadora e desbravadora, fazendo-se presente na caminhada das comunidades do seu Regional e impulsionando o nascimento de três pré-CVX — grupos que passam a conhecer do carisma e da espiritualidade inaciana para futuramente discernirem sobre sua caminhada cristã junto à CVX do Brasil.

Percebendo a fragilidade do corpo físico, optou por silenciar muitas de suas dores e inseguranças, mas continuou a ser referência de amor, fé e ânimo cristão para todas as pessoas com quem encontrava e convivia. Fez sua Páscoa aos 54 anos de idade preparado pelos sacramentos da confissão e unção dos enfermos, sempre na inspiração de Sto. Inácio de Loyola: "Deus é bom e nos conduz".

Mensagem de Orlando Dantas (in memoriam)

Ânimo!

Ânimo nos confere a Fé em Jesus Cristo.

Tormentas e percalços existiram, existem e sempre existirão, acima de tudo o Senhor está sempre conosco, nos ama e conduz para a PAZ. Jesus nos diz em MT 11, 28: "Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos, e eu vos darei descanso". Confiantes na ação de Jesus Cristo peçamos por todos os que estão cansados, abatidos e relegados à marginalidade social, sejamos acolhedores e sinal de vida para o próximo.

(Homenagem de Helma Oliveira, Coordenadora CVX Regional Nordeste)

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO

O QUE DECIDIMOS?

DATAS ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

1.		

- 2. _____
- 3
- 4
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8

INFORMES

- •
- •

- •
- •

NOTAS





JULHO

A Fome

O povo brasileiro está com fome
Com fome de justiça e segurança
Com fome de trabalho e esperança.
O pobre já faz tempo que não come.
O rico já faz tempo que consome
Desenfreadamente na lambança
E sem nenhuma culpa na balança
Toda fome tem nome e sobrenome
A fome que corrói tanta barriga
Não dói a consciência do bom moço
Que não perde seu tempo nessa briga!
O povo acostumou-se sem almoço
Precisa ter um grito que lhe instiga
A tirar essa corda do pescoço!

Luciano Dídimo — foi membro do CNLB representando a Ordem Carmelita Descalças.

Reflexão O Esperançar da Economia de Francisco e Clara

urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar, diz Papa Francisco no parágrafo 13 da Carta Encíclica Laudato si' que escreveu para todo ser de boa vontade. E na outra Carta Fratelli Tutti convida a humanidade, juntos, a praticar a fraternidade universal, vivendo unidos em uma grande comunidade global. Para alguns

é utopia, porém é um sonho que se pode sonhar junto e se tornar realidade, vencendo as barreiras do individualismo e da indiferença, respeitando toda forma de vida.

O Papa Francisco em maio de 2019, convoca jovens economistas a pensar uma Nova Economia, e aponta a cidade de Assis como lugar para realmar essa economia,

com o espírito do cuidado pela criação de Deus. Foi em Assis que São Francisco despojou-se de si mesmo e de seus bens, escolhendo Deus como essência de sua vida, tornando-se pobre com os pobres, irmão de todos, e toda forma de vida. O encontro aconteceu em março de 2020, para tratar de uma nova economia, chamada simbolicamente de "Economia de Francisco". O que iniciou com 500 jovens, hoje são mais de 2.000 no mundo, número que tendem a aumentar de acordo a disseminação da ideia, uma semeadura que segue buscando voluntários e colhendo experiências comunitárias.

É preciso corrigir os modelos de crescimento incapazes de garantir o respeito pelo meio ambiente, o acolhimento da vida, o cuidado da família, e equidade social, a dignidade dos trabalhadores. A formação para multiplicadores é importante pois irão ajudar a levar para suas casas e comunidades a ideia de dar alma à economia, no sentido de que os bens materiais sejam ponderados com bens espirituais. Ajudarão a refletir sobre uma economia que preza pela formação para vida muito mais do que para mercado, e que vem no sentido de aglutinar várias

perativismo auto gestionário que é essência da Economia Solidária, Bancos Comunitários, Experiência e Democratização do Orçamentos públicos,

economias que já existem: Agroecologia, Coo-

Coleta Seletiva, Economia Secular, Economia voltada para as mulheres.

A exemplo de Francisco e Clara, o projeto tem perspectiva inter-religiosa, educacionais, é necessário apostar

na educação para assegurar a "transformação econômica e social" no pós-pandemia, além da opção preferencial pelos pobres, preconizando princípios éticos e o real equilíbrio entre Estado e mercado para uma política do Bem Viver, em todo o Planeta. Todos são convidados a ser uma ponte de transformação de uma economia que mata para uma economia que faz viver, que exclui para uma que inclui a todos, possibilitando Terra, Teto e Trabalho a todo cidadão, quiçá construindo "casas de Francisco" onde se possa ter a experiência de vida da verdadeira fraternidade universal. Essa é a nossa Esperança, essa é a nossa Fé.

(Mercy Soares, Pedagoga e Teóloga)





Provocação do Papa Francisco

"O assunto que devemos abordar, como disse na encíclica sobre a fraternidade, é a fragilidade humana, a tendência de nos fecharmos nos nossos interesses mesquinhos. Por isso, precisamos de uma economia com metas que vão além de um enfoque limitado ao crescimento, que ponha no centro a dignidade humana, o emprego e a regeneração ecológica. A dignidade de nossos povos exige uma economia que não simplesmente habilite a acumulação de bens, mas permita a todos o acesso a trabalho, habitação, educação e saúde dignos. Sem metas sociais, o crescimento econômico que dá prioridade ao lucro alimentou o capitalismo de compadrio, que não está a serviço do bem comum, mas dos especuladores na "economia liquida".

As garantias dos sistemas bancários, os paraísos fiscais que dão margem para a evasão de impostos, a extração de valor das empresas para aumentar os ganhos dos acionistas à custa de outras partes interessadas, o mundo de ilusões e enganos dos derivativos financeiros e outros instrumentos similares, tudo isso tira capital da economia real e desestrutura um mercado saudável, criando níveis de desigualdades sem precedentes na história. (Vamos sonhar juntos, pág 121)

Intenções do Papa Francisco para o mês julho de 2022 Pelos idosos

Rezemos pelos idosos, que representam as raízes e a memória de um povo, para que a sua experiência e a sua sabedoria ajudem os mais jovens a olhar o futuro com esperança e responsabilidade.

Conversando

O Papa decidiu estabelecer em toda a Igreja o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. Francisco fixou a celebração desta jornada mundial para o quarto domingo de julho, data próxima ao dia dos avós de Jesus, São Joaquim e Santa Ana.

Lembra o papa que "o Espírito Santo suscita ainda hoje, nos idosos, pensamentos e palavras de sabedoria. A sua voz é preciosa porque canta louvores a Deus e guarda as raízes dos povos".

"Os idosos recordam a todos que a velhice é um dom e que os avós são o elo de ligação entre

as várias gerações, para transmitir aos jovens a experiência de vida e de fé", disse Francisco, lamentando: "Os avós são muitas vezes esquecidos!".

A memória dos nossos antepassados leva-nos à imitação da fé. É verdade, às vezes a velhice é um pouco desagradável, devido às doenças que comporta. Mas a sabedoria dos nossos avós é a herança que nós devemos receber. Um povo que não preserva os avós, que não respeita os avós, não tem futuro porque perdeu a memória.(2013)

Questões que nos interpelam

"Se vocês sabem ler tão bem, interpretar os sinais da terra e do céu, porque também não sabem interpretar os sinais dos tempos?" (Lc12,54 a 59)

É um desafio muito grande, essa expressão do Evangelho, sinais dos tempos. O Papa João XXIII usou para convocar o Concílio Vaticano II (que esse ano fará 60 anos) e transformou numa expressão teológica. A teologia deve ajudar os cristãos a interpretar os sinais dos tempos. Como interpretar o fato de que, num país como o Brasil, a maioria dos ateus vota pela democracia, pela reação social da justiça e a maioria dos religiosos, de várias religiões, principalmente das igrejas cristãs, votam pelo fascismo, pela direita,

pelo projeto que é contrário, oposto ao projeto de Deus? Como se explica isso? Como interpretar isso? E mais do que só explicar e interpretar, precisamos nos questionar quanto a como transformar isso? Como fazer com que o pobre, a pessoa oprimida, o vulnerável, não aja, nas próximas eleições, como uma barata tonta que, se vendo ameaçada por um agressor, corre para se esconder debaixo da bota que vai esmagá-la? Vamos dialogar sobre isso?

(Marcelo Barros, Caminhando 22/10/2021)

Recordando

O Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha foi instituído em 1992 no 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, na Re-

pública Dominicana. No Brasil a presidente Dilma Rousseff transformou a data em comemoração nacional, em 2014. O evento surgiu para dar visibilidade à luta das mulheres negras contra a opressão de gênero, a exploração e o racismo. No Brasil, a data homenageia a líder quilombola Tereza de Benguela, símbolo de luta e resistência do povo negro e que viveu no século XVIII. Assim a data é um símbolo da resistência das mulheres negras.

De acordo com o Atlas da Violência de 2019, 66% de todas as mulheres assassinadas no país naquele ano eram negras. Além disso, 63% das casas chefiadas por mulheres negras estão abaixo da linha da pobreza.(IBGE). Apesar de, pela primeira vez, os negros serem maioria nas universidades públicas,(aponta IBGE), mulheres negras ainda recebem menos da metade do salário de homens

> e mulheres brancas no Brasil, independente da escolaridade. E são a principal vítima de feminicídio, da violência doméstica, obstétrica e da mortalidade materna, além de estarem na base da pirâmide socioeconômica do país.

> O sistema prisional também é seletivo e tem cor. De acordo com o Infopen Mulheres (Informações Penitenciárias Nacional/2017), somadas as mulheres encarceradas de cor/etnia pretas e pardas totalizam 63,55% da população carcerária nacional, ou seja, grande parte dos presídios femininos são compostos por mulheres negras. Esse pode ser considerado um perfil de mulheres que ilustra o reflexo de décadas de escravidão.



Lembrando sempre

Vidas negras e faveladas importam

A discriminação racial está há anos enraizada na base social e política brasileira.

... A crescente desigualdade e o preconceito, muitas das vezes "velados", revelam uma realidade triste para os mais de 56% de brasileiros negros no país. De acordo com o Atlas da Violência 2020, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a taxa de homicídios de negros cresceu 11,5% de 2008 a 2018, enquanto a de não negros caiu 12%, revelando um grande descaso nas iniciativas políticas quanto ao aumento anual desses números.

"O Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial marca mais uma luta contra o racismo no Brasil. No entanto, mesmo com a evolução na legislação ao longo destes anos, o racismo ainda é um crime com penas brandas. A cor da pele ainda continua sendo um símbolo constante de discriminação no país". (Geovanna Santos, jornalista)

Há quem diga que o Brasil é miscigenado e que as raças vivem em harmonia. Isso é uma grande mentira, prova disso é este levante de pessoas contra as políticas públicas de reparação, como, por exemplo, as cotas para universidades e concursos públicos. O racismo está de forma sutil em todos os espaços da sociedade, resultado de uma branquitude que selecionou negros como inferiores e indignos de qualquer conquista. "O racismo é uma questão de poder, porque ele seleciona, maltrata e mata." (Márcia Gilda)

Fonte: SINPRO-DF

03 de julho
Dia Nacional de Combate à
Discriminação Racial



O Pacto Educativo Global

Ao se falar de um pacto Educativo Global Francisco tem em mente um plano para e com as gerações jovens, que empenhe as famílias, as comunidades, as escolas e as universidades, as instituições, as religiões, os governantes, a humanidade inteira na formação de pessoas maduras.

Para tanto, se faz necessário trazer para o debate os pontos concretos para a execução desse Pacto Educativo Global que compreende diversas realidades:

- Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo;
- Ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos;
- Favorecer a plena participação das meninas e adolescentes na instrucão:
- Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador;
- Educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados;
- Encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso.

Tudo isso deve ocorrer em uma grande sintonia para colaborar nos processos de aprendizagens que atuam dentro e fora da escola, nas casas e em todos os locais, colaborando assim na formação integral do ser humano.

(Robson Ribeiro de Oliveira Castro, teólogo/texto completo Vatican News 10/9/2021)

Aprendendo sempre

Cooperativismo – instrumento de igualdade e justiça



A base do cooperativismo é a ajuda mútua entre pessoas para superar suas dificuldades, para que venham a produzir, gerar renda e melhorar as condições de seus integrantes, seus associados/as.

Existem dois aspectos essenciais quando se fala em cooperativismo da agricultura familiar ou cooperativismo popular e solidário. O primeiro aspecto é considerar que sozinho, isolado, o agricultor familiar não tem perspectiva, fica refém do capital predador. O segundo aspecto é que as pessoas do cooperativismo possam também ajudar outras pessoas que estão com dificuldade. É o princípio da ajuda mútua, da solidariedade. Ao mesmo tempo que o agricultor se preserva não estando isolado, se preocupa com quem

está com maior dificuldade e o ajuda a se integrar no movimento. Assim o cooperativismo atende essas duas dimensões: da família e do agro.

Uma nova economia é possível com a agricultura familiar em cooperativa, que juntando-se a outras cooperativas, se fortalecem mutuamente e se concretizam num movimento novo, de grande força, capaz de grandes mudanças na economia do país. Uma nova econo-

> mia é possível. O cooperativismo se comemora sempre no segundo sábado do mês de julho. UNICAFES / de Mu-**Iheres**

Ouça podcast no canal oficial do UNICAFES, pela Secretaria de Mulheres da UNICAFES nacional. (União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária)

🚃 02 de julho - Dia Internacional do Cooperativismo

Permutar esperanças...

Nós estamos nos sentindo esmagados com tudo o que vem destruindo um cristianismo com uma espiritualidade compassiva, gentileza, doçura. Por isso proponho permutar esperança, quando você estiver triste conte com a minha esperança e quando eu estiver triste eu quero contar com a sua esperança. A minha esperança não se confunde com positividade, mas é resistência, é fruto da minha indignação e acontece a partir da coragem. Por isso vamos nos dar as mãos para enfrentar esses dias tão caóticos e difíceis que estão diante de nós. Não imaginemos que a luta será fácil e que vamos vencer com chavões e com clichês. Precisamos arregaçar as mangas, sujar os pés e nos envolver com quem está mais sofrendo neste Brasil. Como cristão, quero dizer que não vou entregar o legado de Jesus aos vendilhões do templo; como o indivíduo eu não vou entregar o meu país a pessoas loucas e perversas; como cidadão eu não vou entregar toda a luta e toda a construção de democracia direito a segmentos avarentos, cobiçoso que estão querendo fazer do Brasil um balcão de benefícios próprios e como avô eu não vou entregar o futuro do meu país que meus netos vão herdar a esses projetos tão perversos que só se preocupam com os dias de hoje e não com os dias de amanhã. (**Pastor Ricardo Gondim**, youtube/29/11/2021Portal ClickPolítica)



Você sabia?

- A data Nacional de Combate à Discriminação Racial foi instituída em memória à primeira lei contra o preconceito racial em 3 de julho de 1951, que estabelecia como contravenção penal para qualquer prática de preconceito por cor ou raça. Esta lei foi emendada em 1985 e as práticas racistas passaram a ser consideradas como crime inafiançável com pena de cinco anos de prisão. O racismo passou a ser considerado crime a partir de 1988, quando a Constituição Federal definiu que a prática poderia até sujeitar o culpado com pena de reclusão. Até mesmo o racismo praticado na internet, é visto como crime atualmente, com pena de até 5 anos de prisão.
- As Nações Unidas revelaram que triplicou o número de crianças traficadas no mundo. E a previsão é que venha a piorar. Em seu relatório aponta que cerca de 50 mil vítimas foram detectadas e denunciadas em 148 países em 2018 e que o número real de vítimas traficadas pode ser muito maior pela natureza oculta desse crime. Os alvos preferenciais dos traficantes são os mais vulneráveis, como migrantes e pessoas sem emprego. Cerca de 1% das vítimas no período analisado foram coagidas a mendigar e um número menor forçadas a casamentos forçados, remoção de órgãos e outros fins. Um estudo alerta que a Covid-19 agravou a questão do tráfico.

30 de julho -Dia Mundial Contra o Tráfico de Pessoas

Notícia

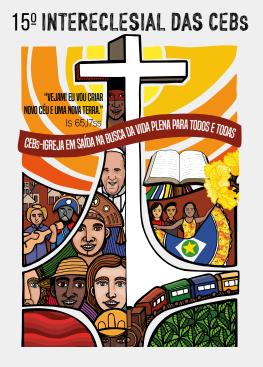
Comunidades Eclesiais de Base/CEB's e o seu 15º intereclesial

"Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra". Isaias 65,17ss, é o lema do 15º Intereclesial das Cebs e o tema "Cebs – Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas", que acontecerá nos dias 18 a 22 de julho de 2023 em Rondonópolis, no Mato Grosso.

Em preparação ao 15º Intereclesial, acontece o dia D das Cebs, todo dia 15 de cada mês através de momentos de oração, reflexão e vivência, com o objetivo de continuar a animação das comunidades, principalmente nesse momento de pandemia. O evento é realizado pelas comunidades de Rondonópolis e transmitido pelas redes sociais das Cebs do Brasil.

(1)

Acesse: site/ http://cebsdobrasil.com.br ou https://wwwfacebook.com/dioceseerondonopoisguiratingafacebook.com/CEBsdo Brasil Oficial



Conhecendo a realidade

"Este sistema está esgotado. Se não parar pela razão, teremos uma catástrofe!"

O desenvolvimento em que vivemos, que estamos promovendo é impossível; não se pode sustentar. Há estudos que demonstram que o que destruimos de bens da natureza, a terra não os regenera mais. Nos anos 80 e 90 do século passado se pensava que regenerava, mas hoje se sabe que não se regenera. Pense: a popuação mundial triplicou em um século e queremos sustentar um planeta com meios limitados. É completamente impossível. Contar com um desenvolvimento que termine com miséria e tudo o mais e continuamos fazendo o que fazemos é ultrajante e destrutivo. E se não se parar pela razão, se parará pela catástrofe.

Todos temos que reagir: o povo protestando e os líderes pondo um freio a tudo isso. O fato é que ou se corta ou será cortado, por esgotamento de fontes de energia; pela perturbação do clima; pela contaminação da água que já se escasseia em muito lugares; pela contaminação do ar; por tudo que se está destroçando.

Aqueles que podem modificar, os poderosos, os que tomam decisões que podem influenciar nessa mudança, não querem. E, os que querem modificar esta situação, não podem. Os que podem, não têm raciocínio suficiente, nem visão suficiente para se dar conta do que está acontecendo. Eles ainda não abdicam de seus confortos e seus problemas. Um exemplo: para salvar aos bancos, se reuniram em poucos dias, logo após a crise, e

movimentaram centenas de milhares de milhões de euros ou de dólares. Na mesma ocasião, a FAO, (organização de alimentação mundial) pedia doze bilhões para acabar com a fome. Não conseguiu. (José Luis Sampedro, *in memoriam*, escritor economista espanhol que optou por uma economia mais humana, mais solidária, capaz de contribuir por uma economía capaz de contribuir a desenvolver a dignidade dos povos .

Rubén Hood - Veja o vídeo todo para Rubén Hood vídeos *"Este sistema está esgotado"*



Dia de Sobrecarga da Terra para 2022. Quando será?

De acordo com estimativas de cientistas e cálculos da *Global Footprint Network*, entidade responsável pelos cálculos de sobrecarga da Terra desde 1970, a data marca o momento em que a humanidade esgotou todos os recursos naturais do planeta para 2021. Pelo resto do ano, estaremos vivendo sob um **déficit ecológico** reduzindo os estoques de recursos naturais e acumulando dióxido de carbono na atmosfera.

Fica para nós uma pergunta:
Como laicato organizado, estamos
de fato priorizando discutir e tirar
ações para barrar uma catástrofe planetária? Seria bom reforçar nossa
formação, revendo a Laudato si' e
a Evangelii Gaudium?





LUIZ ALBERTO GOMES DE SOUZA

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Luiz Alberto Gomes de Souza, Sociólogo, diretor do Programa de Ciência e Religião, Universidade Cândido Mendes, foi um dos principais fundadores da Ação Popular, movimento ligado à Juventude Universitária Católica (JUC) ao lado de Herbert de Souza, o Betinho.

Foi um membro destacado entre os dirigentes da Juventude Estudantil Católica (JEC) Internacional e da JUC (Juventude Universitária Católica) Nacional. Autor de dezenas de livros, foi o organizador do pioneiro "Cristianismo hoje", lançado pela Editora Universitária da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Luiz Alberto foi funcionário da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), em Santiago e no México (1969-1977), diretor do Escritório da América Latina e do Caribe no Departamento de Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) (1982-1985) e diretor executivo do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS) (1997-2005). Sua militância na sociedade levouo ao exílio na época da ditadura. Atualmente dirigia o Programa de Estudos Avançados em Ciência e Religião da Universidade Cândido Mendes. Era autor de mais de uma centena de artigos em diversas línguas sobre Educação, Igreja e Sociedade, Política, Ciência e Religião, e de vários livros.

Sua vida foi por ele definida como de um "andarilho entre duas fidelidades: religião e sociedade" que acabou sendo título de seu livro de memórias, publicado em 2015. Casado desde 1959 com Lúcia Ribeiro, Luiz Alberto deixa uma filha, dois filhos, cinco netos e uma neta.

Inúmeras vezes prestou assessorias à CNBB, ajudando-a a caminhar nos caminhos da profecia e da fidelidade ao Evangelho e nos assessorou, ao CNLB, no nosso VI Encontro Nacional. Fez sua Páscoa em 30/12/2020 aos 85 anos.

"...deixa o legado de uma vida marcada pelo diálogo entre a fé e o compromisso social, utilizando-se para tanto de seu profundo conhecimento na área das ciências sociais, aliado à firme consciência do laicato como sujeito eclesial". (nota daCNBB)

Luiz Alberto para a V Assembléia dos Organismos do Povo de Deus /2001

"Quero insistir no fato de que, para mim, é importante superar um dualismo incômodo, clérigo/não clérigo para colocar no centro a categoria cristão: o cristão como sacramento do Reino, sinal, evangelizador, portador da Boa Nova. Para nós, simples mortais, é realmente difícil ser cristão com um mínimo de coerência, neste nosso país onde há tantas responsabilidades, que o tema básico não é o do leigo ou do clérigo, mas simplesmente, o do cristão. Basta, portanto, ser cristão! E falta tanto!"

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO

O QUE DECIDIMOS?

DATAS	✓ ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

1.		
•••		

- 2. _____
- 3.
- 4
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8

INFORMES

- •
- •

- •
- •

NOTAS



Agenda formativa 2022

AGOSTO

Como te cantarei, Senhor?

Como te cantarei, Senhor?
Quando arrancam os frutos
E o lucro de nossas mãos
Quando é negado ao pobre
O direito e o valor, Senhor!
Quando perseguem e matam
Os companheiros da gente
Quando esmagam a esperança
E nos fazem o terror, Senhor!

Como te cantarei, Senhor?

Quando prometem e enganam
 A confiança do povo

Quando dividem os pequenos

Num plano traidor, Senhor!

Quando na cruz te afogaste
 No poço de nossa dor
 Contigo ressuscitamos

Jesus vencedor, Senhor!

Como te cantarei, Senhor?

Zé Vicente



vocação é dom, graça, chamado e resposta que acontece na vida da pessoa que se coloca a caminho de Jesus. Quem faz a experiência pessoal com Jesus, vive a alegria de discípulo, deixa-se conduzir por Ele. É despertado para uma resposta consciente e livre, desde o mais íntimo do coração, no qual é chamado pelo nome (Jo 10,3). Mesmo em meio as cruzes e as adversidades da vida, não se abala, mas cresce na fé e alimenta uma força interior capaz de dar a vida pelos irmãos (1Jo 3,16).

A resposta ao chamado se dá na maneira de viver e exige atitudes concretas, a exemplo do Bom Samaritano, fazer-se próximo, especialmente de quem sofre, somar-se para gerar uma sociedade sem excluídos. Seguir a prática de Jesus que come com os pecadores; acolhe os pequenos e as crianças; cura os leprosos; perdoa e liberta a mulher pecadora; fala com a Samaritana.

A vocação do cristão leigo/a, neste mundo globalizado e polarizado tem por base as orientações do Concilio Vaticano II. Enfatiza abertura e diálogo com o olhar da razão e da fé. O cristão leigo/a, como sujeito no mundo é chamado a agir de forma consciente, responsável, autônomo e livre. Age como sujeito histórico e eclesial, é discípulo missionário, sempre em diálogo e abertura com as culturas e as religiões, com filosofias do tempo e da história humana e com o Magistério da Igreja (cf. Doc.105 CNBB, nº 66).

Seguindo a Constituição Dogmática LUMEN GENTIUM, a vocação é também um chamado à santidade e consiste na resposta ao apelo divino por

meio da vivência evangélica do próprio estilo de vida (LG 39). Assim, todas as pessoas, de qualquer condição, de qualquer estado de vida, são vocacionadas à santidade (LG 40). Este é o caminho que somos chamados como batizados(as) e missionários(ias).

Trazemos como testemunho a Maria e o apóstolo Paulo. A mãe de Jesus é o exemplo de vocacionada do Pai. Ela acolhe, dialoga (Lc 1,34) e confia plenamente na ação de Deus em sua vida (Lc 1,38). Ao reconhecer-se participante do projeto de Deus dá o Sim amoroso e generoso, realizando a missão a ela confiada.

No testemunho da vocação de Paulo, que de perseguidor se torna arauto da misericórdia, da justiça, da liberdade e do amor, percebe-se nítida a ação de Deus. Em Gl 1,15-16 ele define sua experiência em Damasco como revelação de Jesus Cristo, por iniciativa de Deus Pai. Na revelação, recebe a vocação, com uma missão específica: anunciar a Boa Nova do amor de Deus por meio de seu Filho para todos os povos.

O Papa Francisco diz que pode-se descobrir a vocação e missão, de muitos modos, e pelo maior indicador que é a alegria do encontro com Jesus gera alegria e esperança. Ele quer pessoas que experimentaram que estar com Ele dá uma felicidade imensa, que se pode renovar todos os dias na vida. Um discípulo do Reino de Deus que não seja alegre não evangeliza este mundo. Sintamo-nos amados/as, encorajados/as e alegres em nossa vida, vocação e missão.

(Marlise Ritter, teóloga/ Diocese de Chapecó – Reg. Sul IV)





Provocação do Papa Francisco

..."Precisamos de uma visão política que não trate apenas de gerir o aparato estatal e fazer campanha para reeleição, mas de uma que seja capaz de cultivar a virtude e forjar novos vínculos. É preciso reabilitar "a Política com P maiúsculo, como gosto de chamar: o serviço ao bem comum. Uma **vocação**, sobretudo para os preocupados com o estado da sociedade e o sofrimento dos mais pobres. Necessitamos de políticos apaixonados pela missão de garantir para todo o povo os três Ts- terra, teto, trabalho,- além de educação e serviços de saúde. Isto é, políticos com horizontes amplos que abram novos caminhos para que o povo se organize e se expresse. Políticos que sirvam ao povo, não que se sirvam do povo, que caminhem com aqueles que representam, que levem consigo o cheiro dos bairros aos quais servem. Essa política é o melhor antídoto para toda forma de corrupção". (Vamos Sonhar Juntos, pág 122/123)

Intenções do Papa Francisco para o mês agosto de 2022 Pelos pequenos e médios empreendedores

Para que os pequenos e médios empreendedores, atingidos fortemente pela crise económica e social, encontrem os meios necessários para prosseguir com a própria atividade, ao serviço das comunidades onde vivem

Conversando

Para descobrir a nossa vocação pessoal é preciso ser sacudido.

Quando o evangelho nos fala de Natanael, percebemos que cada um de nós, somos também um pouco como ele. A figueira onde ele se escondia somos nós mesmos, onde a gente se sente nu diante de Deus, onde a gente curte nossos fracassos, se sente desprotegido e frágil.

O que Jesus diz a Natanael? "É por isso que te quero, porque te vi frágil, você aprendeu a conhecer suas limitações e sua fraqueza". São Paulo vai dizer: quanto mais sou fraco, mais experimento Deus em mim. Sobre nossas limitações Deus constrói suas obras

A experiência do Espírito leva-nos a reinterpretar nossa própria **vocação**, a rever o momento da sacudidela, do encontro com Jesus, que foi sensível à pessoa ferida, Ele nunca atropelou quem sofre. A caravana d´Ele sempre se detém.

Ao respondermos à nossa vocação será preciso vivenciar uma nova espiritualidade: madura, encarnada na pessoa de Jesus Cristo. Lá, onde o povo chora, canta, celebra e tem esperança.

Quem não estiver disposto a descer aos porões da humanidade e do sofrimento humano, dificilmente verá o rosto de Deus e assumirá a cruz do povo, dificilmente encontrará a Jesus Ressuscitado.





Questões que nos interpelam

Tem aumentado a multidão dos "sem": sem teto, sem terra, sem trabalho, sem comida, sem saúde, sem direitos conquistados; a exclusão social traz desemprego, fome... A questão econômica traz desigualdade, e a pobreza só aumenta.

Como a sua comunidade eclesial responde aos desafios de hoje? Como ela se organiza pela luta pelos Direitos Humanos e Sociais? O que é Ministério da Caridade? Como ela olha os pobres, a multidão dos sem? Ela é de fato uma casa de apoio ao excluído/a, ao pobre? É refe-

rência de ordem social, psíquica, religiosa? Ajuda a construir uma sociedade solidária? Está aberta às instituições que se preocupam e mobilizam com os que têm sua vida ameaçada? E como ela se posiciona do ponto de vista politico? A Igreja tem uma grande herança na formação para a cidadania a partir da Palavra de Deus? Como o CNLB, do qual você é membro, aponta caminhos para a sua Igreja particular no sentido de resgatar a cidadania e de pensar um projeto de sociedade que responda aos apelos do Evangelho?

Recordando

14 de agosto- Dia dos Pais

O Papa Francisco, na <u>Audiência Geral de 28 de janeiro de 2015</u>, refletindo sobre a paternidade, ressaltou: "Gostaria de dizer a todas as comunidades cristãs que devemos estar mais atentos: a ausência da figura paterna da vida das crianças e dos jovens causa lacunas e feridas que podem até ser muito graves. Com efeito os desvios das crianças e dos adolescentes em grande parte podem estar relacionados com esta falta, com a carência de exemplos e de guias respeitáveis na sua vida de todos os dias, com a falta de proximidade, com a carência de amor por parte dos pais".

Na mesma audiência, esclareceu o conceito de "sociedade sem pais", fruto da sociedade que passou de um extremo ao outro e que, sorrateiramente, esvaziou os sentidos da paternidade, confundindo propositalmente, a necessária libertação de comportamentos indevidos com a banalização do lugar e sentido de ser pai e de ter pai. São José, o grande modelo de pai zeloso, seja a inspiração e o exemplo para que todos os homens assumam com intensidade a tão grandiosa missão de serem pais.

(Joana Darc Venancio, Pedagoga/teóloga/Diocese de Itaguaí (RJ))

O CNLB cumprimenta a todos os pais que fazem parte deste organismo. Sejam abençoados no zelo, na ternura, na educação dos filhos, na missão que o Espírito lhes confiou.

Parabéns a todos os pais que acreditam e constroem o CNLB.



Lembrando ainda

19 de agosto faz memória do Massacre da Sé

19 de agosto - Dia Nacional da População de Rua

O Dia é 19 de agosto. Um só dia é suficiente? Um só dia resolve? Não. Mas, foi preciso um dia para fazer memória e as pessoas em situação de rua que tombaram em 2004, no "Massacre da Sé", covardemente assassinadas e para fazer deste dia de dor e morte, um dia de resistência e insistência, fazendo que todos os dias sejam dias de luta pelos direitos das pessoas em situação de rua.

Este dia é importante, por dois motivos: para que não caia no esquecimento o que aconteceu e as pessoas que foram vítimas da chacina; e também porque passa a ser o dia de mobilização e luta com e pelas pessoas em situação de rua que tem seus direitos cerceados pela desigualdade social e pela falta de políticas públicas.

Se todos e todas são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, se tem a garantia do direito à vida, conforme o artigo 5° da Constituição, isso tem que ser respeitado, isso tem que ser cumprido. Contudo a luta não é fácil, ela é árdua, não é somente de um (a), não é somente do povo em situação de rua, ela é de todos (as). Como diz o poeta Zé Vicente: sonho que se sonha só, é pura ilusão, sonho que se sonha junto é sinal de solução, por isso vamos sonhar ligeiro, sonhar em mutirão. Para isso acontecer, é preciso uma conscientização e sensibilização maior

das pessoas, diante desta realidade tão sofrida e invisível aos olhos da maioria da sociedade. Quanto mais vozes não se calarem, mãos se entrelaçarem, corações se irmanarem, mais os dias de luta se transformarão em dias de glória e de vitória. (Ceiça Leão Gadelha – Pastoral do Povo de Rua Manaus)

No dia 19 de agosto de 2004, às 20h49, no Massacre da Sé, no centro de São Paulo, cinco policiais e um segurança particular mataram, com golpes certeiros na cabeça, enquanto dormiam, 7 pessoas e deixaram 6 com sequelas irreversíveis. O motivo: sabiam demais. Sabiam do envolvimento desses policiais no tráfico de drogas da região.

Foi difícil de levar o caso adiante já que a única testemunha dos assassinatos também foi assassinada dois dias depois. Houve somente um inquérito sobre dois soldados e indiciamento pelo assassinato de duas vítimas. A população de rua investiga o caso por conta própria e levou as denúncias para outros fóruns e organizações no Brasil e no mundo, com as ajuda da Pastoral da Rua e do Padre Lancellotti.

Dia 19 de agosto já se tornou uma data tradicional de mobilização pró direitos da população vulnerável e de denúncias a violência do Estado.



POR FAVOR AJUDE

Aprendendo sempre

Com a publicação da *Fratelli tutti*, Papa Francisco se consagra como a grande voz, no cenário internacional, contra os desvarios e injustiças da sociedade atual. Três pontos sobre a encíclica:

- Fratelli tutti propõe que podemos fazer uma "política melhor" a partir do amor fraterno. Tal afirmação seria considerada ilusória ou demagógica em qualquer outra boca. É o testemunho pessoal de Francisco, marcado pela humildade e pela ternura explícita para com os excluídos e os que sofrem, que a torna crível, esperança e inspiração na luta por uma sociedade melhor.
- A encíclica está fortemente embasada na Doutrina Social da Igreja precedente a Francisco. Mostra como a ideologia neoliberal da autorregulação dos mercados e a ideologia nacional-populista, de autodefesa de um grupo social ou nacional contra um mundo hostil, são manifestações políticas do individualismo moderno e nisso estão em desacordo com os ensinamentos cristãos.
- Francisco permanece firme em sua fé no diálogo e na construção de uma "cultura do encontro", que viabilize a construção de um mundo mais fraterno e solidário".

(Francisco Borba, coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP)

Mais Amazônia

Defender a Amazônia é urgente e necessário! Essa região representa 60% do território brasileiro, abrangendo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, e ainda parte do Mato Grosso e Maranhão. É na Amazônia que estão um quinto da água doce da Terra, a maior floresta tropical do planeta, 98% das terras indígenas e 77% das unidades de conservação do Brasil, onde mais de 28 milhões de pessoas vivem, em 770 cidades. A cobiça das potências estrangeiras e do agronegócio, patrocinadas pelo governo Bolsonaro, motiva-se justamente pela importância estratégica e pelas riquezas que a Amazônia possui.

Destaca-se ainda, que a defesa dos povos amazônicos não se expressa apenas na defesa do meio ambiente, na sua interioridade e questões ribeirinhas e rurais, contempla também uma grande realidade urbana, ainda pouco assistida pelas políticas públicas. As cidades amazônicas vivenciam condições de vida precária,

conflitos fundiários urbanos, baixo nível de saneamento, altos índices de violência, falta de projetos adequados de mobilidade urbana e moradias em áreas de risco, são algumas das deficiências.

Assim, defender a Amazônia em todos seus aspectos e as conquistas dos povos das águas, da floresta e da cidade é uma necessidade urgente. A luta pela garantia do uso sustentável dos recursos naturais, de manutenção dos territórios indígenas, quilombolas, populações tradicionais, agricultores familiares e populações urbanas pode garantir o futuro e o desenvolvimento sustentável do Brasil.

(Eric Moura, Advogado e Especialista em Políticas Públicas)

Você sabia?

O preço dos alimentos subiu absurdamente. A Fome aumentou em decorrênciacia do desemprego e da pandemia. Pesquisas apontaram que em janeiro do ano passado, 82% das pessoas que vivem nas favelas e periferias não conseguem sobreviver sem doações. Com isso, a fome no Brasil retrocede no Mapa da Fome previsto para realizarem projetos para amenizar a fome até 2030. Infelizmente, porque em 2016, estávamos saindo do Mapa da Fome que voltou a subir a partir do governo Temer e hoje tem números assustadores.

5.000 mulheres dos povos originários conduziram a 2ª Marcha das Mulheres Indígenas de 172 povos indígenas com o tema "Reflorestando mentes para curar a terra". Elas se propuseram a construir juntos um estilo de vida que priorize o cuidado com a Terra, na interação e conexão de saberes entre os povos. Por isso organizam os conhecimentos e tecnologias ancestrais desenvolvidos e preservados pelas mulheres indígenas e povos tradicionais que os coloca à disposição de todos e todas que têm essa preocupação com o bem-viver. (acesse reflorestarmentes.org)

Essas mulheres de todos os biomas do território nacional, marcharam até Brasília em setembro do ano passado, com suas diversidade nas línguas e nas múltiplas riquezas que apresentam. Foram denunciar as políticas que destroem suas terras e se manifestaram contra o Marco Temporal, o PL 490 e tudo aquilo que tramita no Planalto e que vai contra os direitos dos indígenas. Denunciaram também as indígenas mortas e violentadas em seus territórios, *Kaingang* e *Guarani-Kaiowá*, ações de garimpeiros e madeireiros que queimam casas de lideranças políticas e espirituais indígenas e mataram muitos indígenas.

(1)

Para rever a Marcha acesse https://anmiga.org/marcha-das-mulheres/

🚃 9 de agosto - Dia internacional dos Povos Indígenas

Notícia

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), marcada para este ano pelo Papa Francisco, por conta da pandemia ocorrerá em 2023.

"Maria levantou-se e partiu apressadamente" (Lc 1, 39) é a citação bíblica escolhida pelo Papa Francisco com lema da XXVIII Jornada Mundial da Juventude que acontecerá em Lisboa, capital de Portugal.

O hino da JMJ "Há pressa no ar" convida os jovens de todo o mundo a identificarem-se com Maria, dispondo-se ao serviço, à missão e à transformação do mundo.



Conhecendo a realidade

Fazemos uma leitura possível e justa sobre as Juventudes?

A realidade da juventude foi ainda mais desvelada pela pandemia do Coronavírus e exacerbada pelas crises política e econômica, o que nos mostra um caminho dificultoso no que se refere aos direitos e as políticas públicas. Voltamos ao cenário da fome, cada vez mais temos pessoas vivendo em situação de rua, o índice de escolarização diminui com a evasão e o desemprego atinge níveis alarmantes.

O novo normal maximamente discutido por tantos, parece não chegar, e se chega, mostra-se com saldos negativos para esta importante faixa etária. Se falar sobre ser jovem antes já era complexo, hoje é quase impossível sem que se tenha uma grande preocupação de futuro.

A reflexão a ser feita com todos, é que possamos construir uma leitura possível e justa sobre a juventude contemporânea, que não deve somente questionar a sua condição humana, mas sim, questionar por primeiro a sua situação no mundo.

Incorremos em muitos erros ao olharmos para as juventudes a partir de uma leitura caricata das suas diversas tribos, somos por muitas vezes incapazes de ver as diversas realidades nas quais estão inseridos e falta pois uma reflexão sistêmica que gere empatia e não distanciamento.

O convite que faço a toda nossa comunidade de fé é que se renunciem aos julgamentos, e que sejamos portas abertas da acolhida e pratiquemos a escuta atenta e amorosa, aquela que o próprio Jesus nos ensina a partir do mandamento do amor.

Oxalá que possamos mudar nossa realidade que repele os jovens e passemos ser o sagrado espaço onde todos possam ser eles mesmos, integralmente e se sintam participes da mesma comunhão de irmãos e irmãs, irmanados pelo amor de Jesus de Nazaré.

(João Paulo Angeli, Comissão de Juventude do CNLB)



Lembrando: Jornada Mundial da Juventude dias 1º e 6 de agosto de 2023

Para onde caminha o Brasil às vésperas de seus controversos 200 anos de independência?

Queremos um Brasil melhor do que este que se apresenta?

Acreditamos no "esperançar" que não é só esperar, mas construir e fazer valer a esperança de dias melhores? Então, comecemos por escolher nas eleições deste ano representantes que realmente defendam a vida em sua plenitude e não seus próprios interesse e interesses das classes dominadoras. Informe-se, conheça a vida do seu candidato, não entregue seu país nas mãos de irresponsáveis.

O caminho é coletivo, como em outras épocas de crises. Precisamos nos fortalecer. Fortalecer as ações de solidariedade, as ações locais em defesa da vida.

Construa um novo Brasil! Em quem votar nestas eleições?





ANTONIO MOTA

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Mota, como era chamado no CNLB, foi aquele cristão leigo entre nós, como alguém muito dialogal, respeitoso, competente no que lhe cabia fazer, ponderado e amigo. Assim, também o era na vida quotidiana e profissional, como nos atesta sua esposa Beatriz.

No Conselho Nacional do Laicato do Brasil, CNLB, iniciou ainda na década de 90, como presidente do CNL do Rio de Janeiro. No início dos anos 2000, atuou em âmbito nacional como vice-presidente e depois por um período como presidente interino. Mota se destacou nesse trabalho como um verdadeiro mediador e construtor de unidade, motivos pelos quais ele é lembrado pelos contemporâneos com grande estima.

Embora fosse natural do Estado de São Paulo, foi morar no Estado do Rio de Janeiro, nos anos 60 onde construiu uma empresa de rolamentos e peças para manutenção industrial. Gerou frutos para si, mas também para seus colaboradores e parceiros, que se tornaram também empresários no ramo e ganharam nova profissão. Ao aposentar-se, mudou-se para a Região dos Lagos administrando seu pequeno Hostel (Itaúna Hostel), onde

recebia pessoas de todos os cantos do Brasil e do Mundo, sempre com muita dedicação e gentileza.

Integrou o Movimento dos Focolares como voluntário, onde teve destacada participação no nascimento do projeto Economia de Comunhão - EdC (1991). Enquanto habitante na cidade do Rio de Janeiro, Antonio contribuiu de modo significativo na expansão do ramo dos voluntários e na formação de novos membros, ocupando sempre funções de responsabilidade.

Excelente filho, irmão e marido. Avô muito amoroso e companheiro, pai dedicado e amigo, homem de muitas qualidades, de caráter ilibado e brio incomparável, respeitado e admirado por todos que o conheciam, ponderado ao máximo, sempre com uma palavra respeitosa e amigável.

Antonio Mota, fez sua Páscoa, quando estava em Saquarema, em 15 de junho de 2021, com 77 anos e deixa a esposa Beatriz, os filhos Marcos Vinicius e Felipe e seus netos Vinicius, Miguel, Estela, Letícia e Logan.

O CNLB, expressa sua gratidão, pelo cristão leigo Antonio Mota que contribuiu exemplarmente com o nosso organismo. Gratidão!

Homenagem da esposa Beatriz e do CNLB.

"O homem quando morre, mal sabe que vai irromper num mundo mais vasto que aquele que acaba de deixar e que na sua capacidade de relacionamento se estenderá ao Infinito. A placenta do recém-nascido na morte não é mais constituída pelos estreitos limites do homem-corpo, mas pela globalidade do universo total. ((LBoff/Vida para além da morte, 3ª ed. pág 40)

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO

O QUE DECIDIMOS?

DATAS ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

1.		

- 2. _____
- 3
- 4
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8

INFORMES

- •
- •

- •
- •

NOTAS





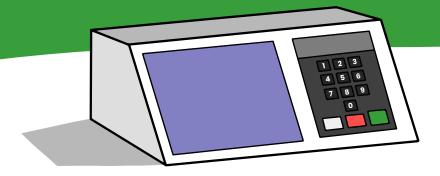
Agenda formativa 2022

SETEMBRO

Na primeira noite eles se aproximam
e roubam uma flor
do nosso jardim.
E não dizemos nada.

Na segunda noite, já não se escondem:
pisam as flores,
matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia,
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E já não podemos dizer nada.

Eduardo Alves da Costa



Reflexão Que estado queremos?

ste ano nos aproximamos mais uma vez do momento eleitoral. O processo de escolha não acontece apenas na definição de nomes dos ocupantes aos cargos disputados, mas é a oportunidade também, de aprimorarmos a nossa democracia e refletirmos o país que temos, o país e Estado que queremos.

Apesar da nítida evolução gerada pelo acesso a parte de direitos conquistados pela Constituição de 1988, as mudanças não foram capazes de romper a lógica dominante em nossa sociedade. Os sujeitos beneficiários desse processo começaram a perceber que era necessário ampliar a aplicação dessas conquistas e ir muito além do acesso aos serviços e benefícios oferecidos pelo Estado. As mudanças não foram capazes de eliminar ainda em nosso meio, casos de racismo, de xenofobia, de preconceito a grupos e classes sociais, de intolerância religiosa e de um machismo que ainda perdura fortemente em nossa realidade.

O Estado que temos, nascido desse processo de redemocratização brasileira, não foi capaz de transformar de modo eficaz a organização social e política na qual nossa nação foi sendo construído ao longo tempo. Somos uma nação formada historicamente tendo como base, um sistema estruturante de desigualdades, alicerçado pela incidência de um modelo de sociedade patriarcal, patrimonialista, oligárquica, com forte presença do nepotismo, do clientelismo, do personalismo e da corrupção.

Conforme os direitos conquistados na CF/88 foram sendo implantados, gerou-se no país uma onda de protestos por parte da elite que sempre foi beneficiária das benesses do Estado. A evidência dos protestos se concentraram contra o Estado que permitiu o acesso da população mais pobre a certos bens de consumo, às políticas públicas que permitiram que grupos sociais mais fragilizados tivessem acesso à educação de qualidade, principalmente no nível universitário, às casas populares as populações mais carentes, aos programas de transferência de renda e assim por diante.

Nos últimos anos, por conta desse embate social, vimos a tentativa de retrocesso do país, num amplo programa de desmonte de políticas públicas e busca de um conservadorismo atuante que age inclusive no modo de vida e dos costumes de cada cidadão e cidadã.

É neste cenário que somos convidados a defender, conscientes de nossa missão como cristãos e cristãs, leigos e leigas, a efetivação de um Estado forte que seja capaz de consolidar um país verdadeiramente democrático e que atue ativamente para a redução das desigualdades e que favoreça o protagonismo do cidadão e da cidadã, implementando um sistema político justo e inclusivo para toda a sociedade brasileira. Um Estado que se norteie pela igualdade, diversidade, justiça, liberdade, participação, transparência e controle social.

(Luiz Henrique Ferfoglia, Comissão Nacional de Fé e Política do CNLB)





Provocação do Papa Francisco

"Gostaria que a Igreja abrisse mais suas portas aos movimentos populares: espero que todas as dioceses do mundo colaborem de forma contínua com eles, como algumas já fazem. Mas o meu papel e o da Igreja é acompanhá-los, sem ser paternalista.

... "Não compete à Igreja organizar todas as ações do povo, mas ela deve impulsionar, acompanhar e apoiar os que as levam adiante. O que é exatamente o contrário do modo como pensam todos os tipos da elite — "tudo pelo povo, nada com o povo" esse povo que supõe ser ignorante e sem rosto.

Mas não é verdade. Porque um povo sabe o que quer e do que precisa — ele tem instinto. (...) reverter o processo de desumanização do mundo atual dependerá da participação dos movimentos populares. São semeadores de um novo futuro, promotores da mudança de que precisamos põe a economia a serviço do povo, instituir a paz e a justiça e defender a mãe Terra". (Vamos sonhar juntos, pág 136/7)

Intenções do Papa Francisco para o mês setembro de 2022

Pela abolição da pena de morte

Para que a pena de morte, que atenta contra a inviolabilidade e a dignidade da pessoa, seja abolida nas leis de todos os países do mundo.



Conversando

No Brasil de hoje, alguns ministros e algumas comunidades eclesiais, tanto católicas, como evangélicas e pentecostais têm apoiado uma política de violência e confronto social. Padres e pastores têm sido vistos fazendo apologia de armas e de intolerância. Essa violação criminosa ao evangelho da Paz e do Amor que Jesus propôs faz deles dentro do Cristianismo figuras semelhantes e correspondentes ao que são os talibãs no contexto do impropriamente chamado fundamentalismo islâmico.

É preciso termos coragem de testemunhar uma fé com capacidade social crítica na mesma sintonia de Jesus, profeta da libertação. É preciso nos inserirmos como cidadãos na **luta pacífica** para transformar a sociedade e escutar para nós e para a nossa realidade a palavra de Jesus à toda a humanidade: "Bem-aventurados/as os que que promovem a paz, porque serão chamados/as de filhas e filhos de Deus" (Mt 5. 9). (Marcelo Barros/monge/texto todo em Brasil de Fato 21/09/2021)

Mês que vem teremos eleições. Votar em quem defende armas, intolerância, preconceito, quem não defende a vida e nem os pobres, quem defende na política, interesses de grupos que oprimem e excluem é contradizer o próprio Evangelho.

Parafraseando Martin Luther King Jr: "O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons". Você grita ou silencia?

Questões que nos interpelam

Em 25 deste mês celebramos o 108º Dia Mundial do Migrante e Refugiado. Esta é uma questão de um grande desafio para nós, que buscamos seguir os ensinamentos de Jesus de Nazaré em relação ao migrante e estrangeiro. Quais foram as atitudes d'Ele diante da samaritana, com quem ele se encontrou ou com o centurião que lhe procurou para pedir pelo filho doente, ou até mesmo da mulher sirio/fenícia que lhe pediu a cura da filha?

Jesus nos ensinou que todos somos filhas e filhos do mesmo Deus que está presente na vida de todos nós. Que, quando fazemos algo em favor daqueles que não tem lugar para repouso e abrigo, é a Ele mesmo que estamos atendendo e acolhendo, conforme Mateus no capítulo XXV, pois Ele também foi estrangeiro e refugiado no Egito.

Seria utopia pensarmos no nosso planeta, sem o rigor das fronteiras, onde não só as riquezas e os produtos pudessem circular para o oriente e ocidente, norte e sul, mas também as pessoas tivessem livre acesso à locomoção, em busca da qualidade de vida? Seria utopia imaginarmos a convivência com irmãs e irmãos de todos os continentes, em iguais condições, onde a



fome, desemprego e restrições na área de saúde e educação não existissem?

Somos chamados, pelo nosso batismo a respondermos também a estas perguntas. Não é possível que nos aquietemos com as injustiças praticadas contra o estrangeiro e o migrante, vítimas do egoísmo e riqueza de alguns privilegiados.

(Luiz Catapan, verbita - CNLB de Campinas SP – Reg Sul 1)

Recordando

Duas mulheres que sofreram paralisia por décadas e ofereceram sua dor a Deus, são beatificadas.

Foram beatificadas em 03 de outubro do ano passado, na Itália as cristãs leigas Maria Antonia Samá e Nuccia. Maria Antonia, nasceu na Itália. Uma artrose grave fez com que permanecesse ficar deitada com os joelhos levantados e permaneceu nessa posição por quase 60 anos. Muitos a procuravam em busca de conselhos e encontravam paz e serenidade. Morreu em 1953 aos 78 anos. Gaetana Tolomeo, conhecida como "Nuccia" nasceu em 1936. Tinha dificuldades para andar. Quando jovem, em uma viagem a Lourdes escreveu: "Ofereci-me como vítima e rezei pela conversão dos pecadores". A todos atendia, até por telefone ou carta, aos que a procuravam, até presos, para buscar consolação em seus sofrimentos. Morreu em 21 de janeiro de 1997. É chamada "apóstola da consolação".



Lembrando ainda

Dia Mundial de Oração pela Criação

Desde 2015 o Papa Francisco instituiu o dia 1º de setembro como o Dia Mundial de Oração pela Criação e a partir da publicação da Laudato si' (LS) as fanílias cristãs são convidadas a celebrar esse dia com orações e ações pela preservação da Casa Comum, abrindo assim o Tempo da Criação que se conclui no dia 4 de outubro, dia que celebramos a memória de São Francisco de Assis. A mensagem de Francisco recorda que na Sagrada Escritura, o Jubileu é um tempo sagrado para recordar, regressar, repousar, restaurar e rejubilar.

RECORDAR a vocação primordial da criação: ser e prosperar como comunidade de amor. Existimos apenas graças às relações com Deus criador, com os irmãos e irmãs enquanto membros de uma família comum e com todas as criaturas que habitam na mesma casa que nós. REGRESSAR a Deus, nosso criador amoroso. Não é possível viver em harmonia com a criação, sem estar em paz com o Criador, fonte e origem de todas as coisas.

REPOUSAR dos trabalhos habituais, para deixar - graças à diminuição do consumo - que a terra se regenerasse e o mundo reentrasse na ordem. Precisamos encontrar uma forma sustentável de vida sem destruir a natureza.

RESTAURAR as relações sociais equitativas, restituindo a cada um à sua liberdade e os bens próprios, e perdoando as dívidas dos outros. Francisco recomenda vivermos uma justiça reparado, cancelado a dívida dos países mais frágeis, à luz do grave impacto das crises sanitárias, sociais e econômica que aqueles têm de enfrentar na sequência do vírus Covid-19.

REJUBILAR os acontecimentos festivos e deixar que o Espírito Santo inspire pessoas e comunidades para a reconstrução da Casa Comum, na defesa dos mais vulneráveis e proteção da terra, dos pobres, das juventudes e dos povos indígenas.

(Patrícia Cabral, Comissão Nacional de Comunicação do CNLB /CNL/Manaus)

Fé e Política

O cristão pode participar da política, existe um direito de representatividade, mas não participar da política numa perspectiva da defesa da sua instituição de fé.

O princípio da espiritualidade me inspira a lutar por justiça social, democracia, direitos humanos, o respeito à diversidade, então a minha tarefa como cristão não é tornar o Brasil cristão, a minha tarefa como cristão é tornar o meu Brasil justo.

... a religião não é um projeto de poder e de apropriação sobre o Estado, mas inspira o individuo a ter uma ética que busca o bem comum.

(Pastor Henrique, Fonte: Programa papo rápido/GNT)

Aprendendo sempre

Somos todos salvos juntos ou ninguém se salva (Fratelli Tutti)

Em 22 de janeiro do ano passado, entrou em vigor o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, TPAN. O Papa Francisco disse que o tratado é "o primeiro instrumento juridicamente vinculativo que proíbe explicitamente essas armas, cujo uso tem um impacto indiscriminado, afeta um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo e causa danos ao meio ambiente de muito longo prazo".

O mundo tem nove potências nucleares: Estados Unidos e Rússia - que detêm 90% do arsenal atômico do planeta -, China, França, Reino Unido, Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte.

A maioria deles afirma que seus arsenais servem de ferramenta de dissuasão e dizem que respeitam o TPAN, que visa impedir a disseminação de armas nucleares para outros países. O Tratado proíbe o uso, desenvolvimento, produção, teste, armazenamento e também ameaças de uso de armas nucleares. O Brasil, por conta das mudanças de política externa o governo Jair Bolsonaro não ratificou o Tratado e se encontra em estudo no Congresso Nacional.

26 de setembro - Dia Internacional para a Eliminação das Armas Nucleares

Um dia para refletir sobre a inclusão de pessoas com deficiência

🚃 21 de setembro Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência

Já se passaram 38 anos desde que o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, foi instituído através da iniciativa por movimentos sociais, em 1982, sendo oficializado somente 23 depois, especificamente pela Lei Nº 11.133 de 14 de julho de 2005. E o que mudou desde então? Quais avanços obtivemos no propósito da inclusão social?

A exemplo da longa, vagarosa e exaustiva demora em se constituir um "Dia" não somente para celebrar, mas pautar discussões necessárias ao avanço de uma sociedade, onde todos os cidadãos tem seus direitos prevalecidos e assegurados, iniciando pelo direito de ir e vir, seguindo pelo acesso a educação, saúde, mobilidade e convívio social. É de se esperar ou mesmo concluir, que ainda precisamos avançar muito para essa tão sonhada e distante evolução social e até cultural.

É inquietante vivenciar o quanto os poderes, legislativo, judiciário e executivo, não demonstram a devida importância de dar celeridade para colocar em vigor às Leis que possam amenizar os obstáculos daqueles que já sofrem a longa espera por oportunidades de ter acesso a vida social com todos os direitos estabelecidos pela Constituição Federal. Desta forma, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, foi instituída somente no ano de 2015, Lei Nº 13.146, de julho de 2015, dez anos após a Lei que oficializava O Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência.

(Professora Izaura Santos da Silva, especialista em Gestão de Currículo e Práticas Pedagógicas, pela Universidade do Estado do Amazonas.)





Você sabia?

- A Igreja celebra o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado desde 1914. É sempre uma ocasião para exprimir preocupação pela diversidade de pessoas vulneráveis que se deslocam; para rezar por elas dado que enfrentam muitos desafios; e para aumentar a sensibilização acerca das oportunidades proporcionadas pelas migrações. Todos os anos, este dia é celebrado no último domingo de setembro.
- De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050; isso representará um quinto da população mundial. Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil, em 2016, tinha a quinta maior população idosa do mundo, e, em 2030, o número de idosos ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos. (Jornal da USP)
- A discussão sobre a proibição de armas nucleares ocorre desde os bombardeios do Estados Unidos contra as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945. E que a comoção mundial pela devastação foi tão grande, que a ONU estabeleceu uma Comissão para tratar de problemas com a energia atômica. Juntos, os Estados armados possuem perto de 13.400 armas nucleares, mais devastadoras que as caíram nas cidades japonesas com poder de destruição muito maior do que aquela de 75 anos atrás
- No mês que vem, outubro, estaremos celebrando os 60 anos da abertura do Concílio Vaticano II, que se deu em 11 de outubro de 1962 e estendeu-se até 08 de dezembro de 1965. Sugerimos que os CNLBs diocesanos preparem um estudo sobre algum documento conciliar para celebrar com alegria esse momento tão rico da vida da Igreja.



Notícia

Este mês de setembro completam-se 200 anos do grito da "*Independência*" do Brasil, bradado por Dom Pedro I. Que independência é essa? Para quem? O Brasil é hoje um país independente?

Esse é o debate deste ano no 28º Grito dos/as Excluídos/as. Participe!!!

O CNLB faz parte das Pastorais e Organismos que promovem o Grito: PO, SPM,PPR,PAB,PCR,CPT,PJ,PJM-P,CB,CNLB,PMM. Outras entidades – CMP,MST,CNT, MAB, Jubileu Brasil, Romaria dos Trabalhadores, JOC, Rede Rua, SEFRAS, CEBs, 6ª SSB

Conhecendo a realidade

Defender a Amazônia é urgente e necessário! Essa região representa 60% do território brasileiro, abrangendo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, e ainda parte do Mato Grosso e Maranhão. É na Amazônia que estão um quinto da água doce da Terra, a maior floresta tropical do planeta, 98% das terras indígenas e 77% das unidades de conservação do Brasil, onde mais de 28 milhões de pessoas vivem, em 770 cidades. A cobiça das potências estrangeiras e do agronegócio, patrocinadas pelo governo Bolsonaro, motiva-se justamente pela importância estratégica e pelas riquezas que a Amazônia possui.

Destaca-se ainda, que a defesa dos povos amazônicos não se expressa apenas na defesa do meio ambiente, na sua interioridade e questões ribeirinhas e rurais, comtempla também uma

grande realidade urbana, ainda pouco assistida pelas políticas públicas. As cidades amazônicas vivenciam condições de vida precária, conflitos fundiários urbanos, baixo nível de saneamento, altos índices de violência, falta de projetos adequados de mobilidade urbana e moradias em áreas de risco, são algumas das deficiências.

Assim, defender a Amazônia em todos seus aspectos e as conquistas dos povos das águas, da floresta e da cidade é uma necessidade urgente. A luta pela garantia do uso sustentável dos recursos naturais, de manutenção dos territórios indígenas, quilombolas, populações tradicionais, agricultores familiares e populações urbanas pode garantir o futuro e o desenvolvimento sustentável do Brasil.

(Eric Moura, Advogado e Especialista em Políticas Públicas)



CEAMA - Conferência Eclesial da Amazônia

O Papa Francisco erigiu canonicamente a Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA) como pessoa jurídica pública eclesiástica em 9 de outubro do ano passado. Ele examinará pessoalmente a aprovação dos estatutos e o correspondente Decreto de ereção deve ser redigido e será enviado o quanto antes ao presidente da CEAMA, criada após sua Assembleia fundadora, realizada de 26 a 29 de junho de 2020, época em que se iniciaram os procedimentos com diferentes Dicastérios da Cúria Romana, um processo que durou até 4 de maio de 2021. A CEAMA está vinculada ao CELAM por isso os estatutos respectivos foram comparados definindo suas relações recíprocas" (cardeal Oullet) evitando confusão ou sobreposição de competências.

A aprovação final depende "da conclusão do estudo comparativo necessário e da proposta e implementação das emendas ao texto", disse o presidente da Congregação dos Bispos. Não podemos esquecer, como menciona a carta, a natureza sem precedentes do organismo, pois estamos tratando de uma conferência eclesial e não apenas de uma conferência episcopal. https://cnbbnorte1.blogspot.com/16/10/2021





BELCINA BENTO DOS SANTOS

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Belcina, foi uma das fundadoras do Conselho Diocesano de Leigos de Imperatriz junto com Conceição Formiga, que já fez parte da presidência deste organismo em nível nacional e da qual era amiga, vizinha e companheira das lutas sociais.

Belcina era natural de Porto Franco – Maranhão, e desde adolescente (nasceu em 1930) dedicou-se aos trabalhos pastorais: foi catequista, cantora e membro do Apostolado da Oração, durante muitos anos. Sempre dedicada à Igreja, cuidava muito bem dos paramentos litúrgicos, na paróquia de Fátima. Participou dos Congressos Eucarísticos em Fortaleza, Aparecida do Norte, Natal, Vitória e Campinas (SP)

Participava de encontros, seminários, muito ativa, se atualizava sempre, sendo que fez, depois de adulta, o supletivo de 1º e 2º graus. Fez cursos de computação, secretária, formadores da Previdência Social. É uma das fundadoras do Núcleo Nossa Senhora de Fátima do Clube das Mães (1971) onde exerceu vários cargos, inclusive o de presidente. Sobressaía-se pelo dinamismo e jovialidade e animação, porque sempre

era disponível para qualquer atividade no Clube. Realizou com as companheiras, cursos de corte e costura, bolos confeitados, enxoval para gestantes, pratos e salgados.

Um dos momentos mais marcantes de sua coordenação foi a participação de uma caravana de 38 mulheres, para Balsas. Foram fundados três novos núcleos, feitas várias visitas em comunidades, sendo estabelecido um intercâmbio com as mães de Açailândia. Em 1977 fez o curso para Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão, sendo renovado a cada ano , seu mandato. Levava Jesus Eucarístico com muito amor aos doentes e idosos. Pertenceu à Legião de Maria e através desse trabalho, durante as Santas Missões Populares, ajudou a criar a Comunidade Nossa Senhora dos navegantes.

Foi funcionária da Prefeitura de Imperatriz e na vida política, foi assessora de vários vereadores. Casou-se aos 16 anos e teve 13 filhos, alguns faleceram em criança. Deixou 22 netos e bisnetos.

Gratidão do CNLB à Belcina, construtora desse organismo.

A vida eterna não traz só a descoberta plena de tudo aquilo que é fora da pessoa; traz, também, à tona, tudo aquilo que a pessoa é. De modo que ela, agora, ao viver num ambiente marcado e compenetrado pelo amor, tudo o que ela é em termos positivos pode ser vivido em plenitude e é aceito por todos. Por sua vez também será capaz de reconhecer a si mesma e a cada outra pessoa assim como é. (Creio na vida eterna/Renold Blank/Paulus)

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO

O QUE DECIDIMOS?

DATAS ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

1.		

- 2. _____
- 3
- 4
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8

INFORMES

- •
- •

- •
- •

NOTAS



Agenda formativa 2022

OUTUBRÓ

Lá vai São Francisco pelo caminho De pé descalço, tão pobrezinho Dormindo à noite junto ao moinho Bebendo a água do ribeirinho Lá vai São Francisco de pé no chão Levando nada no seu surrão Dizendo ao vento, bom dia amigo Dizendo ao fogo, saúde irmão Lá vai São Francisco pelo caminho Levando ao colo Jesuscristinho Fazendo festa no menininho Contando histórias pros passarinhos Lá vai São Francisco pelo caminho. Lá vai São Francisco pelo caminho De pé descalço, tão pobrezinho Dormindo à noite junto ao moinho Bebendo a água do ribeirinho Lá vai São Francisco pelo caminho

Vinicius De Moraes

Reflexão

Que tipo de missões são necessárias segundo o Papa Francisco?

ste mês de outubro é o mês missionário, mês das Missões. E nos reporta a pensarmos sobre nossa missão, enquanto batizados/as.

O Papa Francisco de maneira bem prática nos ajuda nesta reflexão. E começa falando-nos: "Para viver em estado de missão basta estar na vida tal como ela se apresenta, vivendo de modo missionário os gestos mais habituais, as ocupações mais comuns, com as pessoas que o Senhor nos faz encontrar".

Ele, em seguida, nos questiona: "Que tipo de missões são necessárias?

A missão da compaixão: que não abandona ninguém na beira do caminho, nem justifica a indiferença ou a apatia.

A missão de Esperança: para recordar profeticamente que ninguém se salva sozinho.

A missão de Fraternidade: Para acreditar com Jesus, que quem está ao meu lado também é meu irmão e minha irmã.

A missão do Encontro e da Igreja em saída: recordando que há periferias perto de nós, no centro da cidade ou na própria família.

A missão da alegria: a alegria do Evangelho enche o coração e a vida toda daqueles que se encontram com Jesus.

Cada batizada e batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo; é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque é fruto do amor de Deus". (vídeo do Papa/Discípulos missionários/10/2021)

..."não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos" (At 4, 20) - é um convite dirigido a cada um de nós para cuidar e dar a conhecer aquilo que tem no coração. Esta missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: "ela existe para evangelizar". No isolamento pessoal ou fechando-se em pequenos grupos, a nossa vida de fé esmorece, perde profecia e capacidade de encanto e gratidão; por sua própria dinâmica, exige uma abertura crescente, capaz de alcançar e abraçar a todos. Atraídos pelo Senhor e a vida nova que oferecia, os primeiros cristãos, em vez de cederem à tentação de se fechar numa elite, foram ao encontro dos povos para testemunhar o que viram e ouviram: o Reino de Deus está próximo. Fizeram-no com a generosidade, gratidão e nobreza próprias das pessoas que semeiam, sabendo que outros comerão o fruto da sua dedicação e sacrifício. Por isso apraz-me pensar que "mesmo os mais frágeis, limitados e feridos podem [ser missionários] à sua maneira, porque sempre devemos permitir que o bem seja comunicado, embora coexista com muitas fragilidades". (trecho da mensagem do Papa Francisco para o Dia das Missões de 2021)





Provocação do Papa Francisco

"Em nome do povo, o populismo nega a justa participação de indivíduos que pertencem a tal povo, deixando que um determinado grupo se identifique como o interprete autêntico do sentimento popular. O povo deixa de ser povo e transforma numa massa inerte, manipulada por um Partido ou um demagogo. As ditaduras começam quase sempre desta maneira: semeiam o medo no coração do povo, depois se oferecem para defendê-lo do objeto de seu medo, recebendo em troca o poder de determiner seu futuro.

Por exemplo, uma fantasia do nacional-populismo em países de maioria cristãs é defender a "civilização cristã" de supostos inimigos, sejam eles o Islã, os judeus, a União Européia ou as Nações Unidas. Essa defesa muitas vezes atrai aqueles que já não são religiosos, mas que consideram a herança da sua nação uma identidade". (Vamos sonhar juntos, pág130/131)

Intenções do Papa Francisco para o mês outubro de 2022 Por uma Igreja aberta a todos

Rezemos para que a Igreja, fiel ao Evangelho e corajosa no anúncio, seja um lugar de solidariedade, fraternidade e de acolhimento, vivendo cada vez mais a sinodalidade.

Conversando

Paulo Freire e D. Helder nos motivam à Esperança

É preciso ter esperança, entretanto, aqui faço menção ao grande educador Paulo Freire, com o termo "esperançar". Para Freire "É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo."

Destarte, para ser possível ver uma sociedade ética e comprometida devemos manter esta esperança, como também nos apresentou Dom Helder Câmara: "Deixa-me acender cem vezes, mil vezes, um milhão de vezes de esperança que ventos perversos e fortes teimam em apagar. Que grande e bela profissão: acendedor de esperança".

Por fim, é preciso fazer ressoar as palavras de Paulo Freire em consonância com o desejo de Dom Helder, ecoando os pedidos de Francisco "é tempo de olhar em frente com coragem e esperança. Que, para isso, nos sustente a convicção de que habita na educação a semente da esperança: uma esperança de paz e justiça; uma esperança de beleza, de bondade; uma esperança de harmonia social!"

(Robson Ribeiro O. C. Chaves, Professor/Teólogo-texto completo em Vatican News 10/09/2021)

Questões que nos interpelam

Afinal quem é velho, velha?

ONU declara 2021-2030 como Década do Envelhecimento Saudável

A 11ª edição da CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à OMS) se ajusta para uma nova elaboração e no seu código MG2A, a velhice será considerada doença, substituindo-a por senilidade, (CID 10) sem especificar a idade. Afinal quem é velho/a? No Brasil, oficialmente e para fins estatísticos, idoso é quem tem mais de 60 anos. Na Itália, é 75. Então, o conceito varia.

Há críticas: mascarar problemas de saúde reais para a terceira idade, aumentar o preconceito contra idosos e interferir no tratamento e pesquisa de enfermidades e na coleta de dados epidemiológicos. Se vai fazer seguro de vida e tem 66 anos, perguntarão se tem doença, e sim, terá: velhice e poderá receber diagnóstico de "velhice". (Presidente da Academia Nacional de Medicina, Rubens Belfort) e também aponta possíveis complicadores na vida de pessoas com mais de 60 anos, como o cálculo do valor de um seguro de vida. A nova versão passou a valer em janeiro deste ano de 2022, com prazo de três anos para ser implementada.

Fonte: site Extra/ 10/06/2021

É preciso entender que envelhecer é uma conquista e que é necessário olhar esse conceito de nova forma para acabar com o preconceito.



1 de outubro- Dia do Idoso/a e Dia Internacional da Terceira Idade



Nos números anteriores desta agenda formativa, homenageamos Anizio Teixeira, o grande educador-lutador a favor da Escola Pública; Paulo Freire, o grande educador da proposta de uma Educação Libertadora. Este ano, fazemos memória de Antonieta de Barros, a parlamentar que criou o Dia do Professor.



Antonieta de Barros foi excepcional. Está entre as três primeiras mulheres eleitas no Brasil. A única negra. Eleita em 1934 deputada estadual por Santa Catarina, sua bandeira política era o poder revolucionário e libertador da educação para todos. O analfabetismo em Santa Catarina, em 1922, época que começou a lecionar, era de 65%.

Ser professor/professora

"Ser professor/a: nosso ideal. E, por ele, estudamos, observamos, revisamos, recomeçamos, aprendemos a ouvir, a colaborar, a valorizar cada aluno, cada aluna e sobretudo a amá-los. Todos/ as têm direitos iguais. Nós somos quem deve defender estes direitos, onde não são observados. Compromisso, coragem, vontade, perseverança, respeito, protagonismo são necessários para que as mudanças se realizem".

(Edi Pradier, Equipes Docentes/ CNLB Regional Sul III)



Lembrando ainda

Nossa Companheira, chama para avançar!

🎆 12 de outubro - Dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil

O conceito da Negra Mariama referente a Nossa Senhora Aparecida foi introduzido por dom Helder Câmara, em sua Invocação a Mariama, ao final da Missa dos Quilombos, que foi celebrada em Recife no dia 22 de novembro de 1981 (CEP – Peru, 1986, p. 121-122). Era

uma tentativa de chamá-la com um nome afro-brasileiro. Pode-se ver que a ênfase em sua negritude acompanha a abertura da Boa-Nova de Jesus à inculturação.

O achado da imagem de Aparecida ocorreu 186 anos depois da aparição da Virgem de Guadalupe, no México. Naqueles primórdios da colonização espanhola, quando a devastação e o massacre sofridos pelo império asteca deixaram os sobreviventes num sentimento de indescritível orfandade, a janela aberta para aderir de coração ao cristianismo obrigatório foi o imaginário da deusa mãe Tonantzin, per-

sistente e vivo nas ruínas do seu santuário no morro do Tepeyac. Desde lá se evidencia que, no dinamismo das ricas culturas dos povos oprimidos e empobrecidos da América Latina e do Caribe, a adesão ao cristianismo se vem fazendo por outras chaves.

Por isso, nas imagens de Maria predomina a explicitação da mestiçagem, acentuando-se os traços das etnias dos nativos, apelidados de "índios", bem como dos africanos e de seus descendentes. Foi na grande proximidade com a Mãe da Compaixão, Nossa Senhora, que os povos deste continente abraçaram de coração a fé cristã. A adesão da fé viva se faz através de uma reciclagem de destroços, bricolagem de significados e recuperação da dignidade de suas ricas culturas.

Parte do Texto de Maria Cecilia Domezi, teóloga. (Revista Vida pastoral, junho/2017)

Celebrando os 60 anos do Concílio Vaticano II

O Concílio Ecumênico Vaticano II, após um longo processo de preparação foi inaugurado em 11 de outubro de 1962, na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Seu objetivo era o "aggiornamento", a atualização da Igreja para aproximá-lo do mundo atual. Seu trabalho foi dividido em quatro etapas e cerca de 2.000 Padres Conciliares do mundo inteiro participaram. Seus objetivos foram se definindo a partir da sessão de abertura. Não se tratava de definir novas verdades nem de condenar erros, mas era necessário renovar a Igreja para torná-la capaz de transmitir o Evangelho nos novos tempos. O Concílio Vaticano II terminou em 8 de dezembro de 1965, já com o Papa São Paulo VI, eleito Sucessor de Pedro em 21 de junho de 1963, após a morte de São João XXIII em 3 de junho daquele mesmo ano.

(Fonte: ACI Digital)

Aprendendo sempre

Seja parte desta história

A democracia constitucional foi a ideologia vitoriosa do século 20, tendo derrotado todos os projetos alternativos que se apresentaram: o comunismo, o fascismo, o nazismo, os regimes militares, o fundamentalismo religioso. Democracia significa soberania popular que é o governo do povo, eleições livres, governo da maioria, Estado de direito, que significa cumprimento da Constituição e das leis por parte dos governantes e governados e respeito aos direitos fundamentais que incluem as liberdades, a igualdade, e o atendimento das necessidades básicas de todas as pessoas. A democracia é considerada universalmente o melhor regime de governo. O melhor, mas não necessariamente o mais fácil, porque democracia envolve pluralismo que é a diversidade de visões do mundo e consequentemente respeito às opiniões contrárias. Não é o regime do consenso, mas aquele que a divergência é absorvida de maneira institucional e civilizada.

No mundo de hoje ela se encontra sob ataque em razão de disfunções como: o populismo, o extremismo e o autoritarismo. Sua preservação depende de instituições fortes, sociedade civil mobilizada, imprensa livre. A democracia depende de cada um de nós. Seja parte dessa história.



O populismo, o extremismo e autoritarismo ameaçam a Democracia

O populismo

Tem lugar quando líderes carismáticos manipulam as necessidades e os medos da população, apresentando-se como anti-establishment. diferente "de tudo o que está aí" e prometendo soluções simples e erradas, que frequentemente cobram um preço alto no futuro. Quando o fracasso inevitável bate à porta – porque esse é o destino do populismo –, é preciso encontrar culpados, bodes expiatórios. O populismo vive de arrumar inimigos para justificar o seu fiasco. Pode ser o comunismo, a imprensa ou os tribunais.

O extremismo

Se manifesta pela intolerância, agressividade e ataque a instituições e pessoas. É a não aceitação do outro, o esforço para desqualificar ou destruir os que pensam diferente. Cultiva-se o conflito do nós contra eles. O extremismo tem se valido de campanhas de ódio, desinformação, meias verdades e teorias conspiratórias, que visam enfraquecer os fundamentos da democracia representativa.

O autoritarismo

É um fenômeno que sempre assombrou diferentes continentes, sendo permanente tentação daqueles que chegam ao poder. Uma das estratégias do autoritarismo, dos que anseiam a ditadura, é criar um ambiente de mentiras, no qual as pessoas já não divergem apenas quanto às suas opiniões, mas também quanto aos próprios fatos. Pós--verdade e fatos alternativos são palavras que ingressaram no vocabulário contemporâneo e identificam essa distopia em que muitos países estão vivendo. Fonte /trecho do discurso do Min. Luis Barroso 10/09/2021



Você sabia?

No Brasil, o Dia da Democracia é celebrado em 25 de outubro para lembrar o assassinato do jornalista Vladimir Herzog, morto no dia 25 de outubro de 1975. Herzog morreu numa sessão de tortura no Destacamento de Operações Internas - Comando Operacional de Informações do 2º Exército (Doi-Codi), enquanto o Brasil era governado por uma ditadura militar. Pelas redes sociais, os senadores repercutiram o episódio como símbolo de resistência contra o autoritarismo e luta por liberdade de expressão, defenderam o cumprimento da Constituição de 1988 e alertaram para possíveis ameaças ao sistema democrático no país. (Fonte: Agência Senado)

A CNBB comemora seu jubileu/ 70 anos de existência este ano. Sua criação se deu em 14 de outubro de 1952 .Com ideias de maior articulação e mobilização das ações da Igreja do Brasil, D. Helder Câmara leva o projeto ao Vaticano. A instalação da 1ª Conferência Episcopal elegeu a comissão permanente com D. Alfredo Vicente Scherer, D. Mário de Miranda Vilas Boas e D. Antônio Morais de Almeida Júnior. Dom Helder Câmara, então bispo auxiliar do Rio de Janeiro e idealizador da conferência, foi designado secretário-geral, e o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, então arcebispo de São Paulo, foi eleito o primeiro presidente da entidade, função que exerceu por dois mandatos.

..."a CNBB, nasceu dentro da Ação Católica e a partir de sua experiência. D. Helder Câmara, Assistente Nacional da Ação Católica, em 1952, nas salas escuras do andar térreio do Palácio São Joaquim, do Rio de Janeiro, montou uma organização surgida à imagem e semelhança da direção nacional da Ação Católica, que funciona na rua México. Com quem? Com um grupo de leigas da Ação Católica: Cecília Monteiro, Aglaia Peixoto, Jeannette Pucheu e tantas outras. Curioso é que a própria CNBB não se recorda dessa origem. Sempre que vou a Brasília, não deixo de lembrar seu passado leigo, dentro do qual nasceu a experiência organizativa episcopal".

(Luiz Alberto Gomes de Souza , do texto Leigo, ou simplesmente cristão?)

Notícia

O Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas é celebrado desde 1991.

O CNLB disponibilizou um subsídio de reflexão e celebração para os regionais, (arqui) dioceses, paróquias, movimentos pastorais, associações laicais e comunidades, assim como todo o material visual para download e impressão.



Veja no site do CNLB : cnb.org.br e faça sua impressão.



Conhecendo a realidade

O aumento da miséria no país salta aos olhos

"Essa crise humanitária se acentua pela impossibilidade do acesso à alimentação, em quantidade e em qualidade. Hoje, o número de pessoas que estão pelas ruas é cada vez maior, o desemprego é muito grande, e muitas pessoas que ainda mantêm seus espaços para dormir têm que escolher: ou morar, ou comer", relata o Padre Júlio Lancelotti.

Para o religioso, o convívio com a população em situação de rua e moradores de albergues é um aprendizado diário. "O povo que está oprimido, que está sofrendo com a crise humanitária, pensa também de maneira meritocrática, de maneira neoliberal. Então, a convivência com a pessoa em situação de rua é conflitiva também.

Quando a gente leva o marmitex em áreas de muita fome, se um puder pegar três, ele não vai se importar se o outro ficar sem nenhuma", diz.

Lancellotti é uma referência para milhares de desempregados e desalentados, que dependem de doações de alimentos, utensílios domésticos e roupas de inverno, por exemplo. "Com uma mão a gente dá o pão, e com a outra a gente luta. Eu não posso dizer para quem está faminto agora: Vamos esperar a revolução acontecer, a transformação social, a justiça se instalar. Até lá, ele morreu. Então, eu preciso dar o pão para ele agora, porque ele tem fome, tem pressa. Mas, tenho que continuar lutando, não posso perder o horizonte da luta", afirma.

Em contato permanente com trabalhadores acometidos pela fome, Julio Lancellotti diz que os retrocessos dos últimos cinco anos encerraram um ciclo de esperança, que precisa ser reaberto.

"Eu sinto que o povo está muito cansado, não aguenta mais. Então, a fome é de comida e de sentido de vida. Se, o pouco que tenho para comer, eu como triste e angustiado, isso não me sustenta. Eu preciso comer com esperança", finaliza o padre Júlio Lancelotti em entrevista para Brasil de Fato 11/08/2021



Solidariedade

Sem política de combate à miséria o Brasil volta ao Mapa da Fome. Hoje 19 milhões de pessoas passam fome no Brasil. Essa situação de falta de emprego, de desigualdade social, de abandono de políticas públicas em favor da vida, é desumana.

O MST organizou as cozinhas solidárias e outros movimentos estão copiando. Muito importante isso! Movimentos, Ongs estão doando alimentos. Também muito necessário! Doações são importantes, mas até quando?

O caminho é lutar através de políticas públicas que garantam renda básica para esta população que aumenta cada vez mais. Isto também é solidariedade. Não dá para ficar indiferente sabendo que meu irmão, minha irmã dorme com fome.





ADRIANO VAZ NETO

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Uma de suas notáveis características, além de seu sorriso, era o seu abraço aconchegante e acolhedor. Dava-nos a impressão de que estava, permanentemente, em consolação spiritual. Sua disponibilidade, isenção, conhecimento e vivência do Evangelho, bem como com a sua inacabável e sincera boa vontade em acolher todos os que dele se aproximavam, buscando seu sempre fraterno aconselhamento spiritual, fazia dele um fiel e verdadeiro cristão.

Participou do primeiro Encontro de Casais com Cristo da Paróquia de Santa Mônica do Leblon, no Rio de Janeiro e fizeram parte da equipe de serviço do segundo Encontro. Ele e sua esposa Maria de Lourdes, criaram sólido convívio entre os membros desse movimento e com o tempo sentiram a necessidade de um maior aprofundamento em termos de espiritualida-

de e tomamos conhecimento com as Comunidades de Vida Cristã. Formaram juntamente com participantes dos Cursilhos de Cristandade, uma Comunidade CVX, que foi denominada Maria Mãe da Esperança, em abril de 1988. Participou da Assembleia Mundial da CVX de 1998, em Itaici, com participantes do mundo inteiro e de outros conclaves, onde Adriano foi sempre presença marcante, com sua notável espiritualidade e generosidade.

Faleceu em abril de 2017, devido a uma embolia pulmonar, em consequência de uma cirurgia intestinal, deixando-nos uma saudade permanente e sentimentos de ternura, em todos que com ele conviveram.

Homenagem dos amigos Teresa e Paulo de Andrade (CVX Maria Mãe da Esperança- Rio de Janeiro).

"A fé na vida eterna é o testemunho mais forte contra a morte e implica na rejeição de toda e qualquer situação de morte aqui na terra. Significa, a oposição a todas as forças e a todos os mecanismos de que provocam tal morte. Deus é um Deus da vida, e o que ele quer é "que todos tenham a vida e a tenham em abundância" (Jo10,10) ...É em nome da fé na vida eterna que devemos denunciar as estruturas injustas, mecanismos de exclusão e sistemas que geram morte, em vez de vida.

E em nome da fé na vida eterna que devemos agir, para que os grandes valores da vida, formulados nas revelações sobre o Reino de Deus, já agora comecem a ser realizados. Esta fé, assim, não se torna alienação que desvia a atenção da vida e da história concreta, mas se torna incentivo, para começar, aqui, na terra, realizando os valores que Deus plenificará para nós em escala infinita naquela nova maneira de ser, que chamamos de Vida eterna". (Fonte: Creio na vida eterna/ Renold Blank)

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO



O QUE DECIDIMOS?

✓ ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

1.		

- 2. _____
- 3. _____
- 4.
- 5. _____
- 6
- 7. _____
- 8. _____

INFORMES

- •
- •
- •
- •
- •

NOTAS



Agenda formativa 2022



NOVEMBRO

Mudança

A ideia de mudar, Erradicar a miséria, acabar com a fome. Fazer do espaço o de todos, da terra a de todos. Onde todos comam todos os dias, trabalhem, ganhem salários, voltem para casa e possa rir de tudo o que aconteceu de errado e possam principalmente beijar a mulher que ama, a filha que emociona, abraçar o amigo na esquina e se ver no espelho sem ter vontade de chorar pelo não realizado

Herbert de Souza - Betinho - 1993

Reflexão

Cristãs/os leigas e leigos, sujeitos na Igreja e Sociedade, chamados a uma Igreja em saída.

"São o perfume de

Cristo, o fermento

do Reino, a glória do

Evangelho".

cristã leiga e o cristão leigo, são aqueles que são enviados e têm clareza de sua identidade, vocação, espiritualidade e missão (DAp, 497a). São corresponsáveis do ser Igreja e do seu agir.

Como sujeitos eclesiais a cristã leiga e o cristão leigo, participam na ação pastoral da Igreja, nas comunidades, pastorais, movimentos e serviços, nos conselhos pastoral e econômicos, nas assembleias e reuniões.

É importante ressaltar, a cristã leiga e o

cristão leigo, sujeitos da ação eclesial e social, ou seja, o laicato, consciente de sua vocação, vai se constituindo sujeito nas atividades no interno da Igreja e no tecido humano da sociedade, porque como sujeito a pessoa será ela mesma, com todas as suas potencialidades, construída e construtora na convivência com os demais. Incorporados a Cristo, como bem define o Concílio Ecumênico Vaticano II, as leigas e os leigos

constituem-se povo de Deus profético, sacerdotal e real (LG 31b).

Dessa forma, estamos falando de pessoas que, como mulheres e homens, estão no mundo e agem nas diferentes realidades, "na defesa do trabalho digno, na eliminação do trabalho escravo, do tráfico humano, da violência contra as mulheres e da exploração infantil, na defesa da demarcação das terras indígenas e dos territórios quilombolas, e em tantas outras lutas" (CNBB 105, n.34).

Nesse contexto, as leigos e leigos procuram responder ao chamado de Cristo e da Igreja, ao apelo que o Papa Francisco lança a toda a Igreja: uma Igreja em saída, todos chamados a esta saída missionária, igreja peregrina, que toma a iniciativa sem medo de ir ao encontro dos afastados e excluídos, dos pobres, das pobres (EG 20, 21, 24).

De portas abertas às necessidades do mundo, a Igreja se faz, eminentemente, no caminho, "uma mãe de coração aberto", Igreja missionária, chamada a ser comunidade de discí-

> pulos missionários de Jesus de Nazaré.

> > Nesse sentido, a teologia do Batismo e a teologia da Igreja Povo de Deus emanadas do Concílio Vaticano II, possibilitam uma maravilhosa teologia do laicato, procurando responder ao grande desafio de compreender a Igreja em saída, aberta ao mundo, nele inserida e a ele servidora.

Identidade e missão das leigas

e leigos caminham juntas. Elas e eles estão nas ações pastorais, eclesiais e nas ações sociais, nos movimentos sociais e populares, estão nas comunidades eclesiais onde buscam o alimento que sustenta na caminhada e estão no mundo, no campo e na cidade, nos mais diversos espaços do campo político, econômico, social, científico, cultural, educacional, etc. "São o perfume de Cristo, o fermento do Reino, a glória do Evangelho".

(Marilza Schuina, Comissão Nacional de Formação do CNLB)





Provocação do Papa Francisco

"Reconhecemos nós, de verdade, que as coisas não andam bem num mundo onde há tantos camponeses sem terra, tantas famílias sem teto, tantos trabalhadores sem direitos, tantas pessoas feridas na sua dignidade? "Reconhecemos nós que as coisas não andam bem, quando explodem tantas guerras sem sentido e a violência fratricida se apodera até dos nossos bairros?" "Reconhecemos nós que as coisas não andam bem, quando o solo, água, o ar e todos os seres da criação estão sob ameaça constante?" "Então, se reconhecemos isto, digamos sem medo: Precisamos e queremos uma mudança!" E mudanças se dão nas ações transformadoras de homens e mulheres que fazem História. (Encontro dos movimentos populares)

Intenções do Papa Francisco para o mês novembro de 2022 Pelas crianças que sofrem

Para que as crianças que sofrem – as que vivem na rua, as vítimas das guerras, os órfãos – possam ter acesso à educação e possam redescobrir o afeto de uma família.

Conversando

A luta pelos Direitos Humanos requer coragem e determinação. Significa opor-se ativamente à pobreza, à desigualdade, à falta de trabalho, de terra, de habitação, de direitos sociais e trabalhistas.

Para defender os direitos humanos é fundamental coragem e determinação. Lembrem-se que muitas vezes os direitos humanos fundamentais não são iguais para todos. Há pessoas de primeira, de segunda, de terceira e descarte. Não, tem de ser iguais para todos. E, em

alguns lugares, defender a dignidade das pessoas pode significar ir para a prisão, inclusive sem julgamento. Ou pode significar calúnia.

Cada ser humano tem direito a desenvolver-se integralmente, e esse direito básico não pode ser negado por nenhum país. Rezemos por aqueles que se arriscam suas vidas lutando pelos direitos fundamentais em ditaduras, regimes autoritários e inclusive em democracias em crise para que seu sacrifício e trabalho dêem frutos abundantes.



Questões que nos interpelam

Então o SENHOR disse a Caim: "Onde está seu irmão Abel?"" Eu não sei", ele respondeu." Eu sou o guardador do meu irmão?" O Senhor disse: "O que você fez? Ouça! O sangue do teu irmão clama a mim da terra" (Gênesis 4:9-10)

Quem são as pessoas que clamam por nós em seus sofrimentos e angústias?

Ao perceber que a presença de Abel já não podia ser sentida, Deus questiona o irmão homicida, por seu parceiro de sangue e vida. "Onde está teu irmão?", é a pergunta direta que o Pai faz ao irmão, que responde com a negativa de quem se omite ao cuidado com o próximo. Deus, em seu infinito amor, já sabia onde estava Abel, pois sentiu cada grito de dor de seu filho, ao ser assassinado por seu próprio irmão.

Deus transborda sua misericórdia até nós, para que possamos ouvir o clamor de quem mais necessita do nosso auxílio. Onde estão nossos irmãos e irmãs que sofrem? Eis o desafio que nos é lançado, em tempos em que a doença, a miséria e a fome ceifam vidas e destroem a dignidade do nosso povo

O Papa Francisco, amplia o chamado à caridade em mais um Dia Mundial dos Pobres, onde somos convidados a olhar pelos nossos/as irmãos/as mais vulneráveis, os/as preferidos/as de Deus. Há cinco anos, a Igreja do mundo inteiro é convidada a celebrar esse dia, instituído pelo Papa Francisco, em 20 de novembro de 2016, na conclusão do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia e no Brasil durante a semana que antecede o dia, vivenciamos a Jornada Mundial dos Pobres.

Seguimos o exemplo de Jesus Cristo, que nos ensina que o cuidado com os nossos é uma das expressões máximas do amor de Deus que se derrama sobre nós para que os nossos corações sintam e pratiquem a solidariedade fraterna, que é um dos pilares em que construímos a sociedade do Bem Viver.

Que nessa Jornada Mundial dos Pobres, nós possamos escutar o chamado do nosso povo de coração aberto para a prática social do bem comum, que nos motiva ao trabalho para construir o reino de Deus, na terra e no céu.

(Rodolfo Santana, Cáritas Brasileira)

Recordando

Em 1925, Pio XI proclamou o modo melhor para superar as injustiças: o reconhecimento da realeza de Cristo.

A data original da festa de Cristo Rei era o último domingo de outubro, ou seja, no domingo que precedia a festa de Todos os Santos, mas, com a nova Reforma de 1969, foi transferida para o último domingo do Ano Litúrgico. Desta forma, fica claro que Jesus Cristo, o Rei, é a meta da nossa peregrinação terrena. Os textos bíblicos mudam em todos os três anos, para que possamos conhecer, plenamente, a figura de Jesus





Celebrar o dia Nacional de Zumbi e Consciência Negra

20 de novembro - Dia da Consciência Negra

A data de **20 de novembro** foi escolhida para celebrar o dia de Zumbi e da Consciência negra em memória ao dia da morte de Zumbi, do Quilombo dos Palmares um dos maiores do Brasil Colônia. Essa data também é símbolo de luta, de emancipação das injustiças que com decorrer de séculos foi imposta ao povo negro aqui no Brasil. Vale a pena lembrar, no texto de Luciano Cunha, a luta desse povo.

A 1º lei sobre Educação foi promulgada em 1837, mas negros não podiam ir à escola nessa época. Em 1850 promulga-se a Lei das Terras, porém negros não podiam ser proprietários. Em 1871, temos a Lei do Ventre Livre e a gente se pergunta quem nascia livre? Em 1885 quem sobrevivia para ficar livre com a Lei do Sexagenário? Em 1888 houve a Abolição depois de 388 anos de escravidão. Em 1890 com a Lei dos Vadios e Capoeiras, aqueles/as que perambulavam pela rua sem trabalho, ou residência comprovada iam para a cadeia. Eram mesmo livres? Dá para imaginar qual a cor da população

carcerária daquela época? E a de hoje? Em 1968 com a Lei do Boi veio a primeira lei de cotas que não foi para negros, mas para filhos de donos das terras, que conseguiam vaga nas escolas técnicas e nas universidades. Em 1988 a atual Constituição rezou que racismo é crime e já se passaram 488 anos. Em 2002, a Lei 10639 estabelece a inclusão no currículo oficial da rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Será que todas as escolas cumprem? Em 2010, pela Lei 12288, reza o Estatuto da Igualdade Racial num país que se nega a reconhecer a existência do racismo. Em 2012 a Lei 12711 estabelece as cotas nas universidades. Classes sociais não aceitam. (autor Luan)

Quanto tempo mais vai demorar, para que de fato, a nossa sociedade deixe de ser racista? Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra. Você já verificou na nossa Igreja particular, nas congregações, no clero se a porcentagem de negros confere com o número de população negra no Brasil?

Dia de Todos os Santos

Neste dia em que celebramos com gratidão a vida de todos os santos e santas da nossa Igreja, vale a pena lembrar que ser santo é uma vocação de todos os batizados. **Santidade é uma maneira de ser,** voltada para o bem de tudo, sejam coisas pequenas ou maiores. A todo momento, fazendo tudo por amor a Deus e ao próximo. Deixar-se moldar por Deus, sentir-se com Ele e deixar tudo em suas Mãos.

Ao nos santificarmos/ santificamos o mundo.

Aprendendo sempre

Semana de Solidariedade

🊃 13 de novembro - Dia Mudial dos Pobres

O Papa João Paulo II afirmou que a solidariedade não é um sentimento vago de compaixão pelos infortúnios das outras pessoas e sim uma determinação firme e perseverante de se comprometer com o bem comum, ou seja, o ato de ser solidário precisa ser verdadeiro e constante!

Vivemos um tempo de individualismo, muita competição e falta de olhar para o próximo. Como é possível mudar esse quadro?

Um dos pressupostos para a prática da solidariedade é o cuidado de si mesmo e isso exige aprendizagem diária.

Quando uma pessoa ajuda outra, ela fica inundada por sentimentos fantásticos de satisfação, utilidade e pertencimento. Quando se é solidário, o bem é multiplicado em sua vida e na daqueles que foram tocados pelo seu gesto. O desenvolvimento da prática da solidariedade não pode depender de atividades isoladas de uma ou outra denominação religiosa, política ou social. Precisa envolver todas as pessoas de boa vontade em ações voltadas para a descoberta da importância da empatia em meio às diversas atividades e manifestações diárias; os resultados convergem para uma nova cultura em que a solidariedade é considerada o principal parâmetro daquilo que é premissa na formação de uma sociedade igualitária.

"Sempre tereis pobres entre vós" (Mt. 14, 7). "Não podemos ficar à espera que batam à nossa porta; é urgente ir ter com eles... compreender como se sentem, o que estão a passar e quais os desejos que têm no coração", afirma o papa Francisco.

(Rosilda Ribeiro Rodrigues Salomão, Pastoral Carcerária)

Finados



Para muitos a morte é considerada como um ponto final: "tudo acabou". Mas a resposta cristã é diferente: A vida não é tirada, mas transformada. Sabemos que as coisas não são assim tão fáceis e poéticas. Existem as mortes prematuras, as mortes matadas, as mortes provocadas por todas as espécies de males que o mundo e o ser humano são capazes. Mas, o cristão é um ser de esperança. Acredita na ressurreição! Isso significa que a morte do ponto de vista cristão é a pedra de toque da nossa vida. Dá seriedade à vida.

Valoriza na vida, o que ultrapassa os limites da matéria. Abre-se a porta para o que é realmente criativo e supera o nosso dado natural. Acreditamos na verdadeira vida que elimina as nossas dores e os nossos sofrimentos. O tempo da vida, o tempo do nosso corpo físico talvez seja o casulo no qual se prepara a borboleta que somos... A morte é a nossa confirmação na mão de Deus, é ressurreição!

(Quininha Fernandes Pinto, Teóloga, assessora das CEBs do Regional Leste I)



Você sabia?

Em ocasião da Solenidade de Cristo Rei do Universo, a Igreja do Brasil comemora também o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas.

A data é celebrada, assim como o Dia de Cristo Rei do Universo, no último domingo do ano litúrgico, marcando o encerramento do Ano Litúrgico, como foi estabelecido pela Assembleia Geral do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), em 1991, com o intuito de recuperar a memória e a importância da Ação Católica para a Igreja e o laicato brasileiro. Nessa festividade, os cristãos são chamados a reconhecerem a singularidade, a glória e a soberania de Deus sobre tudo e todos, como enfatiza passagem no livro de apocalipse (Ap 1,8), "Eu sou o Alfa e o Ômega, Princípio e Fim de todas as coisas". Além disso, os fiéis também são convidados a renovarem o compromisso assumido com batismo, de evangelizar, levando o nome de Deus aos quatro cantos do mundo. O CNLB oferece subsidio para reflexão em grupos. Se informe e participle!(Gislene Ribeiro)

🚃 20 de novembro - Solenidade de Cristo Rei e Dia dos Cristãos leigos e leigas

- O Dia Mundial dos Pobres é uma celebração católica romana, comemorada no 33.º domingo do Tempo Comum desde 2017. Foi estabelecido pelo Papa Francisco em sua Carta Apostólica Misericordia et Misera, emitida em 20 de novembro de 2016 para comemorar o fim do Jubileu Extraordinário da Misericórdia.
- O mundo vai passar por uma grande transição religiosa no século XXI. Os cristãos que representavam 31,4% da população mundial em 2010, devem passar para 33,8% em 2100. No mesmo período, as filiações muçulmanas passarão de 23,2% para 34,9%. O ponto de inflexão deve ocorrer em 2070, quando os dois grupos devem ter, cada um, cerca de um terço (32,3%) do total da população mundial, (Instituto PEW). Nas próximas quatro décadas, os cristãos permanecerão o maior grupo religioso, mas o Islã crescerá mais rápido do que qualquer outra religião importante.

Notícia

O Centro Nacional de Fé e Política, D. Helder Câmara oferece cursos de Formação Política, Capacitação em Política Públicas e Doutrina Social da Igreja. Confira no site do CEFEP e fique por dentro de suas atividades.





E-mail cefep@cefep.org.br Site www.cefep.org.br

Conhecendo a realidade

O tempo é agora! Vamos retomar a Laudato si'?

Há um ano atrás, (11/2021) líderes mundiais se reuniram na Cúpula do Clima (COP26) em Glasgow, Escócia, para falarem sobre a mudança climática e questões ambientais.

Na cerimônia de abertura da Cúpula falou Txai Suruí, indí≈ gena do povo Paiter Suruí, fundadora e coordenadora do movimento da Juventude Indígena de Rondônia, Brasil.

"Meu nome é Txai
Suruí. Tenho apenas 24
anos, mas meu povo
tem vivido na Amazônia por pelo menos 6 mil
anos. Meu pai, o grande
chefe Almir Suruí, me ensinou que devemos escutar as estrelas, a lua, o vento, os animais e as
árvores. Hoje o clima está aquecendo

árvores. Hoje o clima está aquecendo, os animais estão desaparecendo, os rios morrendo, e nossas plantas não florescem como antes. A terra está falando. Ela nos diz que não temos mais tempo. Uma amiga me perguntou: continuaremos pensando que os ferimentos de hoje podem ser resolvidos com pomadas e analgésicos, embora saibamos que amanhã nossas feridas só serão mais profundas? Não é em 2030 ou 2050, é agora! Enquanto você fecha os olhos para a realidade, o defensor da terra Ari Uru-eu-wau-wau, meu amigo desde criança, foi assassinado para proteger a floresta. Os povos indígenas estão na linha de frente da emergência climática e nós devemos estar no centro das decisões que acontecem agui. Temos ideias para adiar o fim do mundo. Deixemos de emitir mentiras e promessas falsas; acabemos com a poluição das palavras ocas e lutemos por um futuro e um presente que possam ser vividos. É sempre necessário acreditar que o sonho é possível. Que a nossa utopia seja um futuro da Terra. Obrigada."

> Jovens ativistas do mundo inteiro começam a se manifes-

tar contra o fracasso dos governos em reduzir as emissões de carbono e gastando bilhões de dólares em fósseis. Greta Thunberg fala em "Traição"! "Um futuro aterrador que será consequência das escolhas que vocês fizerem, ou que poderá ser evitado por elas". Exigem providências imediatamente, pois a questão

da Terra é uma questão de emergência. Ainda há tempo de mudar essa situação. O tempo é agora.

A juventude propõe: limitar o aquecimento global a 1,5°C; encerrar investimento em combustíveis fósseis; parar com a contabilidade "criativa" de emissões de carbono; entregar os 100 bilhões de dólares prometidos aos países mais vulneráveis; estabelecer políticas climáticas que protejam os trabalhadores e os mais vulneráveis e reduzam todas as formas de desigualdade.

Esta irmã (Terra) clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. (...) Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que "geme e sofre as dores do parto" (Rm 8, 22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). Laudato si', n.





MARIZETE POLJANTE VILLA

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

Marizete Poljante Villa foi uma pessoa digna de admiração! Era uma verdadeira "mulher dos 7 instrumentos": costurava, bordava, pintava, cuidava da casa, confeccionava e encapava caixas para presentes como ninguém. Demonstrava sua grande generosidade quando alguém precisava dela. Não media esforços para visitar as pessoas e ajudá-las no que fosse preciso. Por ocasião da Assembleia Mundial da CVX em Itaici (1998), acolheu na sua casa, durante toda a Assembleia, um membro da Equipe de trabalho da CVX com toda sua família. Com trabalho dobrado, não pode participar daquela Assembleia como queria e poderia. Em sua casa acolhia com carinho, familiares e amigos/as

Participou de todas as reuniões e atividades da CVX-Nossa Senhora do Monte Serrat – Regional-SP, "a sua comunidade de pertença", da Regional SP(hoje SP e Sul de Minas), e Assembleias e Encontros Nacionais, onde quer que se realizassem. Nas convivências da Regional SP, em Boracéia, participava, colaborando com tudo desde a preparação até o encerramento, seja dando carona para quem necessitasse ou "arregaçando as mangas" para fazer qualquer tipo de trabalho ou atividade. Em matéria de ser esposa, mãe, filha, amiga e membro da CVX, ela foi nota 10.

Desde o diagnóstico da doença que a levou, mostrou-se serena, lutadora, disposta a levar a sua "cruz" até o fim, com muita confiança e uma fé inabalável.

Seu lindo sorriso mereceu até um poema intitulado "O sorriso da Marizete". Ela marcou a vida de sua família, da CVX-Nossa Senhora do Monte Serrat, suas amizades, e de todos que a conheceram.



Orando por todos irmãos e irmãs vítimas do Covid-19

O CNLB lembra e faz sua, a intenção de continuar nos sensibilizando e orando pelas vítimas do Novo Corona Vírus "muitas sem o mínimo necessário para o tratamento digno como ser humano".

O pedido é que Deus Pai acolha esses filhos e filhas e conceda-lhes a paz eterna. A prece também é que o povo brasileiro possa trabalhar por solidariedade, acolhimento, partilha, compreensão e resiliência.

> "Que a saudade seja estímulo à fraternidade! E que a fé seja o sustento de nossa esperança!".

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO



O QUE DECIDIMOS?

DATAS	✓ ATIVIDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

1			

- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8

INFORMES

- •
- •
- •
- •
- •

NOTAS





Agenda formativa 2022

DEZEMBRO

Trecho da proclamação de Natal

Ouçamos um canto novo
Tomando conta da terra
Glória a Deus e paz ao povo
Ódio ao ódio, Guerra à Guerra!
Não vão nos fazer parar.
Oh! venham, cantemos forte,
Inda é tempo de louvar!
Oh! noite silenciosa!
O Desejado chegou.
A promessa foi cumprida
Tempo de espera acabou.

Bendito seja o Cristo Senhor. hoje nascido – nosso Salvador!

MENSAGEM DE NATAL DA PRESIDÊNCIA DO CNLB

vida é o dever de casa que nós trouxemos para fazer em casa. Quando se vê, já são seis horas! Quando se vê, já é sexta-feira! Quando se vê, já é Natal... Quando se vê passaram 50 anos! Agora é tarde demais para ser reprovado... O trecho do poema "O tempo" de Mário Quintana nos motiva a fazer uma reflexão sobre a vida e o tempo no contexto do Natal e do término de mais um ano. O Natal é um período, que nos convida a contemplar e nos inspirar no exemplo de Maria Virgem, que soube dizer sim, quando aceitou conceber o seu filho Jesus pela ação do Espírito Santo e de José, homem obediente, que fez a vontade de Deus ,sendo um homem justo, com toda dedicação ao enfrentar os desafios em defesa da vida de Jesus o Salvador. Viver o Natal é renovar esperanças e buscar seguir o discipulado de Jesus libertador, devemos ser testemunhas vivas do amor fraterno, da solidariedade, num mundo marcado pelo ódio, intolerância e preconceito. Somos convidados e convidadas a estarmos com o olhar voltado para os mais necessitados, ajudando a superar todos os sofrimentos, inclusive a fome que atinge tantas famílias no Brasil.

A nossa atuação como cristãos leigos e leigas, conscientes da missão que recebemos no batismo, está inspirando outros sujeitos para assumirem a missão de transformar a sociedade e tornar o Brasil um país mais justo? Estamos investindo tempo na defesa da vida em plenitude?

A fé nasce da esperança, cresce na obediência à Palavra de Deus e se manifesta na gratidão. Nós que estamos no serviço da Presidência do CNLB Nacional, queremos agradecer a Deus pela graça de servir e sermos servidos. Gratidão ao Laicato do Brasil organizado em Conselhos Regionais e Diocesanos, Comissões a nível Nacional, Regional e Dioceses e as Organizações Filiadas, pelo serviço e disponibilidade na atuação comprometida nas ações articuladas pelo CNLB na Igreja e na Sociedade, mesmo em tempos tão desafiadores.

Na esperança de que possamos continuar assumindo o compromisso que recebemos no Batismo, pedimos ao Deus da vida e Senhor da história que nos proteja e fortaleça a nossa vocação como cristãos leigos e leigas, convocados/as e responsáveis para testemunhar Jesus encarnado na realidade, sendo sal da terra, luz do mundo e fermento na massa. Que em 2022 permaneçamos firmes no propósito de assumir a evangelização como discípulos missionários no cuidado com a vida.

Presidência do CNLB Dezembro de 2022





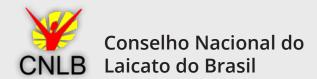


Provocação do Papa Francisco

"O pinheiro é sinal de Cristo, a árvore da vida, árvore à qual o homem não teve acesso por causa do pecado. Mas, com o Natal, a vida divina se uniu à vida humana. A árvore de Natal, então, evoca o renascimento, o dom de Deus que se une ao homem para sempre, que nos dá a sua vida. As luzes do pinheiro recordam a luz de Jesus, a luz do amor que continua a brilhar nas noites do mundo".(...) "A razão da nossa esperança é que Deus está conosco, Ele confia em nós e nunca se cansa de nós! Ele vem habitar com os homens, escolhe a terra como sua morada para estar conosco e assumir as realidades onde transcorremos os nossos dias. Isto é o que o nos ensina o presépio".(...)" No Natal, Deus revela-se, não como aquele que está nas alturas para dominar, mas como Aquele que se inclina, pequeno e pobre, para servir: isto significa que se assemelhar a Ele, é a de se rebaixar, de servir. Para que seja verdadeiramente Natal, não esqueçamos isto: Deus vem para estar conosco e pede-nos para cuidarmos dos nossos irmãos e irmãs, especialmente os mais pobres, mais fracos e mais frágeis, a quem a pandemia ameaça marginalizar ainda mais. Pois, foi assim, que Jesus veio ao mundo, e o presépio lembra-nos disso". "Que Nossa Senhora e São José nos ajudem a viver o Natal desta forma". (Vatican News, 10/12/2021)

Intenções do Papa Francisco para o mês dezembro de 2022 Pelas organizações de voluntariado

Para que as organizações de voluntariado e promoção humana encontrem pessoas desejosas de empenhar-se pelo bem comum e procurem caminhos sempre novos de colaboração a nível internacional



Conversando

Como se aproxima o final do ano, seria bom que os CNLBs fizessem uma avaliação de suas atividades. Temos, então, os 4 pilares que sustentam um CNLB: articulação e organização; formação, espiritualidade e inserção na sociedade.

Sempre contextualizarndo Jesus no seu Evangelho; retornando às fontes da fé; anunciando o

Evangelho com alegria e esperança, a partir do chão; passando pelos oprimidos para se chegar à ressurreição; ouvindo, vendo e conhecendo os sofrimentos do povo, tornando concreta a opção pelos pobres; cuidando da casa comum, promovendo o estudo dos Direitos Humanos e Sociais e da Doutrina Social da Igreja; não desvinculando a fé do compromisso social.



Questões que nos interpelam

Deus nos espera em Belém, Sabe da fome que temos Vamos a Casa do Pão, Lá nosso irmão nós veremos.

Belém era conhecida como a Casa do Pão. Sim, é lá onde estão o que precisam de pão, os mais pobres, necessitados, que Deus nos espera. Pe. Júlio Lancelotti sempre diz que Deus não está acima de nós, mas ele está entre nós. Conseguimos entender isso? Este é o sentido da Encarnação, de um Deus que se fez pobre para estar entre os mais pobres e anunciar a eles, elas, a boa notícia de que não são invisíveis, mas muito amados por Deus. Neste Natal onde você vai procurar o Menino Jesus? Onde acha que vai encontrá-Lo?

Recordando

A Economia Solidária, celebrando o profetismo, a ousadia e a teimosia

A economia solidária, ao longo dos anos, vem desencadeando micro revoluções a partir da organização popular de trabalhadoras e trabalhadores em prol da obtenção de recurso financeiro para suprir suas necessidades básicas. É um novo jeito de produzir, de vender, de consumir de se relacionar produtor e consumidor final.

A economia se reafirma na sua importância e necessidade de consolidação como resposta concreta a escassez de trabalho formal. A Economia solidária precisa se afirmar como políticas públicas idealizadas e experimentadas em todo o território.

O programa Bolsa Família, permitiu retirar mais de 30 milhões de pessoas da condição de pobreza ou miséria, no entanto se faz necessário que haja incidência para que tenhamos o **orçamento participativo**, em que os cidadãos possam decidir sobre a aplicação de recursos públicos em suas comunidades; essa experiência se espalhou por cidades brasileiras e de muitos países, cabe aprofundá-la, contemplando a origem

das receitas públicas, não se atendo apenas às despesas, e ampliar para a efetividade em outras esferas de poder, não somente a local.

Outra estratégia de resistência dos grupos de economia solidária é está organizado em redes solidárias e as finanças solidárias, são umas das alternativas de sustentabilidade dos grupos e assim estimulando a criação de moedas virtuais locais, com controle social e arranjos produtivos locais.

A economia solidária tem sido uma resposta efetiva na inclusão social e segurança alimentar, estimulando a agricultura camponesa e familiar, com incentivo à produção de alimentos saudáveis, livres de veneno, em transição agroecológica. Ela vêm estimulando a organização dos grupos de mulheres, juventudes.

A economia solidária é um sinal profético, em movimento constante a partir do local para o global, é uma outra economia que é possível e que já acontece.

(Marcela Vieira, Educadora popular e Economista)





🚃 10 de dezembro - Dia Internacional dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada pela ONU em 10 de dezembro de 1948. O Brasil assinou a declaração de 30 artigos e incorporou todos os direitos na Constituição de 1988. Mas hoje em dia esses os direitos estão ameaçados.

Estão na CF/1988, todos os direitos humanos: a vida, a liberdade, direitos iguais sem distinção, direito de ir e vir e migrar, a livre manifestação de pensamentos e artística, a liberdade religiosa de acesso de informação pública, a educação, a saúde a alimentação o trabalho a moradia o transporte o lazer a segurança a previdência social a proteção à modernidade e à infância, à assistência aos desamparados, os direitos trabalhistas, o salário mínimo, participar de eleições, partidos, associações, sindicatos, dentre outros. A Constituição também determina que ninguém seja preso sem

ordem judicial ou com flagrante de delito. Deve--se garantir a integridade física de presos, ou seja, é proibida a tortura, todo mundo tem direito a julgamento justo e à defesa. Isso vale para todas as pessoas. É direitos humanos, não é para proteger bandidos, como algumas pessoas propagam para confundir a população.

No Brasil os direitos estão ameaçados. Estão tirando direitos dos trabalhadores, das crianças, dos idosos, dos indígenas, dos mais pobres. Cortaram recursos para moradia, para saneamento, para segurança alimentar. A fome e a miséria estão de volta. Com o desemprego e sem renda, muitas famílias não têm renda para alimentação. São ameaças à vida dos mais pobres. A luta pelos direitos humanos é dever de todos e todas.

(José Ricardo Wendlinkg, CNLB MANAUS)

Reconectando as Conferências Episcopais

Uma sugestão para estudo, já lembrada pela CNBB Sul 1, seria reconectar as cinco Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, ligando ao Magistério do Papa Francisco, em três marcos: de Medellín a Aparecida, de Aparecida à Querida Amazônia, da Querida Amazônia ao Jubileu de Guadalupano e da Redenção em 2031 – 2033.

Lembrando três Sínodos

Os três Sínodos – o da Família (2014 e 2015), dos Jovens (2018) e o da Amazônia (2019) desempenharam um papel vital na abertura da Igreja a novas maneiras de cuidar de pessoas e lugares que enfrentam desafios específicos.

"Ao falar de sinodalidade, é importante ter cuidado para não confundir doutrina e tradição católicas com as normas práticas eclesiais. Aquilo que se discute nos encontros sinodais não são sobre as verdades tradicionais da doutrina cristã.(...) mas principalmente, como podemos viver e aplicar os ensinamentos nos contextos mutáveis do nosso tempo." (Papa Francisco /Vamos Sonhar Juntos/ pág 94)

Aprendendo sempre

Semana de Solidariedade

05 de dezembro - Dia Internacional do Voluntário

Depois de analisar os maiores problemas mundiais, a ONU no ano 2000, estabeleceu os 8 Objetivos do Milênio no tocante ao voluntariado com o intuito de solucionar definitivamente os problemas. São eles: erradicar a extrema pobreza e a fome; atingir o ensino básico universal; promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater o HIV/aids, a malária e outras doenças; garantir a sustentabilidade ambiental; estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

O voluntário é quem tiver vontade de contribuir com suas capacidades, habilidades e dons com objetivo de ajudar os outros. O voluntário doa seu trabalho, mas ganha em troca contato humano, convivência com pessoas diferentes, oportunidade de aprender coisas novas e a satisfação de se sentir útil. Com a atuação crescente das Organizações Governamentais, o trabalho voluntário atingiu tamanhas proporções, que também precisou ser regulamentado. No Brasil, existe uma Lei do Serviço Voluntário, a lei 9.608, promulgada em 18 de fevereiro de 1998.

(Fonte: Uol/página Educação)





Inclusão Social

iii 10 de dezembro Dia da Inclusão Social

É importante saber o quanto é necessário travar muitas lutas em prol da dignidade das pessoas com deficiência. Luta esta, que se faz incansavelmente necessária ainda nos dias de hoje, dia após dia.

Quantos de nós conhecemos escolas, sobretudo as de acesso gratuito, devidamente adaptadas para receber pessoas com deficiência? Como cadeirantes, deficientes visuais, auditivos, pessoas com Transtorno do Espectro Autismo - TEA, e tantas outras limitações e especificidades?

E o que falar da mobilidade urbana das cidades brasileiras? Segundo o dicionário, mobilidade significa "facilidade para se mover", ou seja, é a condição que permite o deslocamento das pessoas, sejam elas deficientes ou não, em uma cidade. Essa mobilidade, incluímos todos os transportes coletivos adaptados, ruas devidamente sinalizadas, calçadas construídas com rampas regulares para acessibilidade, bueiros tampados...

A inclusão social trata-se não somente de respeito ao próximo, com suas singularidades e diferenças, mas de dar condições para que todos possam usufruir de seus direitos enquanto cidadãos.

A luta pela inclusão social ainda é um trabalho diário e de muita persistência.

(**Prof. Izaura Santos da Silva,** especialista em Gestão de Currículo e Práticas Pedagógicas, pela Universidade do Estado do Amazonas)



Você sabia?

- Desde 2019 foi nos apresentadas três cores de bengalas para entendermos o deficiente visual. Cada cor indica um grau de dificuldade. A bengala de cor branca identifica a pessoa que tem cegueira. A de cor verde por quem tem baixa visão subnormal. Ela enxerga, um pouco mas precisa do auxílio da bengala para se locomover. A bengala de cor branca com vermelho é usada por quem, além de ter deficiência visual, tem também deficiência auditiva. Essas três cores vieram para auxiliar a identificar o grau de deficiência de quem tem e saber ajudá-los em necessidades e situações, sem constrangê-los e não passar por situações desnecessárias sem magoá-los por falta de informação.
- O capacitismo é o preconceito contra as pessoas com deficiência e se manifesta-se de várias formas, como a vitimização, a infantilização e a heroicização das pessoas com deficiência e também falta de acessibilidade e negação de suas habilidades. Se entendermos esse universo, especialmente neste 13 de dezembro, que é o dia do deficiente visual ajudaremos a reduzir o capacitismo e promovermos a inclusão, consolidando os principios da Declaração dos Direitos Humanos, no ítem da igualdade e solidariedade, sem distinção.

🚃 13 de dezembro - Dia da Pessoa com Deficiência Visual



Notícia

O CESEEP é um centro latino-americano e ecumênico de formação popular, fundado em 1982, com o objetivo de prestar serviços às lideranças de movimentos sociais e comunidades das diferentes Igrejas cristãs em seus trabalhos pastorais e de promoção humana. Sua sede é em São Paulo, mas seu âmbito de atuação estende-se a toda a América Latina e ao Caribe.

Se você se interessar por algum curso que o CESEEP oferece ou o Curso de Verão que é oferecido todo ano, acesse o site https://ceseep.org.br/ceseep/ ou pelo telefone: 11 3105-1680 ou 11-3241-1169 ou +55 11 99325-5961 (WhatsApp)



DOLIVAR NICÁCIO / TUPÃ

Fazendo memória de cristãos leigos e leigas

"Tupã" (Dolivar Nicácio) foi uma pessoa sem igual, de inteligência incomum. Menino pobre, trabalhou desde cedo para ajudar a família. Tinha uma um enorme cabedal cultural, mas nunca o guardou só para si, sempre ajudando alguém quando fazia algum trabalho acadêmico ou tinha interessem em algum assunto discretamente, humildemente e gratuitamente oferecia material para o trabalho.

Era de falar pouco, mas se abria quando sentia que alguém lhe queria bem e/ou necessitava de seu ouvido para partilhar. Seu jeito simples, humilde, silencioso, solícito, encantava a todos que o conheceram. Nunca se queixou de nada e de ninguém, nem disse algo que desabonasse ou ferisse alguém; trabalhador, honesto, sincero,

enriqueceu a comunidade com seus dons, disponibilidade e serviços

Participou e colaborou sempre nas reuniões e atividades da CVX - Nossa Senhora do Monte Serrat, da Regional, dos Encontros de Formação, Convivências e também e de quase todas as Assembleias e Encontros Nacionais quase sempre anonimamente e sem recusar qualquer serviço. Na Assembleia Mundial em Itaici (1998) foi o responsável pelo "barzinho" que atendia aos participantes e cativou a todos.

A CVX – Nossa Senhora do Monte Serrat, tem orgulho de ter sido "a sua comunidade", e agradece a Deus por sua vida, seu exemplo de generosidade, seriedade e trabalho e por ter sido agraciada com sua pertença fiel e amiga sempre.



Fazemos memória também de todos os membros do nosso Conselho Nacional do Laicato do Brasil, homens e mulheres que caminharam com esse Organismo, que o sustentaram em suas dificuldades e se alegraram com suas vitórias e que hoje dormem o sono da Paz, ao lado do Pai. Gratidão eterna!

Essa nossa história se deve àqueles, àquelas que acreditaram e acreditam que o CNLB é um organismo necessário, vital e imprescindível para a Igreja.

Aos que já partiram, fizeram sua Páscoa, nossa imorredoura gratidão e que a semente que uns e umas plantaram, outros e outras regaram, podaram, acertaram seus ramos, a fertilizaram e a viram crescer, seja contada na vida eterna como contribuição ao Reino e construção de um mundo mais humano onde nos entendemos, como irmãos e irmãs.

ANOTAÇÕES DA REUNIÃO



O QUE DECIDIMOS?

IDADES PLANEJADAS
IDADES PLANEJADAS

DISTRIBUIÇÃO FUNÇÕES

1.	
2.	

- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8

INFORMES

- •
- •
- •
- •
- •
- •

NOTAS



CONHECENDO A REALIDADE DOS TRABALHOS DO CNLB NACIONAL



Comissão Nacional de Comunicação

"Tudo vale a pena, quando a alma não a alma não é pequena."

(Fernando Pessoa)

A CNC "Comissão Nacional de Comunicação" apresenta aos cristãos leigos e leigas as atividades que estão dando voz, vez e lugar ao nosso laicato brasileiro. Suas atividades não têm por finalidade ser um mecanismo que engesse as ações comunicacionais, mas um caminho sinodal que leve em consideração a unidade com a Igreja no Brasil, a transparência, a participação ampla e os desafios das tecnologias da comunicação que representam para a humanidade, inclusive para a evangelização.

Outro contexto que motiva é o avanço da sociedade da informação e as redes sociais digitais, que vêm provocando um novo modo de dialogar, tanto social quanto comunitariamente. Este contexto está mudando e desenvolvendo uma nova ambiência de vida individual e comunitária. Portanto, por meio das redes sociais digitais, cristãos leigos estabelecem laços de proximidade além do espaço geográfico que criam relacionamentos sem proximidade física, gerando uma nova cultura. É a partir desta realidade que o CNLB, em seu processo histórico, sempre demonstrou interesse e preocupação com a comunicação para que se constitua fator do anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo e provoque maior comunhão e fraternidade. Nos últimos anos, em que somos afetados pela pandemia tem incentivado a prática e a vivência da comunicação em um novo normal, constituindo em cada regional, as Comissões Regionais de Comunicação como suporte para a ação evangelização do organismo.

Certamente a existência dessa comissão só é possível graças à colaboração dos cristãos leigos presentes nos regionais do Brasil e nas comunidades eclesiais que assumem as várias atividades da comunicação, desde o planejamento e gestão, até as ações específicas que fazem parte da ação comunicativa de uma comunidade. Além disso, destacamos a necessidade da realização de encontros que favoreçam uma formação atualizada e continua que contemple os quatro eixos propostos pelo CNLB (Missão, Formação, Espiritualidade e Ação). É nesta perspectiva a CNC diz que fizemos comunicação através dos Bate papo CNLB, II Encontro de Comunicadores do CNLB, CNLB Notícias, participações em

Gts como: (Pacto pela Vida e pelo Brasil, Grito dos Excluídos, Jornada Mundial dos Pobres, 6 SSB, Comunicação Integrada da CNBB) Além de realizar a cobertura da Assembleia Geral e Ordinária e dos colegiados deliberativos do CNLB. E queremos cumprir efetivamente nosso papel na Nova Evangelização, à luz do planejamento 2020 a 2022 do CNLB.

Diante de nossa realidade apresentadas, e sentindo a necessidade de uma integração e maior articulação da comunicação, dentro dos espaços laicais de nosso Brasil, queremos comunicar com verdade e pela paz e em consideração o avanço e a utilização das mídias para o anúncio e a comunicação do Reino de Deus.

Comissão Nacional de Formação

"Esta não deixou de ser a hora da palavra, mas tornou-se, com dramática urgência, a hora da ação".

(proclamação da Conferência de Medellín)

Dando continuidade aos primeiros anos da atual Comissão Nacional de Formação demos início ao projeto piloto da Rede de Multiplicadores, construindo uma escola de alternância entre a teoria e a prática, onde contamos com a realização de aulas magnas com a professora doutora em teologia Lúcia Pedrosa de Pádua trabalhando o eixo Identidade, com o professor doutor em teologia Rafael Silva, coordenador do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos trabalhando com o eixo Vocação, professora Ceci Maria Costa Baptista Mariane doutora em Ciências da Religião, com o eixo Espiritualidade.

Contamos com a rede de formadores locais dos seis regionais: Noroeste, Oeste I, Nordeste II, Leste I e Sul IV que capacitaram com dedicação e comprometimento seus colegas dos diversos regionais. Estes foram multiplicadores em suas comunidades de base. Já está previsto para o início do próximo ano a abordagem do ormat eixo – Missão, com o professor César Kuzma doutor em Teologia e pesquisador da PUC – Rio.

A CNF realizou em fevereiro de 2021 uma formação sobre a Campanha da Fraternidade Ecumênica — Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor. Aqui contamos com a presença da pastora Romi Bencke, secretária geral do CONIC e Edimilson Schinello — assessor do CEBI.

Durante o ano de 2021 estabelecemos diversas parcerias, dentre elas destacamos o Centro de Promoção de Agentes de Transformação – CEPAT. Com este parceiro realizamos: encontros sobre Vivência e Prática de Enfrentamento ao Racismo, sequência de debates sobre Crise Sistêmica, Complexidade e Desafios Planetários e participação no Seminário Inter-religioso sobre Cosmovisão e Crise Hídrica. Vale ressaltar que o Movimento Laudato si' e a CVX foram coorganizadores deste seminário.

A CNF se preocupa com uma espiritualidade encarnada no cotidiano. Nesse sentido trouxemos a espiritualidade inaciana e realizamos três retiros em conjunto com a CVX: *Retiro da Quaresma - , Retiro do Tempo da Criação – Vida, dom e missão,* com o Padre Adroaldo Palaoro SJ e o Retiro do Advento – Ver novas todas as coisas em Cristo.

Além de todas as atividades, colaboramos na construção de subsídios: agenda ormative, cartilha do Dia dos Cristãos Leigos e Leigas, artigos para o site do CNLB, socializamos materiais da Jornada Mundial dos Pobres, Grito dos Excluídos e Pacto pela vida e pelo Brasil. Todos os nossos encontros e eventos foram desenvolvidos no formato virtual.

Comissão Nacional de Fé e Política

"Seja a mudança que você quer ver no mundo"

(Mahtama Gandhi)

A Comissão Nacional de Fé e Política – CNFP do CNLB, quer utilizar desse espaço para expor aos cristãos leigos e leigas, as atividades que vem sendo desenvolvida por essa Comissão ao longo da atual gestão do Organismo.

Os relatos aqui apresentados tem como objetivo, compartilhar e socializar ações que constam no planejamento estratégico aprovados em Assembleia Geral e que tem origem nas conclusões tiradas do 7° Encontro Nacional do Laicato, realizado em 2018, em Cuiabá.

Importante destacar que as ações elencadas no planejamento servem como direcionador de nossas atividades, porém o dinamismo no campo da fé e política, exigem que o planejamento não se transforme numa camisa de força que impossibilita a incorporação de novas ações, frente a novos desafios que se apresentam ao longo do tempo. Exemplo disso, foi o compromisso assumido por essa Comissão de conduzir e mobilizar o grupo de trabalho criado pela Presidência de nosso Organismo, para colocar em prática a proposta da Campanha do Pacto pela Vida, assumido pela Igreja do Brasil, juntamente com outras entidades da sociedade. O trabalho feito até momento, apresenta um conjunto de ações que visam mobilizar os cristãos leigos e leigas frente aos desafios trazidos pela grave situação econômica, social, política que passa o país nesse exato momento e que trazem exigências concretas para a superação desses graves problemas.

Chamamos a atenção para as demais ações realizadas e que constam de nosso planejamento, como o trabalho de formação para o voto consciente nas eleições municipais de 2020, utilizando cartilhas, vídeos, análise de conjuntura e debates, via live do CNLB. Já está em fase de planejamento e execução, o planejamento e produção de materiais para as eleições gerais do próximo ano, trabalho que está sendo feito com outras entidades parceiras. Também está em fase de planejamento e execução, projeto que visa Incentivar a participação de Cristãos Leigos e Leigas como candidatos/as e organizar grupos que apoiem mandatos participativos e mandatos coletivos nas próximas eleições.

Nossa Comissão representando nosso Organismo, é entidade fundadora e membro atuante da recém criada Rede Brasileira de Fé e Política – REFEP. Em nossas ações, consta também o trabalho de incentivo e criação das Comissões Regionais de Fé e Política, além da organização da Comissão Ampliada de Fé e Política do CNLB, que vem se reunindo regularmente desde o ano de 2020.

Nossa Comissão atua com esses grupos incentivando-os para a participação no Grito dos Excluídos, na 6° Semana Social Brasileira, na Economia de Francisco e na Campanha "A Vida por um Fio", entre outros.

Finalizando a descrição de nossas atividades, gostaríamos de destacar as ações no campo formative: a Comissão tem trabalhado para fortalecer e colaborar na criação de Escolas de Fé e Política, no oferecimento de curso de multiplicadores da Auditoria Cidadã da Dívida e na Capacitação de Conselheiros de Políticas Públicas e na formação em Doutrina Social da Igreja.

Comissão de Assessoria Permanente

"Sem o cristão leigo,/a, o Evangelho não será levado à maior parte dos espaços de um mundo secularizado".

(Celso Matias/ex-presidente do CNL)

Como é uma Comissão de Assessoria à Presidência, tem como atividade assessorá-la à medida que for solicitada ou quando entender que possa sugerir, necessite esclarecer, ou contribuir conforme solicitação ou não.

Nesse sentido, está sempre à disposição e à serviço. Suas atividades estão ligadas à esse tipo de assessoria.

Encaminhamentos da Presidência e Colegiado

"O caminho se faz ao caminhar"

(Antonio Mendonça)

A serviço, a Presidência mantém a unidade dos CNLBs Regionais e Diocesanos e Organizações Filiadas, impulsionando-os no sentido de que assumam seu protagonismo de cristãos leigos e cristãs leigas, numa Igreja em saída, como resposta à sua vocação e compromisso assumido no Batismo.

Convém que seja de conhecimento amplo e visível, a nossa caminhada, para que não haja descontinuidade dos objetivos do Organismo, bem como desmotivação pelos desafios que essa mudança de época nos apresenta.

Os principios da justiça e da construção de um mundo de irmãos/ãs seja sempre o nosso "esperançar".

Síntese:



A) Um trabalho apresentado pela Presidência envolveu a todos os Regionais e o Colegiado no processo do planejamento trienal que direcionou os caminhos a serem seguidos, frente a atual realidade. Assim foi feita uma leitura do marco situacional, usada com o mapeamento dos Regionais, das Organizações Filiadas, das Dioceses para conhecer o "chão" a ser percorrido; o marco iluminativo, que lembrou a missão do CNLB à luz dos sinais dos tempos, a sua Carta de Príncipios e as Diretrizes do VI Encontro Nacional do Laicato; e o marco operativo que desenhou os objetivos, prioridades, urgências, atividades, prazos, responsáveis e recursos.

B) Delineou-se assim os objetivos para este triênio qual seja: EVANGELIZAR pelo anúncio da Palavra de Deus, para que os cristãos leigos e leigas, em suas diferentes expressões, se assumam como sujeitos eclesiais, discípulos missionários de Jesus Cristo, fiéis à evangélica opção pelos pobres, no caminho de sinodalidade da Igreja e no cuidado com a Casa Comum.

C) as Urgências levantadas foram as seguintes:

- **Urgência 1**: Formação em nível nacional e regional
- Urgência 2: Produção de subsídios
- Urgência3: Organização, articulação e acompanhamento
- Urgência 4: Celebração e memória
- Urgência 5: Sustentabilidade financeira

D) As Atividades

- A Divulgação e participação em cursos, palestras, oficinas e outras atividades formativas organizadas por instituições eclesiais e sociais
- Assessoria a eventos diversos em nível nacional, regional e diocesano
- Subsídios do Dia dos Cristãos Leigos e Leigas
- Artigos para o site do CNLB
- E) Socialização de subsídios da Jornada Mundial dos Pobres, Grito dos Excluídos, Pacto pela Vida e pelo Brasil, atividades das organizações filiadas...
- F) 4 reuniões virtuais do Colegiado
- G) AGO 2021, em formato virtual
- H) Incentivo ao protagonismo dos CNLB regionais e diocesanos na organização do Grito dos Excluídosij) Participação na organização da 6ª SSB
- I) Contribuição com a campanha A Vida por um Fio, com a formação das Redes de Autoproteção para Comunidades e Lideranças Ameaçadas na área rural brasileira, principalmente na Amazônia
- J) Constituição de um Grupo de trabalho para construir o itinerário jubilar dos 50 anos do CNLB
- L) Criação de um grupo de trabalho responsável pela revisão do Estatuto e do Regimento do CNLB
- M) Criação de um grupo de trabalho para a construção da agenda formativa
- N) Criação do Conselho Econômico para discutir e planejar ações de sustentabilidade

Que o Natal do Menino Jesus que é a Luz, nos ilumine para que também nós iluminemos o mundo rumo a um mundo de justiça e fraternidade.

A todas e todos desejamos um Santo e Feliz Natal e um 2022 cheio de "esperanças esperançadas" na construção de dias melhores.

Feliz Natal!

